



PROJETOS  
INTERDISCIPLINARES  
DE TURISMO

**SILVEIRAS (SP)**

---

COORDENAÇÃO  
KARINA TOLEDO SOLHA

**ECA USP**  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**Coordenação**

Karina Toledo Solha

**Orientadores**

Clarissa M.R. Gagliaradi

Debora Cordeiro Baga

Gino Giacomini

Gleice Regina Guerra

Luiz Alberto Farias

Reinaldo Miranda de Sá Teles

**Produção Editorial**

Ana Rosa G. B. Proença

## APRESENTAÇÃO

A disciplina CRP0464 - Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT) foi criada, , com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de elaborar um projeto que possa auxiliar os gestores públicos do município onde se realizou o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) a implementarem algumas ações prioritárias para apoiar o desenvolvimento da localidade.

Neste sentido, a definição dos temas e do escopo dos projetos considera o Diagnóstico e o Plano de Ação proposto no PDDT, assim como as indicações de prioridades que foram definidas em consulta pública.

Embora se trate de uma atividade interdisciplinar por natureza, cada equipe de trabalho conta com docente coordenador para orientá-la e acompanhar o processo de elaboração e apresentação do projeto.

Em julho de 2018, finalizou-se o Plano de Desenvolvimento Turístico de Silveiras, apontando Macro-Estratégias e projetos prioritários que poderiam ser implementados no curto e médio prazo. A partir deste conjunto de diretrizes os alunos se organizaram em grupos de 4 componentes, sob a coordenação de um especialista na temática, e elaboraram um Projeto, contemplando resultados, estratégias, infra-estrutura e recursos necessários para implementação.

Os mesmos passaram por dois momentos de avaliação o primeiro consistiu numa pré-banca formada pelo docente coordenador, um docente e um convidado externo, para validar a idéia e contribuir para seu aprimoramento. E outra avaliação no mês de novembro, para apresentação dos resultados do trabalho, contando com a presença do docente coordenador, de um representante do município e de um profissional ou docente convidado.

Os resultados deste trabalhos foram reunidos neste documento, que ao mesmo tempo que possibilita um registro da memória desta experiência, que tem sido aprimorada ao longo desta trajetória. Até o momento, foram elaborados projetos para os municípios de Piracicaba, Mogi das Cruzes, Monteiro Lobato, São José do Barreiro, Bananal e finalmente Silveiras.

Trata-se da finalização de um longo processo de trabalho, que propicia uma vivência de aprendizagem especial e intensa tanto para os alunos, como para os docentes e o município parceiro. Esse é um dos casos em que a caminhada é muito mais significativa e importante do que o resultado final.

Esperamos que este material produzido e agora divulgado possa ainda contribuir para subsidiar o desenvolvimento do turismo em Silveiras, e estimular a realização de muitas outras ações.

## FICHAS DE PROJETO

### PROJETO 1 – CULTIVANDO MEMÓRIAS: POTENCIALIZAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL NENÊ EMBOAVA DE SILVEIRAS PARA O TURISMO

<b>FICHA DE PROJETO</b>	
<b>Programa:</b>	
	<b>Cultivando Memórias: Potencialização do espaço cultural Nenê Emboava de Silveiras para o turismo</b>
<b>Projeto:</b>	
	Cultivando Memórias: Potencialização do espaço cultural Nenê Emboava de Silveiras para o turismo
<b>Objetivo:</b>	
	O objetivo deste projeto é promover a valorização da cultura de Silveiras por meio da potencialização do uso do Espaço Cultural Nenê Emboava, pois este possui capacidade para o desenvolvimento de diversas atividades culturais embora permaneça subutilizado. Por meio do levantamento, registro e compartilhamento da história local (que muitas vezes se restringe à uma memória veiculada através da oralidade), propõem-se elaborar exposições que serão construídas de maneira participativa, exibições de filmes na Praça Matriz e oficinas, como medida favorecedora do convívio, trazendo uma nova opção de lazer a Silveiras e seus visitantes e estimulando a ocupação deste espaço, além da criação de uma Central de Informação Turística.
<b>Prioridade:</b>	
	De acordo com a microestratégia decidida em grupo durante o desenvolvimento do Plano de Ação, a prioridade deste tipo de projeto é média de 5 anos.
<b>Justificativa:</b>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os moradores carecem de um espaço de cultura que possa ser utilizado em suas horas de lazer e também de acesso à própria história, o que evidencia o potencial de incremento de atividades culturais na cidade a partir do Espaço Nenê Emboava, que podem estimular também a atração de turistas.</li></ul>

- Inexistência de um Centro de Informações Turísticas (CIT) no Município, assim como as demais cidades pertencentes ao Vale Histórico (Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal). Desta forma, este projeto também pretende transformar o local em uma recepção para turistas para que se informem sobre atrativos, eventos e cultura tanto de Silveiras quanto da região. Esta é uma oportunidade a ser aproveitada visto que Silveiras é a porta de entrada para quem chega do pólo emissor São Paulo. Isso pode colaborar na distribuição do fluxo de visitantes pela região, contando com o valor agregado que representa a hospitalidade marcante da população local, além de centralizar informações sobre como aproveitar a visita.

### **Resultados Esperados:**

- O Espaço Nenê Emboava funcionará de Quinta e Sexta das 11h às 20h00 e aos sábados e domingos das 10h às 18h, podendo alterar seu funcionamento em programações especiais ou feriados.
- Mobilização da população para seguir adiante com o projeto, perpetuando a sua história;
- Dar uma nova opção de atividade cultural tanto para a população quanto aos visitantes;
- Consolidar-se (pensando igualmente em uma comunicação e divulgação adequada) enquanto equipamento turístico/cultural;
- Participação, envolvimento e compartilhamento da história, tradições e traços culturais locais.

### **Benefícios:**

- Conhecer, difundir e preservar a memória histórica da cidade e seus precursores;
- Envolvimento de diferentes partes para um bem comum;
- Utilização e apropriação do espaço com fins culturais, cujas opções são bastante limitadas em Silveiras;
- Trazer uma nova opção de lazer aos silveirenses.

**Beneficiários:**

- Comunidade local (estudantes, trabalhadores, famílias);
- Comunidade do Vale do Paraíba;
- Turistas (em plano secundário).

**Descrição das Atividades:**

- Elaboração do calendário/ programação:
- Decidir temas de acordo com a época do ano (ex: pré-festa do tropeiro) e, a partir daí, núcleos de interesse, formato das exposições e/ou atrações;
- Levantamento de informações e participação estudantes:
- Coletar informações necessárias para cada tema (ex: quem fundou a festa do tropeiro? Quando?) e contar com a participação dos estudantes das escolas locais, fazendo dessa forma que os mesmos conheçam mais sobre sua própria história.
- 
- Execução:
- Com a ajuda da população local, montar as exposições de acordo com o tema escolhido e receber os visitantes no espaço.

**Duração**

Projeto fixo com exposições temporárias.

**Responsável**

<b>Implantação</b>	<b>Operação</b>	<b>Manutenção</b>
Prefeitura de Silveiras; Secretário de Cultura	1 Educador 2 Estagiários, bolsistas ou técnicos em Turismo Receptivo	1 Educador 2 Estagiários, bolsistas ou técnicos em Turismo Receptivo

**Custo e fonte de financiamento:**

<b>Implantação</b>	<b>Operação</b>	<b>Manutenção</b>
Prefeitura de Silveiras Secretaria de Cultura	Prefeitura de Silveiras Secretaria de Cultura	Prefeitura de Silveiras Secretaria de Cultura

### **Indicadores de acompanhamento:**

- Materiais de registos de entrevistas;
- Pesquisas realizadas para as exposições;
- Registos fotográficos e relatórios das atividades realizadas pelo Espaço Cultural
- Impacto na aquisição, registro, pesquisa e salvaguarda de peças no acervo;
- Pesquisa qualitativa e quantitativa a fim de medir satisfação, percepções e impacto das exposições sobre os visitantes;
- Registro do número de participantes;
- Registos fotográficos da atividade realizada;
- Pesquisa qualitativa desenvolvida pelos funcionários do Espaço a fim de medir a satisfação dos participantes e que deve ser respondida após o término da programação;
- Registro do número e de informações sobre turistas atendidos.



## PROJETO 2 – EMPREENDEDORISMO EM TURISMO

<b>FICHA DE PROJETO</b>	
<b>Programa: Capacitação de Recursos Humanos</b>	
<b>Projeto: Empreendedorismo em Turismo</b>	
<b>Objetivo</b> Proporcionar à população do município de Silveiras, que tenha interesse em trabalhar e empreender com turismo, conhecimento da estrutura geral do Turismo em suas instâncias; da economia; das organizações de turismo; de empreendimentos e empreendedorismo.  Despertar o sentimento de pertencimento dos participantes e impulsionar o desenvolvimento do turismo no município baseado em mão de obra e iniciativas locais.	
<b>Justificativa</b>  Após dois anos de estudos, foi possível identificar a carência de preparo da comunidade na organização da atividade turística em Silveiras. Conforme pesquisas aplicadas no município, apesar do interesse da população em trabalhar com turismo, são escassas as opções na localidade e apenas uma pequena parcela da população está envolvida com a atividade atualmente.  Desta forma, o curso de empreendedorismo em turismo se apresenta como iniciativa de desenvolvimento turístico em Silveiras, incentivo ao microempreendedorismo e capacitação de recursos humanos, aproximando a comunidade local das práticas profissionais na área.	
<b>Resultados Esperados</b>  Com o curso de Empreendedorismo em Turismo no Município de Silveiras espera-se capacitar parte da população para trabalhar de maneira empreendedora para um turismo sustentável, impulsionando o desenvolvimento do receptivo no município.	
<b>Benefícios</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Melhoria na qualidade dos serviços oferecidos</li><li>• Geração de emprego</li></ul>	<b>Beneficiários</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Comunidade Silveirense</li></ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trade (qualificado)</li> </ul>
<b>Descrição das Atividades</b> Aulas presenciais com carga horária 5 horas, por módulo. Total: 60 horas <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 3 horas de aula teórica por módulo</li> <li>○ 2 horas de aula prática por módulo</li> </ul>		
<b>Duração:</b> 60 horas		
<b>Responsável -Implantação</b>  COMTUR	<b>Responsável - Operação</b>  COMTUR	<b>Responsável – Manutenção</b>  Secretaria de Turismo Esportes, Lazer, Cultura Turismo COMTUR
<b>Custo e fonte de financiamento</b>  - Implantação COMTUR	<b>Custo e fonte de financiamento</b>  - Operação  COMTUR	<b>Custo e fonte de financiamento</b>  - Manutenção  COMTUR  Taxa de inscrição
<b>Indicadores de acompanhamento</b>  Questionário de satisfação por módulo		
<b>Relações com outros projetos</b>  Estruturar produtos turísticos - Artístico Cultural e Cicloturismo (?) Plano de Marketing - posicionamento de Silveiras como destino de natureza		

## PROJETO 3 – EXPERIENCIE A TRADIÇÃO SILVERENSE

FICHA DE PROJETO	
<b>Programa: Eventos</b>	
<b>Projeto: Experiencie a tradição silveirense</b>	
<b>Objetivo</b>	
Criar estratégia de divulgação para impulsionar três eventos tradicionais de Silveiras, de forma a movimentar o turismo local e valorizar suas origens e tradições.	
<b>Prioridade</b>	
Foram selecionados 3 eventos que apresentam a maior originalidade e potencial de atrair visitantes: a Semana da Arte, a Festa da Broa e o Festival do Içá.	
<b>Justificativa</b>	
Os eventos escolhidos buscam aumentar o fluxo turístico do município nas épocas de baixa temporada, ao mesmo tempo em que se valoriza a cultura e tradição do local através de uma estratégia de divulgação direcionada, com base no <i>Storytelling</i> , método de contação de histórias com o qual serão produzidos os vídeos-minuto, material de divulgação a ser aplicado na estratégia.	
<b>Resultados Esperados</b>	
Fomentar a atividade turística do município a partir do sucesso dos eventos, com crescimento do fluxo turístico especialmente nos meses em que estes ocorrem, que seriam maio, julho e novembro, de forma a movimentar a economia local através da atividade turística, e a valorização da população e do patrimônio imaterial de Silveiras, promovido pelos eventos e pela estratégia de divulgação, que busca atrair um público alvo apurado por meio das redes sociais.	
<b>Benefícios</b>	<b>Beneficiários</b>
Divulgação e valorização da cidade Aumento do fluxo turístico Atração de turistas em baixa temporada	Moradores locais Prefeitura Trade turístico Turistas
<b>Descrição das Atividades</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Implantação</b><ul style="list-style-type: none"><li>○ Levantamento de informações</li><li>○ Mapear os eventos</li><li>○ Contatar os organizadores dos eventos</li></ul></li></ul>	

- Buscar personagens para o storytelling
- Contatar personagens
- Financiamento
  - Buscar produtora de vídeos
  - Orçar produtora
  - Buscar financiamento público
  - Buscar financiamento privado
  - Contratar produtora
  - Acompanhar desenvolvimento da produção
- Produção dos vídeos-minuto
  - Desenvolvimento do roteiro
  - Planejamento da viagem para Silveiras
  - Gravação na locação
  - Edição e finalização
- **Divulgação/operação**
- Revisão de conteúdo
  - Calendário oficial de eventos da cidade
  - Revisar e atualizar conteúdo online
  - Planejamento (calendário de ações)
- Divulgação
  - Impulsionar site oficial
  - Impulsionar mídias sociais oficiais
  - Divulgar com direcionamento
- Acompanhamento de resultados
  - Analisar resultados nas mídias sociais
  - Analisar resultados nos eventos (fluxo turístico)
  - Manutenção (repercussão dos eventos)

**Duração:** 11 meses

<b>Responsável - Implantação</b>	<b>Responsável - Operação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos e COMTUR</li> </ul> Produtora de vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos e COMTUR</li> </ul>	
<b>Custos e fontes de financiamento - Implantação</b>	<b>Custos e fontes de financiamento - Operação</b>	
Funcionário temporário da prefeitura (opcional): R\$ 1.908 por 1,5 meses + 55,73% de impostos (INSS, FGTS, férias e 13º) = <b>R\$ 4.456,99.</b> Produtora de vídeos: R\$ 16.532,42 de custo da equipe	Funcionário temporário da prefeitura (opcional): R\$ 1.908 por 4,5 meses + 55,73% de impostos (INSS, FGTS, férias e 13º) = <b>R\$ 13.370,98,</b> totalizando o custo de R\$	

<p>+ R\$ 4.400,00 de equipamentos + R\$ 2.580,00 de despesas extras + 10% de seguro de produção + 17% de impostos (IR, ISS, CSLL, Cofins e PIS) = <b>R\$ 29.860,77</b>, totalizando um custo de implantação de R\$ 34.317,76.</p> <p>Buscar financiamento público em editais do Ministério do Turismo, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e da ANCINE.</p> <p>Buscar financiamento privado como apoios e patrocínios, com empresas e pessoas de influência que tenham interesse em associar sua imagem aos eventos, e verificar condições da lei Rouanet.</p>	<p>17.827,98 para o funcionário temporário durante todo o projeto, e o <b>total do projeto em R\$ 47.688,75.</b></p> <p>Buscar financiamento público em editais do Ministério do Turismo, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e da ANCINE.</p> <p>Buscar financiamento privado como apoios e patrocínios, com empresas e pessoas de influência que tenham interesse em associar sua imagem aos eventos, e verificar condições da lei Rouanet.</p>	
<p><b>Indicadores de acompanhamento</b></p>		
<p>Crescimento de visitas no site  Crescimento de visitas nas páginas do Facebook  Crescimento do número de turistas nos eventos</p>		
<p><b>Relações com outros projetos</b></p>		
<p>Esse projeto tem de ser pensado em conjunto com a Capacitação de Recursos Humanos do Receptivo, pois a cidade poderá obter melhores resultados se estiver preparada para receber o fluxo de turistas gerado pelo sucesso deste projeto de qualificação.</p>		
<p>Este projeto funcionaria em parceria com o projeto de Plano de Marketing do município, por se tratar da qualificação de eventos por meio de uma ação promocional estratégica, que poderia contribuir ao plano de marketing.</p> <p>Pode-se pensar este projeto em parceria com o projeto Artístico Cultural, pois partilham o enfoque na tradição e cultura silveirense, que querem preservar e valorizar.</p>		

PROJETO 4 – ENSINO MÉDIO EM PRÁTICA: UMA PROPOSTA DE ENSINO  
ATRAVÉS DO TURISMO

<b>FICHA DE PROJETO</b>	
<b>Programa: Capacitação de Recursos Humanos</b>	
<b>Projeto: Ensino Médio em Prática: Uma proposta de ensino através do Turismo</b>	
<b>Objetivo geral:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Propor a discussão do Turismo de forma prática nas disciplinas do ensino médio a fim de estimular o conhecimento das potencialidades turísticas da região.</li></ul>	
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Organizar material e estrutura para visitas técnicas a atrativos turísticos do município região;</li><li>• Propor material informativo a ser incorporado e utilizado pela consultoria de educação;</li><li>• Estimular pensamento crítico dos alunos participantes pensando na comunidade, e desenvolvendo as críticas e soluções para os problemas do município.</li></ul>	
<b>Prioridade</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ação imediata</li></ul>	
<b>Justificativa</b> <p>Através do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Silveiras, elaborado pelo curso de Turismo da Escola de Comunicações e artes da Universidade de São Paulo, foram identificados potenciais turísticos e áreas de atuações para o desenvolvimento do turismo no município, sendo divididas em quatro categorias (A – turismo relacionado à natureza; B – turismo relacionado a um meio de transporte; C – turismo religioso; D – turismo rural e de bem estar). Para o projeto explicado neste documento foram utilizadas as categorias citadas para definir ações visando a capacitação de recursos humanos, incluindo a discussão turística no ensino público municipal, especificamente nesse caso o ensino médio, auxiliando a desenvolver um ensino de caráter humanista, a favor da valorização, proteção e incentivos à cultura local, incentivando a diminuição da evasão escolar identificada pelo Plano Diretor.</p> <p>Por isso o contato com o coordenador pedagógico do Ensino Médio da Escola Municipal Prof<sup>a</sup>.Aurora de Andrade Cardoso para obtenção de informações foi importante, já que o projeto se deu ao identificar a possibilidade de o turismo ser inserido na educação básica de uma forma que diferentes disciplinas fossem exploradas e melhor aproveitadas, ao serem tratadas de uma maneira mais simples com todos os estudantes.</p> <p>Ao se verificar as bases da legislação brasileira quanto à educação pública, buscou-se bases legais que justificam a realização do projeto aqui proposto, que se</p>	

configura em uma oferta de atividades extracurriculares ao ensino que resultam em uma interação social dos estudantes com o ambiente do seu município e entorno, portanto tem justificativa na Lei de Diretrizes e Bases (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pregando a independência do aluno, valorizando a experiência extracurricular, e realizando um vínculo entre a educação escolar, trabalho e práticas sócias.

A lei define também as responsabilidades dos municípios brasileiros, os estabelecimentos de ensino e os seus docentes, assim como o ensino deverá ser oferecido, suas características e objetivos. Por fim, a Lei também estabelece a finalidade dos gastos públicos referentes a manutenção e criação de atividades de ensino, seguindo, conforme citado no Art. 35 da LDB, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já usadas na maioria das escolas brasileira.

### **Resultados Esperados e Benefícios**

- Conscientização do estudante sobre o potencial turístico do município e região
- Conscientização do estudante sobre a atividade turística como uma ação multidisciplinar
- Conhecimento do estudante sobre seu próprio município e região através de visitas técnicas;
- Aproveitamento de atrativos turísticos não explorados pelos estudantes;

### **Beneficiários**

- Alunos da escola de ensino médio participante;
- Docentes do estabelecimento;
- Comunidade do município;

### **Descrição das Atividades**

O projeto está separado em sete diferentes ações que se complementam, sendo elas:

- AÇÃO 1 – CONSULTORIA: contratação de ONG com foco em ações educacionais, responsável pela elaboração do material didático necessário para os módulos e apresenta-los a Escola no início do ano letivo;
- AÇÃO 2 – 1º BIMESTRE – CATEGORIA A – Turismo Relacionado à Natureza:
  - Aulas expositivas: abordar nas disciplinas de biologia, matemática e geografia conteúdos relacionados ao turismo, aproveitando a interdisciplinaridade de tal assunto;

- Saída Educacional: visita à ambientes que os alunos possam visualizar o que foi estudado em aula. Locais definidos pelo projeto: Estação Ecológica de Bananal e Parque Municipal Ecológico da Cascata;
- Atividade Final Participativa: atividade contendo temas abordados em sala de aula antes da visita, considerando o que foi observado em visita.
- AÇÃO 3 – 2º BIMESTRE – CATERGORIA B – Turismo Relacionado um meio de transporte:
  - Aulas expositivas: abordar nas disciplinas de história, literatura e matemática conteúdos relacionados ao turismo, aproveitando a interdisciplinaridade de tal assunto;
  - Saída Educacional: visita à ambientes que os alunos possam visualizar o que foi estudado em aula, e perceber movimento turístico e s métodos de hospitalidade das pousadas. Locais recomendados pelo projeto: Pousada Sítio do Pinhal e Pousada Estrada Real;
  - Atividade Final Participativa: a atividade deve conter sugestões e percepções deles em relação aos meios de hospedagem, com proposta de roteiro literário.
- AÇÃO 4 – 3º BIMESTRE – CATEGORIA C – Turismo Religioso
  - Aulas expositivas: abordar nas disciplinas de história, literatura e geografia conteúdos relacionados ao turismo, realizada em algum momento anterior à Festa do Tropeiro, para que dê suporte ao aluno enquanto observador crítico;
  - Saída Educacional: visita à ambientes que os alunos possam visualizar o que foi estudado em aula, e perceber movimento turístico e s métodos de hospitalidade das pousadas. Local definido pelo projeto: Festa do Tropeiro – para análise quanto a suas cerimônias religiosas e novos usos da tradicional festa, também análise dos tipos de público do evento;
  - Atividade Final Participativa: é sugerido que os alunos realizem uma atividade de redação crítica sobre o evento, levantando diferenças entre como a festa era realizada quando foi concebida, e como ela acontece atualmente.
- AÇÃO 5 – 4º BIMESTRE – CATEGORIA D – Turismo Rural e de Bem-Estar
  - Aulas expositivas: abordar na disciplina geografia conteúdos relacionados ao turismo, preparando os alunos para observar o espaço, o meio ambiente e a relação das pessoas com o local no qual estão inseridas;



- Saída Educacional: é sugerida a visita a fazendas históricas presentes na região, buscando a avaliação histórica e geográfica das realidades apresentadas e seus usos por turistas. Locais sugeridos pelo projeto: Fazenda Sitio Velho (Areias) e Fazenda São Francisco (São José do Barreiro);

Atividade Final Participativa: considerando a experiência anterior em meios de hospedagem, a proposta é comparar os lugares visitados e analisar as diferenças e o que pode ser melhorado no município em relação ao turismo dentro do que está sendo estudado.

- **AÇÃO 6 – EVENTO DE ENCERRAMENTO**

- Organização: exposição do material preparado pelos alunos ao longo do ano (fotos e outros conteúdos) durante a reunião de pais, a fim de mostrar para a comunidade as ações realizadas e as conclusões dos alunos;
- Divulgação: deve ser feita pelos alunos e professoras, também as demais pessoas que participaram de todo processo do projeto.

- **AÇÃO 7 – RELATÓRIO AO PODER PÚBLICO**

Ao fim de dois anos, sugere-se a escola a redação de um relatório com os apontamentos levantados pelos estudantes e discutidos em sala de aula. Este relatório visa ser entregue ao Poder Público, para dar visibilidade as considerações dos alunos de seus municípios e pautar discussões legais para adoção de medidas de melhorias.

### **Duração**

O projeto acontecerá durante todo o ano, dividindo ao longo dos meses as atividades necessárias para a boa realização do cronograma.

- Ações da consultoria acontecendo no início do ano – janeiro e fevereiro;
- No mês inicial de cada bimestre (fevereiro, abril, junho e setembro) estão designadas atividades de preparação para a visita, como as aulas expositivas;
- O mês final de cada bimestre consistirá nas visitas aos atrativos e na redação dos relatórios que serão entregues aos professores;
- Por fim o evento de final de ano terá preparativo nos dois últimos meses do ano

## **Responsáveis**

- Secretaria Municipal de Silveiras;
- Escola participante : coordenação pedagógica, professores e auxiliares;
- Empresa de transporte contratada

## **Custo e fonte de financiamento**

As despesas decorrentes do presente projeto onerarão os recursos das dotações orçamentárias do Município referentes à educação, procurando não prejudicar outras áreas que possam ser indicadas pela Prefeitura na vigência do Projeto.

Foram consideradas:

- Gastos com transporte: usando a atual empresa de transporte que presta serviços de transporte escolar, Antunes e Antunes, como referência: R\$ 4.500,00 durante o ano letivo.
- Gastos com alimentação: sugestão de oferecimento de almoço e café da tarde simples, considerando a duração das visitas, para alunos e acompanhantes. Considerando o custo médio de alimentação no município, serão gastos R\$ 6.000,00 com refeições.
- Gastos com consultora: em pesquisa realizada com ONGs de cunho educacional do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, o valor estimado de gasto é de R\$ 30.000,00, englobando toda a atuação da organização, da pesquisa até a elaboração do material final.

Juntando todos os gastos necessários para a implementação da ação, observa-se que será necessário um investimento de pelo menos R\$ 40.500,00.

## **Indicadores de acompanhamento**

- Relatórios dos alunos ao final de cada visita para acompanhar a aprendizagem;
- Relatório ao poder o público no final do ano letivo para acompanhamento da atividade, e levantamento de dados sobre a situação do município.

## PROJETO 5 – ROTEIROS DE CICLOTURISMO

<b>FICHA DE PROJETO</b>		
<b>Programa: Roteiros de Cicloturismo</b>		
<b>Projeto:</b> Implantação de objetos facilitadores para a passagem do cicloturista no trecho Centro ao Bom Jesus em Silveiras.		
<b>Objetivo:</b> Melhorar a experiência em cicloturismo no Trajeto Portal de Silveiras - Parque nacional da Serra da Bocaina através da melhoria na estrutura do trajeto em de 3 etapas.		
<b>Prioridade:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise do contexto (realidade);</li> <li>Programa de monitoramento (o controle);</li> <li>Resposta de manejo (a ação);</li> <li>Implementação.</li> </ul>		
<b>Resultados Esperados:</b>		
- Aumento no fluxo de ciclistas na região e incentivo para circulação de moradores e visitantes		
<b>Benefícios</b>	<b>Beneficiários</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Posicionar Silveiras como município receptor de cicloturistas</li> <li>Aumentar o fluxo de cicloturistas na região</li> <li>Criar elo entre os bairros através do fluxo de ciclistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidade local;</li> <li>Ciclistas;</li> <li>Poder público;</li> <li>Entidades privadas.</li> </ul>	
<b>Descrição das Atividades:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ação estimuladora de investimento para a comercialização da camiseta</li> <li>Suportes para a infraestrutura - objetos facilitadores e sinalização adequados</li> <li>Adequação às demandas do projeto</li> <li>Programa de implementação</li> <li>Resposta de monitoramento</li> </ul>		
<b>Duração:</b> 12 meses		
<b>Responsável Implantação</b>	<b>Responsável Operação</b>	<b>Responsável Manutenção</b>
- Prefeitura de Silveiras e Departamento de estradas e rodagem.	- Prefeitura de Silveiras e pontos comerciais	- Prefeitura e moradores de Silveiras

<b>Custo:</b> Estimativa de R\$17.930		
<b>Indicadores de acompanhamento:</b>		
A gestão pública será a principal monitora de acompanhamento. Há também de se criar uma rede online de comunicação com os usuários do percurso e população de Silveiras para que haja uma pressão por parte da demanda.		
<b>Relações com outros projetos:</b>		
<p>A melhoria na infraestrutura do trajeto terá maior destaque nos projetos de posicionamento de mercado do município e estruturação de produtos turísticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Capacitação de RH: Turismo Receptivo Para tornar-se um destino de qualidade, é necessário mão de obra preparada para lidar com possíveis turistas.</li> <li>- Educação e turismo nas escolas Existe a necessidade de a ideia “turismo de natureza” ser trabalhada no imaginário dos moradores.</li> <li>- Identidade visual Sinalização do município torna-se fundamental para locomoção na cidade por parte dos ciclistas.</li> <li>- Plano de marketing Turístico: Auxilia diretamente na divulgação do projeto.</li> </ul>		



Fonte: Discentes Turismo ECA/USP (2019).

# Cultivando Memórias

## Potencialização do Espaço Cultural Nene Emboava de Silveiras para o Turismo

### **Orientadora:**

Profa. Dra. Clarissa Gagliardi

### **Discentes:**

Ana Beatriz Bittar

Antônio Tallys

Estéfani Brito

Marina Padiál

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	23
<b>2 ESPAÇO CULTURAL NENÊ EMBOAVA</b>	24
<b>3 POR QUÊ?</b>	26
3.1 POR QUE É IMPORTANTE QUE ESTE PROJETO ACONTEÇA?	26
3.2 QUAL É O PROJETO, ENTÃO?	29
3.3 QUAL A VIABILIDADE DO PROJETO?	30
3.4 DESCRIÇÃO DO ACERVO EXISTENTE	31
3.5 COMO?	42
3.6 ETAPAS E PROCEDIMENTOS:	44
<b>3.6.1 Exposições</b>	45
<b>3.6.2 Oficinas</b>	50
<b>3.6.3 Recomendações</b>	54
<b>3.6.4 Mecanismos de acompanhamento</b>	55
<b>4 DURAÇÃO</b>	<b>56</b>
4.1 QUANTO?	57
4.1.1 Lei de incentivo à cultura	57
4.1.2 Lei Rouanet	58
4.1.3 Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro - Programa do BNDES	58
4.1.4 Associação de amigos	59
4.1.5 Financiamento coletivo	59
4.1.6 Fontes próprias	59
<b>5 EQUIPE TÉCNICA</b>	60
<b>REFERÊNCIAS</b>	62

## 1 INTRODUÇÃO

Com localização privilegiada, no centro de Silveiras, próximo à Praça Matriz e a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, o Espaço Cultural Nenê Emboava está, juntamente com a prefeitura da cidade, abrigado no Casarão, construção datada do início do século XIX. Atualmente, o espaço encontra-se pouco utilizado pela população.

O objetivo deste projeto é, portanto, promover a valorização da cultura de Silveiras por meio da potencialização do uso do Espaço Cultural Nenê Emboava, pois este possui capacidade para o desenvolvimento de diversas atividades culturais embora permaneça subutilizado. Por meio do levantamento, registro e compartilhamento da história local (que muitas vezes se restringe à uma memória veiculada através da oralidade), propõem-se elaborar exposições que serão construídas de maneira participativa, exhibições de filmes na Praça Matriz e oficinas, como medida favorecedora do convívio, trazendo uma nova opção de lazer a Silveiras e seus visitantes e estimulando a ocupação deste espaço, além da criação de uma Central de Informação Turística.

## 2 ESPAÇO CULTURAL NENÊ EMBOAVA

O Espaço Cultural Nenê Emboava homenageia em seu nome um tropeiro que ajudou a lutar e a construir a história da cidade: Nenê Emboava, que construiu um rancho de sapé para servir feijão tropeiro e foi participante ativo no desenvolvimento, realização e organização da Festa do Tropeiro, evento notório de Silveiras que aludia à reconstrução da cidade, buscando atrair visitantes e recuperar a identidade tropeira.

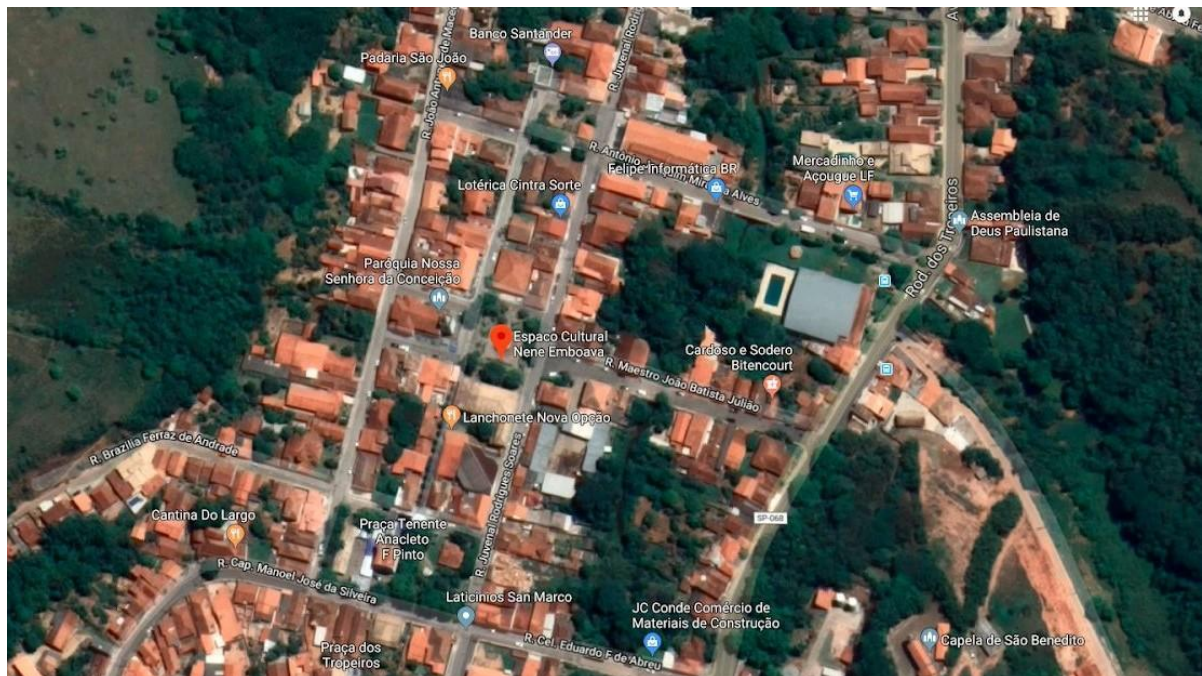




Figura 1 - Localização do Espaço Cultural Nenê Emboava



Fonte: Google Maps (2018).

Criado em fevereiro de 2012, o Espaço fica sediado no Casarão, uma construção típica senhoril, com influência portuguesa, feita em taipa-de-pilão e pau-a-pique. O prédio possui dois andares, três portas, sendo a principal com verga em arco ogival e as outras duas, junto com as sete janelas, em verga reta e quina de madeira<sup>1</sup>. Neste mesmo local também funciona a Prefeitura de Silveiras.

Figura 2 - Vista da fachada do Espaço Cultural Nenê Emboava



Fonte: Blog Aporias Plurais (2018).

<sup>1</sup> Informações retiradas do livro "Retratos do Vale" de Olga de Sá e Sandra Siqueira.

### 3 POR QUÊ?

#### 3.1 POR QUE É IMPORTANTE QUE ESTE PROJETO ACONTEÇA?

Durante a construção do Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Silveiras, em 2017, foi possível verificar a percepção dos moradores i) sobre seus próprios hábitos e ii) sobre algumas questões relevantes para o turismo no município.

Ao avaliarem 14 itens ligados à infraestrutura urbana da cidade, os moradores evidenciaram que um dos seus pontos vulneráveis diz respeito às áreas de lazer, sendo avaliado como o segundo pior item da cidade. As Áreas de Lazer aparecem entre as notas mais baixas na percepção dos silveirenses sobre sua cidade, correspondendo a um percentual de 54% evidenciando o descontentamento com o que a cidade oferece à população e incentivando que se leve adiante projetos com enfoque nessa área.

Tabela 1 - Percepção da estrutura urbana com relação a infraestrutura disponível em Silveiras

Percepção da cidade	Nota
Limpeza Pública	81%
Iluminação Pública	81%
Estradas	79%
Áreas Verdes	79%
Bancos da Praça	74%
Segurança	70%
Sinalização de Estradas	67%
Calçamento (Acessibilidade)	66%
Transporte Público	65%
Telefonia Móvel e Internet	62%
Lixeiras	59%
Saneamento Básico	57%
Áreas de Lazer	54%
Sinalização Turística	45%

Fonte: Autores (2018).

Quando questionados sobre as opções de lazer na cidade de Silveiras, os

moradores entrevistados demonstraram sua insatisfação na categoria “Áreas de Lazer”. Aproximadamente 85,7% dos respondentes disseram que em seu momento de lazer ficam em suas residências e entre as opções de entretenimento, “atrativos naturais” foram citados por 27,4% dos entrevistados, enquanto “eventos”, por 8,3%.

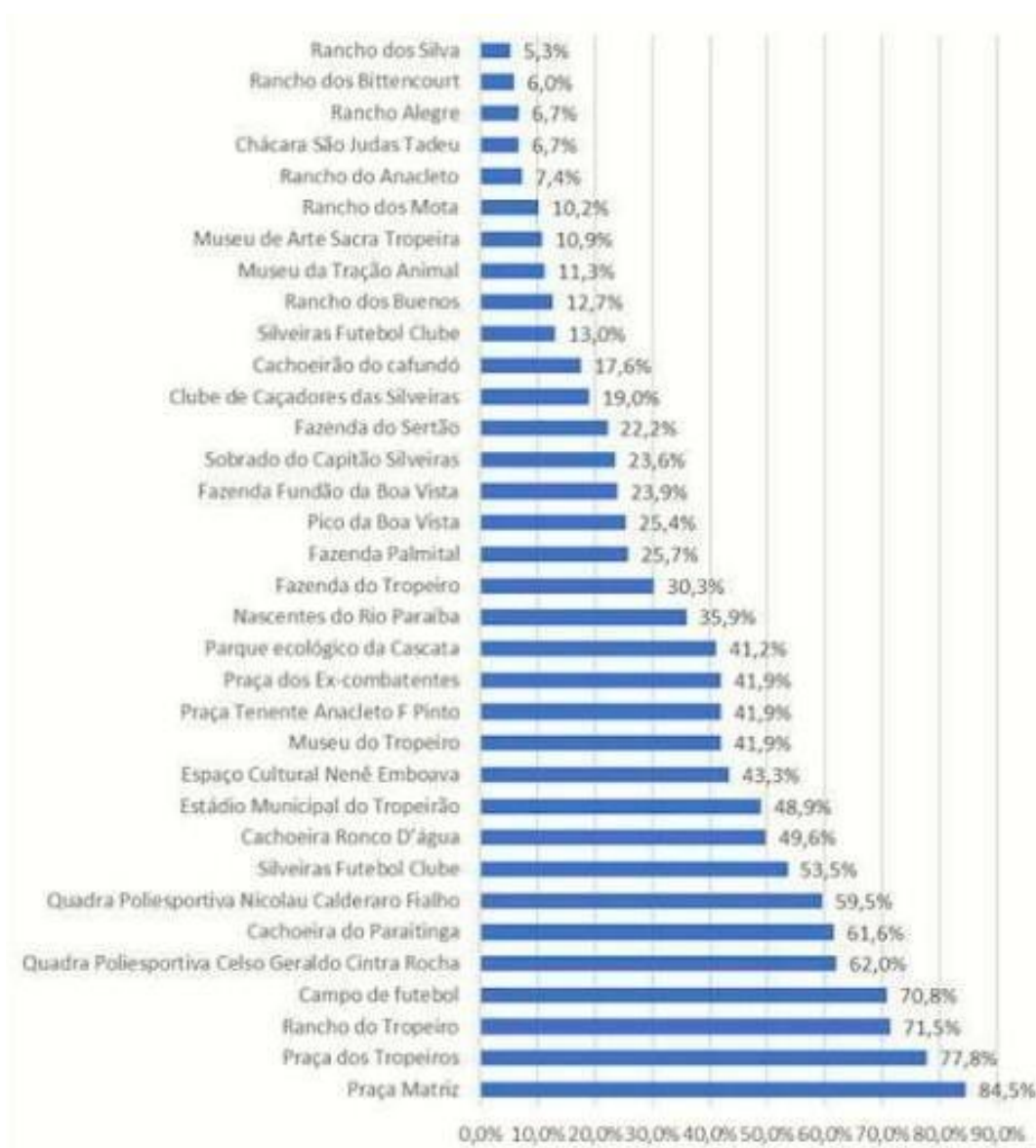
Gráfico 1 - Locais frequentados em momentos de lazer (em %)



Fonte: Autores (2018).

Ainda pensando nos espaços disponíveis para lazer, avaliou-se o conhecimento das estruturas na cidade. Nota-se que 41,9% dos entrevistados conhecem o Espaço Cultural Nenê Emboava e que a Praça Matriz, situada em frente do Espaço, é o item mais conhecido pelos moradores (84,5%), configurando uma centralidade. Pode-se então, concluir que o conjunto composto pela Praça, Espaço Nenê Emboava e também pela Igreja Matriz é um importante centro de lazer e de sociabilidade para os moradores de Silveiras, ressaltando a relevância desse centro.

Gráfico 2 - Localidades do município conhecidas pelos entrevistados (em %)



Fonte: Autores (2018).

Além dos espaços de lazer buscou-se compreender também a percepção dos silveirenses sobre sua própria história, manifestações culturais e importância. Na pesquisa realizada, foi perceptível que tanto a história da cidade como a questão do tropeirismo foram consideradas importantes para mais de 90% dos respondentes, porém, quando perguntado ao entrevistado se ele conhecia a história da cidade, apenas 50% responderam que sim.

Tabela 2 - Percepção sobre a importância e conhecimento da história de Silveiras e do Tropeirismo para a cidade

Questões	Frequência de SIM	% de SIM
A história de Silveiras é importante?	256	90%
O tropeirismo é importante para Silveiras?	259	91%
Você conhece a história de Silveiras?	142	50%

Fonte: Autores (2018).

Dessa forma, percebe-se que os moradores carecem de um espaço de cultura que possa ser utilizado em suas horas de lazer e também de acesso à própria história, o que evidencia o potencial de incremento de atividades culturais na cidade a partir do Espaço Nenê Emboava, que podem estimular também a atração de turistas.

Além da opinião da população, levou-se em conta a inexistência de um Centro de Informações Turísticas (CIT) no Município, assim como as demais cidades pertencentes ao Vale Histórico (Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal). Desta forma, este projeto também pretende transformar o local em uma recepção para turistas para que se informem sobre atrativos, eventos e cultura tanto de Silveiras quanto da região. Esta é uma oportunidade a ser aproveitada visto que Silveiras é a porta de entrada para quem chega do pólo emissor São Paulo. Isso pode colaborar na distribuição do fluxo de visitantes pela região, contando com o valor agregado que representa a hospitalidade marcante da população local, além de centralizar informações sobre como aproveitar a visita.

### 3.2 QUAL É O PROJETO, ENTÃO?

Além de seu uso como espaço expositivo, descrito adiante, também será lugar de levantar, registrar e compartilhar a história local, através da elaboração de material videográfico que armazene as histórias presentes na oralidade, que podem ser contadas por moradores locais. Os vídeos para o projeto do Centro Cultural Nenê Emboava serão gravados e armazenados no próprio Centro, e também em uma nuvem online.

O público-alvo e os maiores beneficiários inicialmente são a própria população de Silveiras, pois conforme justificativa acima, necessitam de um espaço de lazer. Entretanto, os turistas também serão beneficiados pois além da criação do Centro de Informação Turística, também poderão visitar e usufruir do espaço enquanto estiverem na cidade.

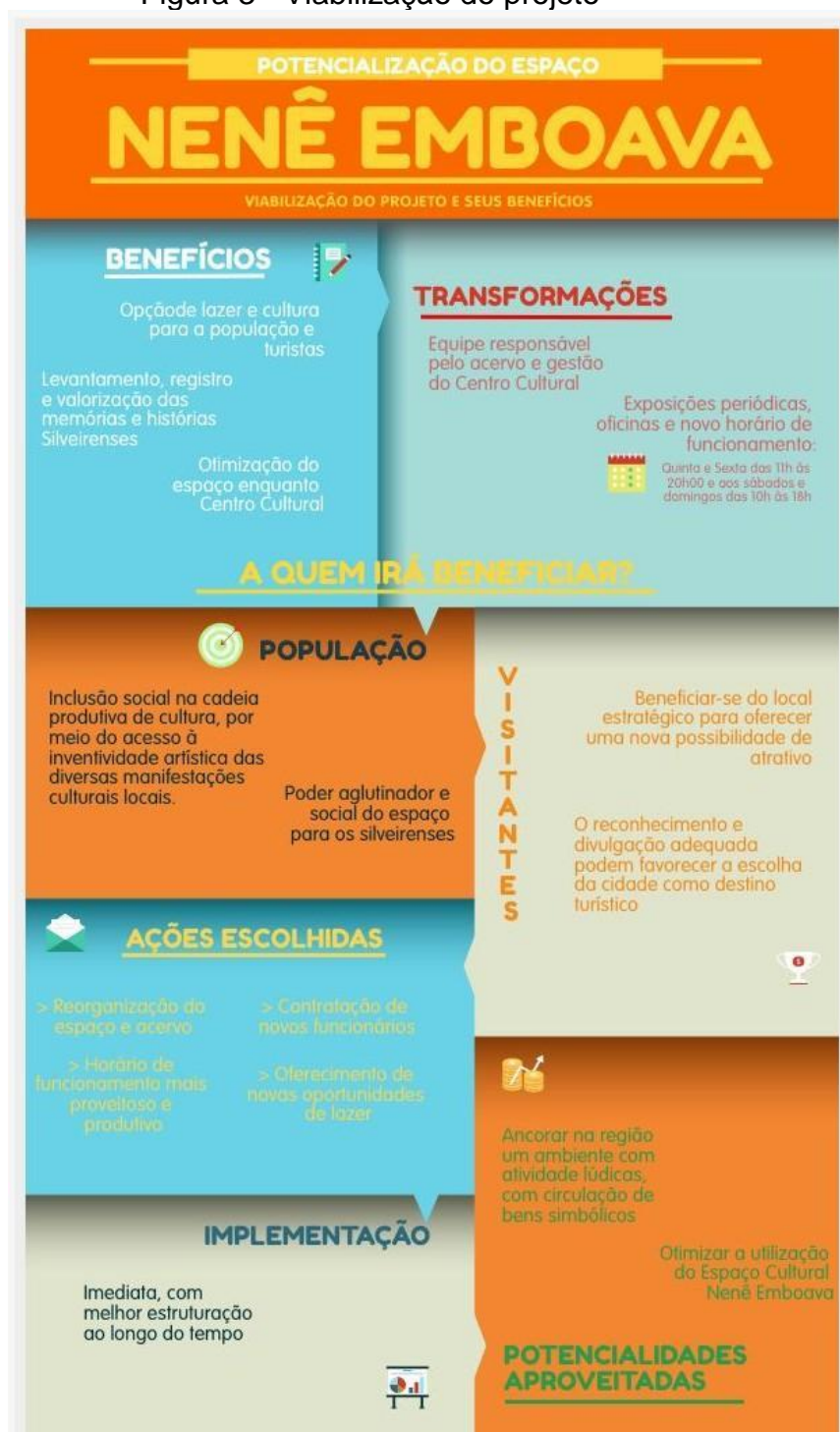
O Espaço Cultural Nenê Emboava deve se configurar, portanto, como um equipamento capaz de refletir a história silveirense bem como agregar e exibir manifestações culturais locais e regionais, de forma que seja um espaço de memória, diálogo, reflexão e transmissão de conhecimentos e informações. É prioritariamente uma localidade do silveirense, feita por e para eles e que deve paulatinamente ser apropriada pelo turista.

### 3.3 QUAL A VIABILIDADE DO PROJETO?

Este projeto é viável pois o espaço já existe e funciona, apenas precisará de algumas modificações em sua finalidade e em sua forma de funcionar. Além disso, não será necessário usar apenas dinheiro público, pois conforme será descrito abaixo, o projeto pode utilizar-se de outras formas de financiamento, como por exemplo, leis de incentivo à cultura e editais, fontes próprias, financiamento coletivo ou ainda associações de amigos.

O projeto em questão procura potencializar o espaço e fazer com que se torne de fato um local que traga cultura para os silveirenses e também aos visitantes da cidade. Por meio da implementação de ações, tanto internas quanto externas, nas quais uma equipe norteará uma melhor organização e disposição do ambiente, para desenvolver ao longo do ano programações culturais com temáticas estruturadas para e em conjunto com a população de Silveiras. O intuito do projeto é trazer uma nova opção de lazer, um ambiente de confluência de ideias, compartilhamento de vivências, legados e memórias que esteja acessível, disponível e que dialogue com todos.

Figura 3 - Viabilização do projeto



Fonte: Autores (2018).

### 3.4 DESCRIÇÃO DO ACERVO EXISTENTE

Atualmente o espaço encontra-se subutilizado, pois dado o seu tamanho e a quantidade de itens que compõem seu acervo, seria possível que fosse aproveitado conforme se propõe aqui. Entretanto, é necessário ressaltar que para que o projeto

seja de fato viabilizado, este acervo precisará passar por mais pesquisas sobre origem e relevância sociocultural, além de uma catalogação para melhor organizá-lo.

O espaço hoje abriga obras como pinturas, peças de artesanato, fotografias, pôsteres com textos que remetem a momentos e personagens importantes da história de Silveiras, também retratados por bonecos feitos na ocasião de festas locais, fazendo alusões aos tropeiros e violeiros da cidade. O quadro 1 abaixo descreve alguns dos itens que compõem este acervo<sup>2</sup>.

Quadro 1 – Itens do acervo de Silveiras

Foto	Descrição
	<p>Antigas máquinas de escrever utilizadas na Prefeitura, na Santa Casa, nas Escolas ou em qualquer outro lugar público onde fossem necessárias.</p>
	<p>Maquete representando uma casa de sapé confeccionada por alunos da Escola Municipal em homenagem aos tropeiros.</p>

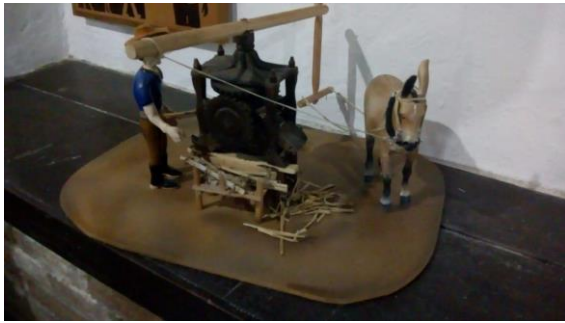
<sup>2</sup> As informações sobre este acervo foram fornecidas pelo Assessor de Turismo Sr. Cassius Oliveira. Contudo, ainda são parciais e imprecisas, devendo as peças passarem por uma análise mais aprofundada sobre seu valor histórico, cultural e social



	<p>Maquete sobre a Içá, alimento tradicional de Silveiras, confeccionada por alunos da Escola Municipal.</p>
	<p>Bonecos de Carnaval em homenagem aos silveirenses Maria Cipriano, Tibá, Afonso Caipira e Seu Sodero que contribuíram para o carnaval da cidade.</p>
	<p>Exposição sobre tropeiro Josias Mendes que além de quadros, conta também com objetos pessoais dele e de outros tropeiros representativos de Silveiras.</p>
	<p>Item não especificado.</p>



Item não especificado.



Item não especificado.



Item não especificado.



Troféus simbolizando as conquistas ao longo do tempo por times que representavam a cidade em diversas competições fora de Silveiras.



Obras de Herculano Cortez da Silva, artista silveirense muito conhecido em todo o Vale Histórico. Dedicou toda sua vida à sua arte, tendo se envolvido também com a música. Com sua morte, sua filha doou os quadros para a prefeitura.



Itens não especificados.



Exposição sobre tropeiro Josias Mendes, que além de quadros, conta também com objetos pessoais dele e de outros tropeiros representativos de Silveiras.



Exposição sobre tropeiro Josias Mendes, que além de quadros, conta também com objetos pessoais dele e de outros tropeiros representativos de Silveiras.



Item não especificado.



Item não especificado.



Item não especificado.



Item não especificado.



Item não especificado.



Maria Stela Rosa Sguassabia, professora brasileira nascida em Araraquara, que atuou como soldado durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

Obra doada para a prefeitura.





Item não especificado.



Item não especificado.

### 3.5 COMO?

Desenvolvendo um lugar capaz de refletir a cultura do território bem como transmitir manifestações ligadas à história local e regional. Também deverá atender demandas de turismo e lazer, valorizando a memória, o diálogo, a reflexão e a transmissão de conhecimentos e informações, devendo sempre buscar a ampla acessibilidade (comunicacional, arquitetônica, atitudinal etc.) e sustentabilidade em todas suas dimensões.

Quadro 2. Análise SWOT do Centro Cultural Nenê Emboava

SWOT	POSITIVOS	NEGATIVOS
<b>INTERNOS</b>	<i>FORÇAS</i>	<i>FRAQUEZAS</i>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sediado em um edifício histórico;</li> <li>- Reforça uma centralidade na cidade, devido sua proximidade com outros equipamentos de lazer/sociabilização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dependência de recursos públicos;</li> <li>- Mão de obra desqualificada;</li> <li>- Horário de funcionamento não compatível com as horas de lazer da demanda;</li> <li>- Ausências de estudo e informações precisas sobre o acervo;</li> <li>- Espaço não gera receita, apenas despesa.</li> </ul>

<b>EXTERNOS</b>	<i>OPORTUNIDADES</i>	<i>AMEAÇAS</i>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser um espaço cultural de referência no Vale Histórico;</li> <li>- Acolher e informar os visitantes que saem do pólo emissor São Paulo sobre turismo na região;</li> <li>- Possibilidade de incremento do turismo cultural;</li> <li>- Acervo possibilita recuperar elementos identitários como o tropeirismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência ou baixo número de público frequentador;</li> <li>- Diminuição de recursos financeiros e políticas públicas para projetos culturais;</li> <li>- Deterioração ou mau uso do edifício que abriga o Espaço.</li> </ul>

Fonte: Autores (2018).

Quadro 3. Linhas programáticas

<b>Ações</b>		<b>Descrição de atividades</b>
<b>Centro de Referência cultural e de memória</b>		reunir, pesquisar, registrar e articular a história do Vale Histórico por meio de vestígios arqueológicos, folclóricos, artísticos, históricos, naturais, arquitetônicos e econômicos existentes na cidade;
<b>Exposições</b>	<b>Longa Duração</b>	apresentar, articular, promover a reflexão sobre a história, manifestações culturais entre outros, cujo o tema central seja o <b>tropeirismo</b> e sua contribuição para a identidade silveirense e importância para a história do país;
	<b>Curta Duração</b>	pesquisar, reunir e apresenta temas capazes de proporcionar novos olhares sobre questões relativas ao território e sua cultura;
<b>Oficinas</b>		chamar a atenção para um saber fazer presente na cidade, estimular a aptidão artística e a criatividade por meio de oficinas artísticas;
<b>Exibições</b>		promover mostras de dança, teatro, música, contação de histórias, cinema e eventos;
<b>Centro de Informação Turística (CIT)</b>		divulgar e informar atrativos, produtos, serviços e eventos; receber e distribuir o fluxo de visitantes.

Fonte: Autores (2018).

Para aumentar a realização das **ações culturais** foram traçadas a quantidade de programações, temas e suas respectivas periodicidades (Quadro 4), a seguir.

Quadro 4. Metas

<b>Ações Culturais</b>	<b>Quant.</b>	<b>Tema</b>	<b>Periodicidade</b>
<b>EXPOSIÇÕES</b>	1	Tropeirismo e Silveiras;	+ 5 anos
	3	Conforme programação (ex. artesanato, culinária e meio ambiente);	ao ano
<b>OFICINAS</b>	2	Temas que dialoguem com as exposições ou eventos da cidade;	ao mês
<b>EXIBIÇÕES</b>	2	Atrações (dança, música, peças de teatro, contação de histórias entre outros) que dialoguem com as exposições ou eventos da cidade.	ao mês

Fonte: Autores (2018).

O cumprimento das programações previstas permite um maior movimento no Espaço Nenê Emboava e devem considerar sempre a relevância e impacto para a comunidade local, sendo estes os principais proponentes e tomadores de decisão.

### 3.6 ETAPAS E PROCEDIMENTOS:

Busca-se que o Espaço Cultural Nenê Emboava seja uma matriz fértil, acolhedora e que transmita as memórias e cultura do que é ser silveirense e ter uma de suas raízes baseadas no tropeirismo. Para isso é preciso que se fortaleça institucionalmente e que apresente resultados imediatos abrindo para o público imediatamente. Por isso, planeja-se:

- a) Contratação de 2 novos funcionários qualificados para a manutenção e articulação do espaço ou remanejamento de funcionários já contratados para exercer tais funções; (ver capítulo *equipe técnica*);
- b) Funcionamento do espaço em 4 dias da semana (quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo);

- c) Criação de novas propostas de atividades de lazer;
- d) Fortalecimento e divulgação das atividades do espaço nenê emboava;
- e) Estabelecimento de parcerias com as instituições de ensino da região;
- f) Prospecção de novos parceiros e patrocinadores;

Pensando em articular e potencializar o espaço imediatamente, pretende-se contratar novos funcionários qualificados tanto para aumentar o período de funcionamento do Espaço quanto para elaborarem as programações - mais detalhes sobre o perfil, atribuições e responsabilidades dos funcionários são abordados no capítulo específico de equipe técnica. O Espaço Nenê Emboava funcionará de Quinta e Sexta das 11h às 20h00 e aos sábados e domingos das 10h às 18h, podendo alterar seu funcionamento em programações especiais ou feriados.

Com a equipe técnica formada e maior tempo de funcionamento, novas atividades deverão ser contempladas a fim de promover o uso e apropriação do espaço. Assim, são propostas atividades que devem ser pensadas e executadas pela equipe técnica podendo ou não contar com o apoio ou patrocínio de terceiros. São elas:

### **3.6.1 Exposições**

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM),

Uma exposição se baseia na escolha e na apresentação de objetos que possam sustentar uma narrativa sobre um assunto determinado. As seleções e definições apontam as ideias e imagens desejadas e estabelecem, pelos sentidos, diálogos com o público". (ibid, 2017, p. 8).

Elas são, muitas vezes, o primeiro contato entre os visitantes com determinados assuntos. Em Silveiras, podem se tornar uma ferramenta para disseminar novidades, reflexões sobre cultura e costumes além de proporcionar aos turistas um contexto da história regional.

Por isso, o Espaço Nenê Emboava passará a produzir dois tipos de

exposições, um de longa duração sobre tropeirismo e outras temporárias sobre temas diversos com duração média de 4 meses cada.

A exposição sobre Tropeirismo trabalhará com o aspecto histórico social que é um dos aspectos identitários da cidade de Silveiras, com isso o Espaço deverá reunir e criar materiais e metodologias que ajudem a contar a relação do território, da população e sua cultura com o Tropeirismo além de explicitar sua relevância no contexto nacional.

Tomando a publicação do IBRAM “Caminhos da Memória - Para fazer uma exposição” como norteadora, segue-se como exemplo um protótipo para inspiração que contempla 21 pontos de atenção que devem ser analisados em todos os projetos para exposições.

Quadro 5. Pontos analisados do projeto de exposição sobre o Tropeirismo

<b>Nº</b>	<b>PONTO DE ATENÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	LOCAL	Segundo andar do Espaço Nenê Emboava;
2	NOME	Caminhos de Silveiras;
3	TEMA	Tropeirismo;
4	DURAÇÃO	Longa duração (+ 5 anos);
5	DATA	Abertura a definir;
6	PÚBLICO ALVO	População local e turistas interessados em entender o tropeirismo e sua relevância para a cidade de Silveiras;
7	ACERVO	Utilizar acervo já disponível na instituição, arrecadar objetos através de pedido para instituições, pessoas, comunidade e até releituras de artistas locais;
8	RECURSO FINANCEIRO	Apoio de empresas locais, participação em editais públicos e privados, arrecadação de imposto de renda, doação de moradores;

9	OBJETIVO	Apresentar em diferentes plataformas a relevância do Tropeirismo para a população e cidade de Silveiras bem como evidenciar as relações dos presentes até hoje no cotidiano da cidade, mostrando as músicas, danças, culinária, costumes e artesanato como consequência dessa cultura;
10	PESQUISA	A partir de fontes documentais, objetos, entrevistas, história oral, fotografias, filmes que mapeiem o patrimônio acerca do tema que discutam a diversidade cultural, regional, étnica e linguística;
11	NARRATIVA	Dividir a exposição em módulos, dando destaque aos temas históricos, culinária, músicas, danças, costumes, artesanatos reunindo objetos, textos e vídeos que apresentem a relação passado e presente da cultura silveirense;
12	IDENTIDADE VISUAL	De acordo com as cores do layout da exposição. Também pode seguir os princípios da comunicação visual da sinalização turística da cidade;
13	EQUIPE	Profissionais formados em design gráfico, arquitetura ou design de exposição, pedagogia/educação, história, jornalismo, conservação, museologia entre outros podem contribuir, em seu espectro, além da própria população que é detentora do objeto da exposição: a cultura silveirense. Pessoas com habilidades manuais, marcenaria, de escrita, financeira e de comunicação também podem enriquecer a equipe;
14	CURADOR	curadoria participativa composta pela população e processo conduzido por algum funcionário ou pesquisador do Espaço Nenê Emboava;

15	SUPORTE	Devem ser definidos de acordo com os objetos e formas de disposição, atentando-se ao fato de que devem expor e ao mesmo tempo proteger os itens podendo ser vitrines, módulos, caixas de apoio, cabides, araras, paredes fixas e móveis, divisórias, molduras entre outros;
16	SEGURANÇA	Verificar itens relacionados à prevenção de incêndio, instalações elétricas, saídas de emergência, sinalização, rampas de acesso e escadas, elevadores e corrimãos. Saídas de emergência, sinalização, rampas de acesso e escadas, elevadores, corrimãos. Para mais detalhes, é possível verificar leis, normativas e resoluções técnicas para a elaboração de estratégias para a segurança do público visitante, funcionários e preservação do patrimônio cultural;
17	AÇÃO EDUCATIVA	Composta pelos funcionários do Espaço Nenê Emboava (ver item equipe técnica) e que seja capaz de atender os visitantes, para estimular a percepção, compreender e interpretar as obras, os objetos, as provocações e inspirações presentes na exposição;
18	ACESSIBILIDADE	Viabilizar acesso físico, sensorial e intelectual através dos suportes físicos, infra estruturas do prédio, linguagem, diagramação e comunicação dos textos e abordagens educativas;
19	ORÇAMENTO	Organizar e estabelecer conforme exigências da exposição;
20	CRONOGRAMA	Organizar e estabelecer conforme exigências da exposição;
21	DIVULGAÇÃO	Utilizar mídias impressas e digitais sendo veiculadas através dos canais oficiais da Prefeitura, Associações, iniciativas privadas, escolas entre outros; Tentar divulgar para outros municípios vizinhos e também para os principais polos emissores de turistas.

Fonte: Autores (2018).



Além da exposição de longa duração que configura o destaque do Espaço Nenê Emboava, são propostas mais 3 exposições temporárias ao ano que abordarão outros assuntos importantes acerca da história e cultura de Silveiras.

Quadro 6. Propostas de exposição

Tema	Assunto
FOLCLÓRICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- festival do barro;</li> <li>- malhação de Judas;</li> <li>- carnaval silveirense;</li> <li>- a tradição da festa do tropeiro;</li> <li>- a festa da Broa;</li> <li>- poetas de Silveiras;</li> <li>- as comidas de Silveiras;</li> </ul>
ARTÍSTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- artesanato em Silveiras;</li> <li>- o saber fazer (savoir-faire) silveirense;</li> </ul>
HISTÓRICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- as Revoluções;</li> <li>- o Tropeiro;</li> <li>- a construção dos caminhos de Silveiras;</li> <li>- as famílias de Silveiras;</li> </ul>
NATURAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a APA (Área de Preservação Ambiental) de Silveiras e sua importância;</li> <li>- mar de morros;</li> </ul>
ARQUITETÔNICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a construção dos bairros de Silveiras;</li> <li>- os edifícios contam a história de Silveiras;</li> <li>- praças: lugar de quê?</li> <li>- cidade adormecida?</li> <li>- Sobrado do Capitão Silveiras: um descaso de quem?</li> </ul>
ECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- a economia criativa em Silveiras;</li> <li>- o Turismo e Silveiras;</li> </ul>
PERSONALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Seu Ocílio;</li> <li>- Maestro João Baptista Julião;</li> <li>- Nenê Emboava;</li> <li>- Içá e Silveiras;</li> <li>- Os escravizados do Vale do Café.</li> </ul>

Fonte: Autores (2018).

Para a realização de cada exposição temporária, é sugerido que o tempo entre a pré-pesquisa e a abertura ao público seja de cerca de 6 meses, como no

cronograma a seguir, que foi dividido em ações e meses.

Figura 4. Exposições temporárias (em meses)



Fonte: Autores (2018).

### 3.6.2 Oficinas

As oficinas têm como objetivo colocar os participantes como protagonistas, incentivando sua criatividade, sociabilidade e contato com novos processos de criação e técnicas. Devem acontecer duas vezes ao mês e de acordo com a temática vigente ou com o interesse da população. Os produtos realizados na oficina podem ficar para os participantes ou até mesmo serem expostos no Espaço Nenê Emboava.

Do mesmo modo que o item exposições, visto anteriormente, segue um exemplo de protótipo para inspiração que contempla 16 pontos de atenção que devem ser analisados em todos os projetos para oficinas.

Quadro 7. Proposta projeto de oficina

N°	PONTO DE ATENÇÃO	DESCRIÇÃO
1	LOCAL	Ateliê a ser definido;
2	NOME	Esculpindo a Mata Atlântica;
3	TEMA	Escultura de animais e aspectos da natureza;
4	DURAÇÃO	4h;
5	DATA	A ser definido (sábado) às 14h00;
6	PÚBLICO ALVO	Interessados em aprender técnicas de escultura em madeira a partir de 16 anos;
7	CAPACIDADE	10 pessoas;
8	RECURSO FINANCEIRO	Apoio de empresas locais, arrecadação de imposto de renda, doação de moradores, investimento dos participantes da oficina;
9	OBJETIVO	Estimular a criatividade, mostrar técnicas para capacitar os interessados bem como refletir sobre a preservação da natureza por meio da retratação de animais do bioma;
10	EQUIPE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe do Espaço Nenê Emboava;</li> <li>- Escultor de madeira;</li> </ul>
11	MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 20 madeiras para escultura;</li> <li>- 10 kits de entalhe em madeira;</li> <li>- Tintas de cores variadas;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pincéis;</li> </ul> </li> <li>- Espaço amplo e capacitado para receber as demandas da oficina;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entre outros;</li> </ul> </li> </ul>

12	SEGURANÇA	<p>Verificar itens relacionados à prevenção de incêndio, instalações elétricas, saídas de emergência, sinalização, rampas de acesso e escadas, elevadores e corrimãos, saídas de emergência, sinalização, rampas de acesso e escadas, elevadores, corrimões.</p> <p>Para mais detalhes, é possível verificar leis, normativas e resoluções técnicas para a elaboração de estratégias para a segurança do público, funcionários e preservação do patrimônio cultural;</p>
13	ACESSIBILIDADE	<p>Viabilizar acesso físico, sensorial e intelectual através dos suportes físicos, infra estruturas do prédio, linguagem, diagramação e comunicação dos textos e abordagens educativas.</p> <p>Verificar disponibilidade de intérprete de libras entre outros conforme necessidade do público participante;</p>
14	ORÇAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Combinar preço com professor de escultura;</li> <li>- Orçar materiais necessários;</li> <li>- Orçar custo da locação do espaço para realização da oficina;</li> </ul>
15	CRONOGRAMA	<p>Realizar a oficina 2 vezes ao mês de acordo com a programação mensal;</p>
16	DIVULGAÇÃO	<p>Utilizar mídias impressas e digitais sendo veiculadas através dos canais oficiais da Prefeitura, Associações, iniciativas privadas, escolas entre outros;</p> <p>Tentar divulgar para outros municípios vizinhos e também para os principais polos emissores de turistas;</p>

Fonte: Autores (2018).

Quadro 8. Exibição de filmes/teatro/música

N°	PONTO DE ATENÇÃO	DESCRIÇÃO
1	LOCAL	Espaço nenê emboava
2	NOME	Os Tropeiros (documentário já existente)
3	TEMA	Tropeirismo
4	DURAÇÃO	Curta temporada (Sextas Feiras, 2-4 semanas)
5	DATA	A ser definida - às 18h30;
6	PÚBLICO ALVO	População local e turistas interessados em entender o tropeirismo e sua relevância para a cidade de Silveiras;
7	RECURSO FINANCEIRO	Apoio de empresas locais, participação em editais públicos e privados, arrecadação de imposto de renda, doação de moradores;
8	OBJETIVO	Divulgar a história do tropeirismo, assim como sua relevância para o território e o turismo, a fim de reviver, de forma artística, a fundação da cidade;
9	EQUIPE	Equipe do Espaço Nenê Emboava
10	MATERIAIS NECESSÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor;</li> <li>- Tela de projeção;</li> <li>- Equipamentos de áudio (caixa de som, cabos etc);</li> <li>- Computador ou aparelho dvd;</li> <li>- Assentos para o público;</li> </ul>
11	SEGURANÇA	Verificar itens relacionados à prevenção de incêndio, instalações elétricas, saídas de emergência, sinalização, rampas de acesso e escadas, elevadores e corrimãos, saídas de emergência, sinalização, rampas de acesso e escadas, elevadores, corrimões. Para mais detalhes, é possível verificar leis, normativas e resoluções técnicas para a elaboração de estratégias para a segurança do público, funcionários e preservação do patrimônio cultural;

13	ACESSIBILIDADE	<p>Viabilizar acesso físico, sensorial e intelectual através dos suportes físicos, infra estruturas do prédio, linguagem, diagramação e comunicação dos textos e abordagens educativas.</p> <p>Verificar disponibilidade de audiodescrição, legenda em português, intérprete de libras entre outros;</p>
14	ORÇAMENTO	Organizar conforme cronograma.
15	CRONOGRAMA	<p>Realizar a exibição de filme 2 vezes ao mês de acordo com a programação mensal;</p> <p>No dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 16h arrumar local para exibição;</li> <li>- 17h testar equipamentos;</li> <li>- 18h receber visitantes;</li> <li>- 18h30 exibição do filme;</li> <li>- 20h: roda de conversa sobre filme;</li> <li>- 21h: encerramento</li> </ul>
16	DIVULGAÇÃO	<p>Utilizar mídias impressas e digitais sendo veiculadas através dos canais oficiais da Prefeitura, Associações, iniciativas privadas, escolas entre outros;</p> <p>Buscar divulgar para outros municípios vizinhos e também para os principais polos emissores de turistas.</p>

Fonte: Autores (2018).

### 3.6.3 Recomendações

Ser um espaço em que os silveirenses se apropriem, contribuam e participem evidenciando suas histórias e costumes tornando-se também um local de intercâmbio com os visitantes.

### 3.6.4 Mecanismos de acompanhamento

Quadro 9. Mecanismos de acompanhamento

Ações	Mecanismos de acompanhamento	Indicadores de Resultado
Centro de Referência cultural e de memória	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais de registros de entrevistas;</li> <li>- Pesquisas realizadas para as exposições;</li> <li>- Registros fotográficos e relatórios das atividades realizadas pelo Espaço Cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade e quantidade das informações e registros obtidos;</li> </ul>
Exposições	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto na aquisição, registro, pesquisa e salvaguarda de peças no acervo;</li> <li>- Pesquisa qualitativa e quantitativa a fim de medir satisfação, percepções e impacto das exposições sobre os visitantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Qualidade e quantidade de itens expostos;</li> <li>- Qualidade e bom uso das informações;</li> <li>- Percepção da população;</li> <li>- Reflexão sobre o tema;               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessibilidade;</li> </ul> </li> </ul>
Oficinas  Exibições	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registro do número de participantes;</li> <li>- Registros fotográficos da atividade realizada;</li> <li>- Pesquisa qualitativa desenvolvida pelos funcionários do Espaço a fim de medir a satisfação dos participantes e que deve ser respondida após o término da programação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade de participantes;</li> <li>- Quantidade de programações realizadas;</li> <li>- Qualidade da programação e da sua infraestrutura</li> </ul>
Centro de Informação Turística (CIT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registro do número e de informações sobre turistas atendidos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- N° de turistas atendidos;</li> <li>- Qualidade das informações prestadas;</li> <li>- Distribuição de materiais turísticos;</li> </ul>
Outras		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação do espaço;</li> <li>- Arrecadação de receita.</li> </ul>

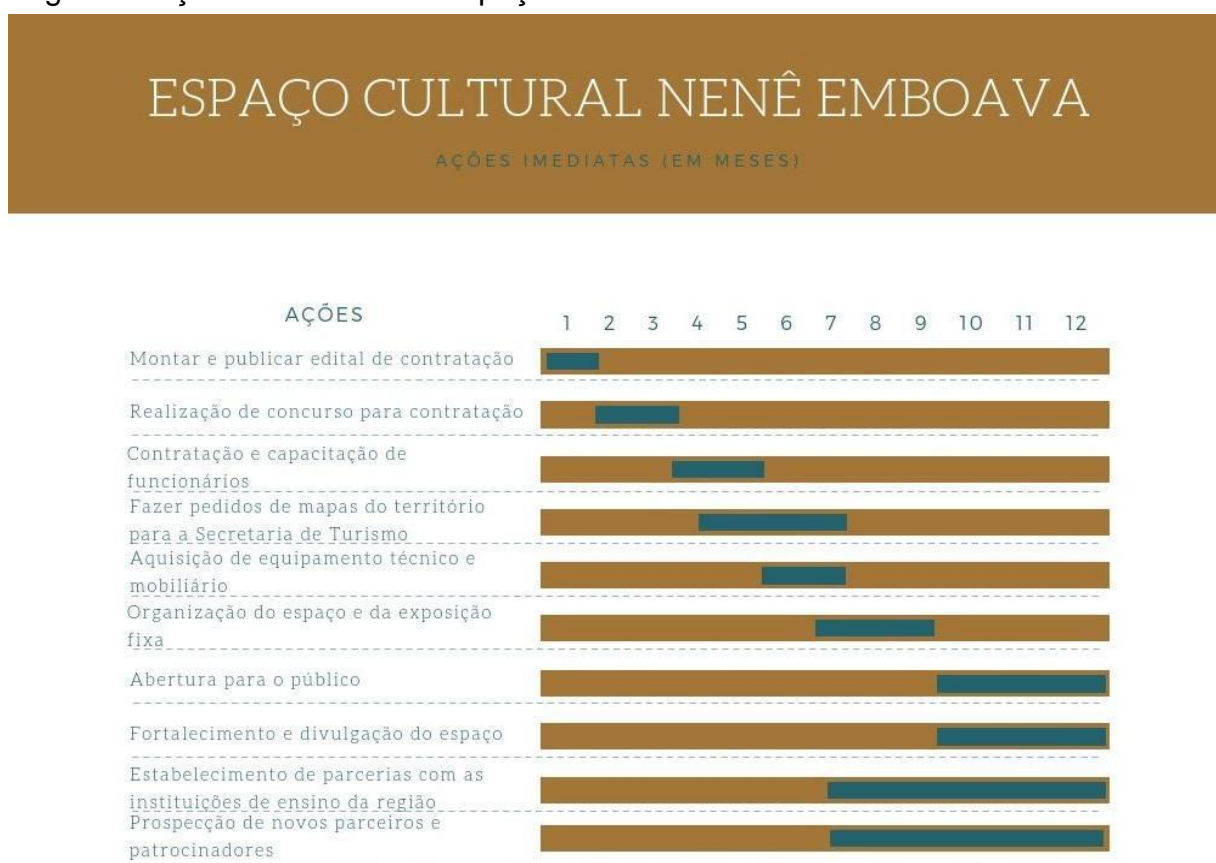
Fonte: Autores (2018).

## 4 DURAÇÃO

O Espaço Cultural Nenê Emboava deve ser mantido a longo prazo. Além da CIT e da exposição fixa, as pesquisas para o Centro de Referência cultural e de memória e as atividades de curta duração devem ser mantidas constantemente, como já destacado, para que sempre existem propostas de lazer interessantes na cidade, afim de sempre manter o fluxo de visitantes interessados, sejam turistas ou moradores.

Para que haja uma rápida visualização e identificação das ações imediatas que devem ser desenvolvidas para a abertura e funcionamento do espaço, um cronograma de atividades foram elaborados, dividido em ações e distribuído ao longo dos meses.

Figura 4. Ações imediatas no Espaço Cultural Nenê Emboava



Fonte: Autores (2018).



#### 4.1 QUANTO?

É fundamental que o centro cultural Nenê Emboava disponha de uma fonte de renda para que o projeto seja viabilizado e sustentado. As fontes, para tal, podem vir através de leis de incentivo à cultura e editais, fontes próprias, financiamento coletivo ou ainda uma associação de amigos.

Para o orçamento do projeto serão considerados:

- a) Realocação ou contratação de dois funcionários com carga horária de 28h semanais, custo em torno de R\$3.000 mensais;
- b) Aquisição de um retroprojetor, uma caixa de som e um notebook para exposições de filmes e também para as apresentações, custo em torno de 5.050;

Desta forma, portanto, o custo fixo do projeto será de R\$3.000 referente aos funcionários, e o custo variável, referente aos equipamentos iniciais necessários para colocar o projeto em prática será de R\$5.050<sup>3</sup>

##### **4.1.1 Lei de incentivo à cultura**

As leis de incentivo à cultura funcionam enquanto modalidades de renúncia fiscal, havendo uma concessão que pode vir a ser tanto do poder público, quanto do privado, sobre a gestão de seus recursos. Podemos citar como possibilidades a serem consideradas enquanto fontes críveis para esse projeto a lei Rouanet, através do edital Modernização de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) ou ainda por meio de programas do BNDES.

---

<sup>3</sup> Foram considerados os valores da cotação realizada no dia 04/12/2018 pela Internet, sendo: retroprojetor da marca Epson, caixa de som profissional da marca Boombastic, e Notebook da marca Dell.

#### **4.1.2 Lei Rouanet**

A Lei 8.313/91, mais conhecida como Lei Rouanet, surge como uma opção financeira a ser estudada para a implementação deste projeto. Esta consiste em um mecanismo de fomento à cultura do Brasil através da instituição do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Para viabilizar este objetivo, a lei estabelece as normativas de como o Governo Federal deve disponibilizar recursos para a realização de projetos artísticos-culturais. Originalmente, a Lei foi concebida com três mecanismos: O Fundo Nacional da Cultura (FNC), o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (FICART) E o Incentivo Fiscal.

O FNC consiste em um investimento direto do Estado no fomento à Cultura, pois o apoio a projetos decorre de recursos do orçamento da União dentre outras fontes. O objetivo é promover a distribuição regional dos recursos de forma equilibrada e voltados aos projetos de maior dificuldade de captação junto ao mercado, por meio de editais de seleção.

Entretanto, por ser composto majoritariamente por recursos do orçamento federal, este vem sofrendo sucessivas reduções. Já o FICART, equivale a um fundo de captação no mercado cujo financiamento do projeto cultural prevê lucro para o investidor. Por fim, o Incentivo fiscal, uma ferramenta oferecida pelo Governo Federal para que a sociedade possa decidir aplicar parte do dinheiro de seus impostos em ações culturais. Sendo assim, o incentivo fiscal estimula a iniciativa privada, do mercado empresarial e dos cidadãos para o levantamento de recursos destinados ao setor, trazendo maior potência e estratégia econômica.

#### **4.1.3 Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro - Programa do BNDES**

Visando apoiar projetos de preservação e revitalização do patrimônio cultural brasileiro que podem ser apresentados a qualquer tempo e serão apreciados quanto ao seu mérito e enquadramento regulamentar 3 vezes ao ano pelo Comitê de Patrimônio Cultural e Economia da Cultura. É dada prioridade para projetos que envolvam desenvolvimento local, dinamização da área de entorno do patrimônio público, com benefícios efetivos à população.

#### **4.1.4 Associação de amigos**

As associações de amigos podem ser uma opção uma vez que ocorrem com a reunião de pessoas interessadas, que irão definir objetivos da associação e elaborar seu estatuto, além de assumir as responsabilidades de manutenção da própria associação. A atuação ocorre por meio de atividades do museu e do seu entorno, contratação de profissionais ou recrutamento de voluntários, organização de uma loja para comercialização de produtos ligados ao museu, arrecadação de fundos e doações, entre outras atividades. A associação de amigos pode exercer um importante papel na conexão entre o museu e a comunidade.

#### **4.1.5 Financiamento coletivo**

Uma opção ainda relativamente nova, o *crowdsourcing* ou financiamento coletivo que pode favorecer o aporte de recursos, além de estreitar a relação entre o público e a produção cultural. Pode vir a ser uma estratégia para levantar fundos que financiem o Projeto para potencializar o uso do espaço cultural Nenê Emboava.

#### **4.1.6 Fontes próprias**

Uma vez em que o projeto esteja em andamento, parcerias com a comunidade local podem ser firmadas, o que garante uma maior independência auxiliando na promoção da instituição. O envolvimento ocorre entre o público, os agentes econômicos e institucionais, mas também pode ser buscado em outras fontes como a venda de souvenirs ou até a realização de atividades promovidas pelos setores educativos, que favorecem não somente a renda, mas também que a programação seja mais dinâmica. É uma opção a cobrança de ingressos, mesmo que com valor simbólico, tornando o público (a população e visitantes) aliados, sendo também uma oportunidade para expor as necessidades financeiras do espaço cultural, que por muitas vezes o público desconhece.

## 5 EQUIPE TÉCNICA

Para o funcionamento regular do espaço se fará necessária a contratação ou realocação de 2 funcionários que ficarão responsáveis pelas atividades do mesmo. Esses funcionários trabalharão 28 horas semanais e folgarão ao menos um sábado e um domingo no mês.

É de extrema importância que, independentemente de terem sido contratados ou realocados, os funcionários recebam treinamento adequado para a manutenção das atividades do espaço. Sendo assim, os funcionários serão responsáveis por:

### 1. ATENDIMENTO E ORIENTAÇÃO AO PÚBLICO

- 1.1 Fornecimento de informações sobre o Espaço Cultural Nenê Emboava e o Vale Histórico;
- 1.2 Manter-se atualizado com as agendas do espaço e do território;
- 1.3 Monitorar o fluxo de visitantes;
- 1.4 Acolher a população e os turistas;
- 1.5 Distribuir informativos - administrar materiais da CIT, sempre atento a pedir novas levas para a secretaria de cultura;
- 1.6 Atender telefonemas e anotar recados.

### 2 GESTÃO DE EVENTOS

- 2.1 Definir e executar um calendário para a realização de eventos no espaço (exposições, peças de teatro, música, oficinas) que dialogue com os eventos da cidade;
- 2.2 Captar, filtrar e executar propostas de grupos culturais que visem a utilização do espaço;
- 2.3 Acompanhar os itens necessários para a produção de eventos tais como: levantamento de informações; planilhas de orçamento; divulgação; captação de serviços; montagem; cerimonial;
- 2.4 Executar ações de comunicação;
- 2.5 Contatar fornecedores e prestadores de serviços para solicitar, avaliar, propor e receber materiais de comunicação;
- 2.6 Organizar, armazenar, distribuir material de comunicação.

### 3 PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

- 3.1 Encaminhar sugestões, queixas e reclamações de visitantes;
- 3.2 Distribuir formulário de pesquisa de satisfação;
- 3.3 Esclarecer dúvidas.

#### 4 COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- 4.1 Demonstrar capacidade de trabalhar em equipe;
- 4.2 Demonstrar respeito a todos independentemente de idade, gênero, cor, orientação sexual, cultura, tradições, costumes e crenças;
- 4.3 Demonstrar capacidade de administrar conflitos;
- 4.4 Demonstrar pró-atividade e capacidade de estabelecer prioridades;
- 4.5 Demonstrar capacidade de expressão oral.

#### 5 REQUISITOS PARA A VAGA

- 5.1 Ensino superior completo ou cursando em nível bacharel ou técnico nas áreas de Turismo, Eventos, Administração, Publicidade ou áreas afins;
- 5.2 Conhecimentos intermediários do pacote Office (Excel, Word e PowerPoint);
- 5.3 Conhecimento ou experiência em organização de eventos, propaganda e Marketing será considerado um diferencial.

## REFERÊNCIAS

BNDES Fundo Cultural - **Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro**. [201\_]. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-cultura> |>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.3).

CHAGAS, Mário de Souza e NASCIMENTO JUNIOR, José do (organizadores). **Subsídios para a criação de Museus Municipais**. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/ Departamento de Processos Museais, 2009.

DAVIES, Stuart. **Roteiros Práticos: Plano Diretor**. tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. – (Série Museologia, v.1).

DE SÁ, Olga; SIQUEIRA, Sônia. **Retratos do Vale**. Silveiras, SP.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e Turismo: Estratégia de Cooperação**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos**. Brasília, DF: IBRAM, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. Brasília, DF: IBRAM, 2017.

**Publicado o Edital Modernização de Museus – Prêmios**. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/publicado-o-edital-que-preve-r-28-milhoes-para-iniciativas-de-modernizacao-de-museus/>>. Acesso em: 16 nov. 2018



Fonte: PixarBay (2019).

**Orientadora:**  
Profa. Dra. Debora Braga

**Discentes:**  
Ananda Ielo  
Julia Alves  
Gabriela Ferraz Ribeiro  
Larissa Coelho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>65</b>
1.1 RESUMO DO PROJETO	65
1.2 RESULTADOS ESPERADOS	66
1.3 JUSTIFICATIVA	67
1.4 OBJETIVOS	67
<b>2 PROCEDIMENTOS</b>	<b>68</b>
2.1 INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS	68
2.2 LOCAL	71
2.3 PROCESSO DE INSCRIÇÃO	72
2.4 PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO	72
2.5 PROCESSO DE DIVULGAÇÃO	73
2.6 CUSTO	75
2.7 CONTRAPARTIDAS	77
2.8 RECEITA	78
<b>3 ESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>80</b>
3.1 CARGA HORÁRIA	80
3.2 GRADE DO CURSO	80
3.2.1 Professores e palestrantes	86
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO POR MÓDULOS</b>	<b>89</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O Curso de Capacitação em Empreendedorismo em Turismo a ser oferecido para a comunidade do Município de Silveiras foi pensado por alunas de graduação em Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo como um Projeto de Capacitação para que a comunidade de Silveiras, interessada em trabalhar com Turismo, possa ter maior embasamento e propriedade.

Este projeto é um complemento ao Plano Integrado de Turismo do Município de Silveiras - SP. Em conjunto, espera-se que o Turismo do Município se desenvolva de maneira sustentável, gerando e movimentando a renda da cidade, sendo assim positivo para toda a comunidade de Silveiras, incluindo iniciativa privada, poder público e para a população no geral.

Acredita-se que com o curso os alunos serão capazes de abrir empreendimentos turísticos e, assim, auxiliar no desenvolvimento do Turismo no Município de Silveiras, algo que foi identificado como um desejo de parte da população. É também uma oportunidade para a comunidade assistir aulas com mestrandos da Pós Graduação da Universidade de São Paulo, a melhor Universidade do país, sobre algo que lhes é de interesse e trará possíveis benefícios econômicos e sociais.

### 1.1 RESUMO DO PROJETO

**Proponente:** Graduandas de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da USP

**Orientadora:** Profa. Dra. Debora Cordeiro Braga

**Convênio:** Programa de Pós Graduação em Turismo da (PPTur) e a Secretaria de Turismo (Secretaria de Esportes , Lazer, Turismo, Cultura e Evento) do município Silveiras

**Título:** Capacitação em Empreendedorismo em Turismo

**Objetivos:** Proporcionar ao público do município de Silveiras conhecimento da

---

estrutura geral do Turismo em suas instâncias; economia; organizações turísticas; de empreendimentos e empreendedorismo

**Público Alvo:** Comunidade silveirense interessada em trabalhar e empreender em turismo no município

**Número de Vagas:** Mínimo – 8/ Máximo - 16

**Carga Horária - módulo:** 60 horas;

**Preços:** R\$60,00 - 12 módulos

R\$10,00 - Módulo avulso

**Distribuição das Aulas:** 12 encontros semanais (aos sábados), de 5 horas de duração com intervalo para almoço;

**Data:** Implementação em 2020

**Local:** Escola Municipal Dom Edmund Benedict Nugent - Silveiras, SP

**Método de Ensino:** Aulas teóricas e práticas presenciais;

**Certificação:** Certificado oficial da Universidade de São Paulo, da categoria de Difusão da Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Certificado por módulo e por curso completo.

## 1.2 RESULTADOS ESPERADOS

Com o curso de Empreendedorismo em Turismo no Município de Silveiras espera-se capacitar parte da população para trabalhar de maneira empreendedora para um turismo sustentável, impulsionando o desenvolvimento do receptivo no município, desta maneira, minimizando a carência de serviços turísticos e maximizando a qualidade dos existentes.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Após dois anos de estudos, foi possível identificar a carência de preparo da comunidade na organização da atividade turística em Silveiras. Conforme pesquisas realizadas no município, apesar do interesse da população em trabalhar com turismo, são escassas as opções na localidade e apenas parte da população está envolvida com a atividade atualmente.

À vista disso, o curso de empreendedorismo em turismo se apresenta como iniciativa de desenvolvimento turístico em Silveiras, incentivo ao microempreendedorismo e capacitação de recursos humanos, aproximando a comunidade local das práticas profissionais na área e impulsionando o mercado de trabalho no município.

Considerando a importância da formação profissional e de conhecimentos específicos para atuação com a atividade turística, o curso foi pensado em módulos que englobam os conhecimentos básicos do turismo e do empreendedorismo, a fim de proporcionar aos alunos as informações necessárias para desenvolver ou aprimorar uma atitude empreendedora em turismo.

A parceria proposta visa o benefício de ambas partes envolvidas: o município e a Programa de Pós Graduação em Turismo. Do lado do município principalmente, o convênio é vantajoso para o seu desenvolvimento uma vez que será feita através dele a seleção dos professores para aplicação dos módulos, confiando na garantia de qualidade do ensino e possibilitando o recrutamento de acadêmicos que tenham como área de estudo, os temas a serem explorados ao longo do curso, além de também viabilizá-lo economicamente.

Ao Programa de Pós Graduação a contrapartida da parceria é principalmente a chance de oferecer aos alunos o envolvimento com atividades práticas, acumulando créditos e experiência profissional em sua formação.

### 1.4 OBJETIVOS

Proporcionar à população do município de Silveiras, que tenha interesse em trabalhar e empreender com turismo, conhecimento da estrutura geral do Turismo em suas instâncias; da economia; das organizações de turismo; de

empreendimentos e empreendedorismo.

Despertar o sentimento de pertencimento dos participantes e impulsionar o desenvolvimento do turismo no município baseado em mão de obra e iniciativas locais.

## **2 PROCEDIMENTOS**

### **2.1 INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS**

A seguir estão listadas as instituições envolvidas no projeto e os respectivos responsáveis para estabelecer a parceria.

#### **Escola Municipal Dom Edmund Benedict Nugent**

A escola municipal Dom Edmund Benedict Nugent é uma parceira importante do projeto pois o curso será realizado em suas instalações que já dispõem de sala equipada para aulas com computadores e acesso à internet. Para estabelecer a parceria com a instituição municipal será necessário o intermédio com a Secretaria da Educação e a Secretaria de Esportes, Lazer, Turismo, Cultura e Eventos do Prefeitura Municipal de Silveiras.

Além da instalação própria para ambiente de ensino, a parceria com a escola municipal também é vantajosa pois pode ser estabelecida através de contrato simples, diferentemente da burocracia necessária com escolas estaduais.

Das responsabilidades de cada parte na parceria esperar-se:

1. da Coordenadoria do Curso: garantir a preservação dos espaços utilizados; despesa com recursos humanos (monitor);
2. da Escola: garantir a manutenção dos espaços utilizados para a execução do curso; seleção de recursos humanos (monitor);

Endereço: Av. Gov. Carvalho Pinto, 448 - Centro, Silveiras - SP,

12690-000 Administração: Municipal - Secretaria da Educação

Fases de ensino: Infantil; Fundamental I; Fundamental II e EJA (Escola para Jovens e Adultos - Supletivo)

Telefone: (12) 3106-1300

#### **Pousada Pouso do Tropeiro**

A Pousada Pouso do Tropeiro é um potencial parceiro para a realização do projeto principalmente pois se localiza ao lado da escola onde o curso será realizado e dispõe dos serviços necessários para hospedar os professores. Serão realizadas

as pré-reservas a partir das datas dos sábados de realização dos módulos, e posteriormente confirmadas com o estabelecimento, informando o nome do palestrante.

Com a contrapartida de reservas garantidas, divulgação do meio de hospedagem e descontos na participação dos funcionários no curso, espera-se conseguir um acordo com a Pousada, diminuindo os custos de operação do curso.

Das responsabilidades das partes na parceria espera-se:

1. Da Coordenadoria do Curso: compromisso com as despesas de estadia e alimentação dos palestrantes; divulgação da Pousada atrelada ao oferecimento do curso;
2. Da Pousada: garantia de disponibilidade das reservas durante a execução do curso; qualidade do serviço e acordo em relação aos preços cobrados;

Responsável: Maria José Cardoso de

Lacerda Telefone: (12) 3106 1207

Endereço: Av. Ciro Moreira de Andrade, 1555 - Ventura, Silveiras - SP,  
12690-000 Citar quantas outras existem

### **Programa de Pós-Graduação em Turismo da EACH-USP**

Para viabilizar a execução do projeto, indica-se a criação de um convênio da Secretaria de Turismo com o Programa de Pós Graduação em Turismo, (PPGTur), para selecionar os palestrantes/professores de cada módulo do curso. O convênio seria proposto a partir do indicativo da Coordenadoria do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da USP, pontuando atividades conjuntas entre graduação e pós-graduação.

Ao criar a possibilidade de alunos de pós-graduação das unidades de ensino da USP participarem do projeto, espera-se garantir a qualidade de ensino e principalmente, selecionar os palestrantes de acordo com suas áreas de estudo aplicáveis aos temas que serão abordados.

Seriam convidados alunos de pós-graduação como uma via de mão dupla: eles auxiliariam o curso no desenvolvimento das aulas e em troca receberiam créditos para complementar sua formação, além do ganho de experiência,

colocando em prática os métodos de ensino e de oratória aprendidos.

Para a seleção é proposta a criação de um edital para alunos de pós-graduação, onde os interessados, realizariam uma inscrição e seriam selecionados pela própria coordenação de curso, a partir de sua didática, seus temas de pesquisa e a proximidade que possuem com os módulos do curso de Empreendedorismo em Turismo de Silveiras e os nomes são indicados para a Secretaria de Turismo de Silveiras.

Em um segundo momento a Secretaria contata os pós-graduandos selecionados para verificar suas agendas, viabilizando o cronograma das atividades do curso.

Das responsabilidades de cada parte no estabelecimento do convênio esperase:

- a) da Secretaria de Turismo: o subsídio da estadia dos professores durante os finais de semana do curso, garantindo hospedagem, alimentação e transporte. Para tal sugere-se neste documento, a parceria com equipamentos do município de Silveiras;
- b) do PPTUR/EACH: elaboração e divulgação de edital, seleção dos alunos/palestrantes; acompanhar a elaboração do material didático; garantir o cumprimento do compromisso do aluno com a Secretaria de Turismo de Silveiras.

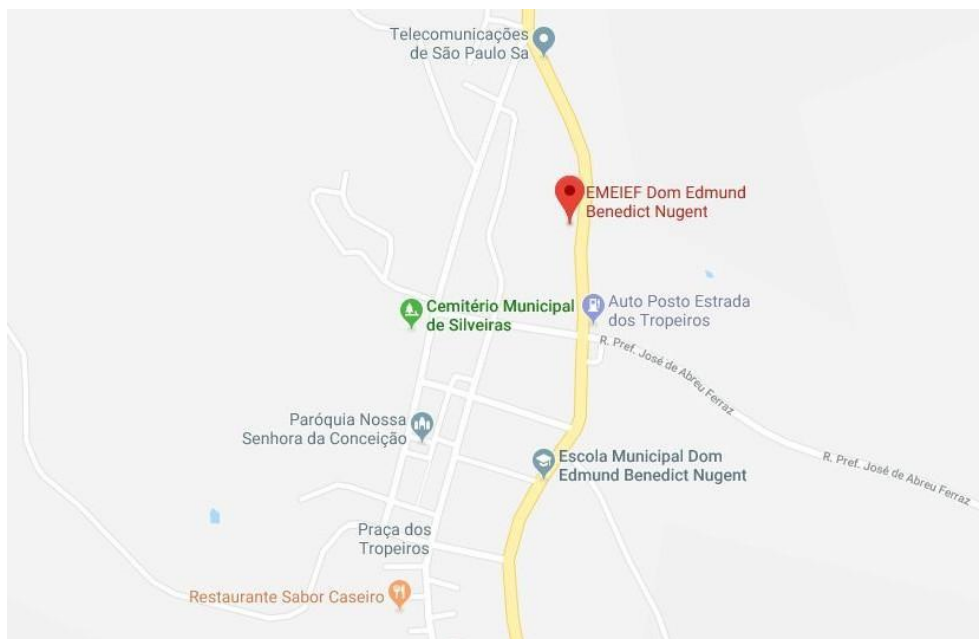
### **Prefeitura: Transporte**

A prefeitura tem um papel crucial no desenvolvimento do projeto, pois além de fornecer suporte ao projeto, auxiliam no transporte dos participantes dos bairros mais distantes para o centro.

## **2.2 LOCAL**

Para realização do curso de empreendedorismo, é necessário um local de fácil acesso à maioria da população. A instituição municipal, localiza-se no centro de Silveiras, oferece laboratório de informática, com internet banda larga, ideal para realizar as atividades propostas.

Figura 1 - Mapa com localização da EMEIEF



Fonte: Autores (2018).

Optou-se por realizar parceria com instituição municipal, por ter maior proximidade de contato, o que facilita a comunicação entre as partes, além de ser um espaço gratuito.

O laboratório de informática possui oito computadores, o que possibilita aulas de 8 a 16 alunos, considerando que a partir de 9 pessoas será necessário realização de atividades em dupla. O local também é equipado de datashow, que permite que o professor do dia mostre seu conteúdo para todos em slides, vídeos ou o que preferir.

Com relação ao transporte até o local, será necessária uma parceria com a prefeitura para que viabilize o transporte dos participantes dos bairros mais afastados até o centro, caso eles não possuam veículo. O transporte deve levá-los dos bairros Bom Jesus e Macacos, além de buscá-los no final do dia.

### 2.3 PROCESSO DE INSCRIÇÃO

É possível inscrição por módulo ou pelo conjunto de módulos, sendo:

- R\$ 60,00 - o total de 12 módulos



- R\$ 10,00 - por módulo avulso

O processo de inscrição será realizado pela Secretaria de Turismo e por ordem de inscrição, com limite de 16 participantes por dia. Este limite foi determinado em função da estrutura da sala de aula que conta com apenas oito computadores.

## 2.4 PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

A Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP é uma instituição que tem a propriedade de fornecer certificações oficiais em nome da universidade. O Curso de Empreendedorismo em Turismo entra na categoria de Curso de Difusão inserido no Sistema Apolus da USP. Desta forma, sendo ministrado por alunos de Pós Graduação e coordenado por um docente, o certificado seria emitido por este órgão.

Sendo assim, os alunos do curso teriam uma certificação oficial da Universidade de São Paulo de atividade curso livre, por módulo, e para aqueles que concluírem os 12 módulos haverá um certificado de curso de aperfeiçoamento de 60 horas.

## 2.5 PROCESSO DE DIVULGAÇÃO

**Nome do projeto:** Capacitação em Empreendedorismo em Turismo

**Anunciante:** Secretaria de Esportes, Lazer, Turismo, Cultura e Eventos da Prefeitura Municipal de Silveiras

**Produto:** Curso de Empreendedorismo em Turismo com 12 módulos, 5 horas por módulo, aplicados aos sábados com aulas teóricas na parte da manhã e práticas na parte da tarde.

**Tema Publicitário:** Empreendedorismo em Turismo com Mestrados da USP

**Objetivos:** Proporcionar ao público do município de Silveiras conhecimento da estrutura geral do Turismo em suas instâncias; economia; organizações turísticas; de empreendimentos e empreendedorismo.

---

**Meta:** Conseguir, no mínimo, 8 inscritos por módulo do curso

**Descrição do projeto:** Campanha publicitária composta de três peças publicitárias: Página do Facebook, Panfletos e Cartazes

**Custo da campanha:** Aproximadamente R\$ 855,00

Para definir as peças publicitárias a serem utilizadas na divulgação do curso para a comunidade de Silveiras, levou-se em consideração a pesquisa de campo realizada pelos alunos em que se questionou qual o principal meio utilizado para se informar a respeito de eventos na cidade. Para a pesquisa, tirando os resultados referentes a “tradição” e “informado por conhecidos”, visto que é um curso novo que não se encaixa nessa descrição, a pesquisa teve como principais resultados, respectivamente: 1. Cartaz; 2. Facebook; 3. Panfleto.

A divulgação deve ser feita pela Secretaria de Turismo da Prefeitura, por terem um grande alcance e influência no público alvo. Será utilizada a página do Facebook da própria Prefeitura para anunciar a realização do curso e, por já ter um responsável pelo gerenciamento do Facebook, não haverá custo extra para divulgação *online*. Os cartazes ficarão localizados dentro da prefeitura, em um lugar que seja de fácil visualização, na porta da igreja principal em cada um dos 3 bairros do município e na entrada da EMEIEF Dom Edmund Benedict Nugent, totalizando 5 por módulo.

A elaboração do material impresso deve ser feita através de uma gráfica. A sugestão seria a PRINTI, gráfica *online* que faz a arte e envia os materiais contratados pelo correio. O *link* do *website* é <https://www.printi.com.br>.

O tempo de entrega dos materiais após a seleção da arte para impressão é de 10 dias úteis, então o ideal é começar todo o processo entre 30 e 60 dias antes do início dos módulos. O tempo estimado é para que seja feito o pedido dos materiais com a gráfica, aprovação da arte elaborada, entrega dos materiais e distribuição dos mesmos nos locais necessários. Será necessário que um funcionário da Secretaria de Turismo leve os panfletos e cartazes para os bairros,

de acordo com a programação dos módulos.

O processo online pode ser feito entre 15 e 30 dias antes do primeiro módulo, visto que é menos demorado. Para a elaboração da divulgação do evento, os passos dos itens a seguir devem ser seguidos.

- **Cartaz**

Conteúdo: apresentação do projeto; tema do módulo; local, data e horário dos eventos; inscrição; transporte dos bairros; Facebook da Prefeitura; parcerias;

Os cartazes devem possuir todas as informações sobre o curso já impressas em gráfica, deve haver uma linha em branco no meio para escrever o título do módulo que será divulgado e outra linha embaixo para escrever manualmente a data do mesmo. Não será viável imprimir todas as informações em gráfica, devido ao custo para realização de várias impressões, visto que as datas dos módulos podem ser mudadas, então o ideal é fazer apenas uma solicitação com a gráfica e trabalhar com o material adquirido.

Como toda semana serão colocados em 5 lugares diferentes, para engajar a população, serão necessários 60 cartazes, para os 12 módulos. A data de colocação dos mesmos nos pontos estabelecidos deve ser uma semana antes do módulo em divulgação. Eles devem ficar localizados dentro da prefeitura, em um lugar que seja de fácil visualização, na porta da igreja principal em cada um dos 3 bairros do município e na entrada da EMEIEF Dom Edmund Benedict Nugent.

- **Facebook**

Conteúdo: apresentação do projeto; tema do módulo; local, data e horário dos eventos; inscrição; parcerias;

Um evento deve ser criado no facebook para cada módulo que será realizado, uma semana antes de seu início. O conteúdo do evento é a apresentação do projeto; tema do módulo; local, data e horário dos eventos; inscrição; e parcerias.

- **Panfletos**

Conteúdo: nome do projeto; temas dos módulos; local, datas e horários dos eventos; inscrição; Facebook da Prefeitura; parcerias;

Os panfletos devem estar disponíveis para a população pegar nos mesmos 5 lugares que o cartaz estará: dentro da prefeitura, na igreja principal em cada um dos 3 bairros do

município e na EMEIEF Dom Edmund Benedict Nugent. Estima-se 200 unidades para cada local.

O panfleto será apenas um convite à população para participação no evento, pois o apresenta as informações básicas de como funciona o projeto, para despertar o interesse em participar.

## 2.6 CUSTO

Os custos do projeto estão relacionados aos palestrantes convidados e a divulgação. Dentre os auxílios prestados aos palestrantes, estão hospedagem, transporte e alimentação. O tempo estimado da estadia do mesmo no município é de um dia, iniciando-se na sexta-feira à noite, até sábado de tarde.

Para que o convidado se planeje para o evento, o ideal é que o valor referente ao auxílio seja depositado uma semana antes de sua chegada em Silveiras, em uma conta corrente de sua preferência. Ele precisa estar confortável com a situação, e ter segurança, sentindo a credibilidade do projeto que está participando.

Em questão de hospedagem, o valor estabelecido na Pousada Pouso do Tropeiro para uma diária com café da manhã é a princípio: R\$ 80,00. Para manter o mesmo padrão para todos os envolvidos, é essencial que o estabelecimento seja o mesmo, por esse motivo é necessário fazer uma parceria com uma pousada da região, preferencialmente próximo ao local do evento.

Cada palestrante terá liberdade de escolher o deslocamento de sua preferência para chegar ao município. O auxílio transporte será de R\$ 150,00, já inclusos ida e volta. O mesmo será responsável pelos trajetos de ida e volta, não cabendo à organização do curso organizar esta parte.

As refeições também podem ser escolhidas pelos palestrantes, com exceção do café da manhã que está incluído na diária do meio de hospedagem. Considerando que o palestrante chegará sexta-feira à noite, e deixará a cidade após o oferecimento do curso, serão necessárias 2 refeições: jantar e almoço. O valor disponibilizado é de R\$ 60,00 no total.

Com relação à equipe de apoio necessária para o desenvolvimento do

projeto, contabiliza-se R\$ 100,00 por pessoa. A previsão é de dois colaboradores por dia de curso, totalizando R\$ 200,00. Eles são essenciais para quaisquer questões de auxílio, desde abrir a escola até solucionar questões técnicas, como internet.

Os custos com material de apoio estão estipulados em R\$ 100,00 por aula. Eles podem ser variáveis, conforme a temática e necessidade do palestrante do módulo em execução.

Os custos de divulgação dividem-se basicamente em panfletos, cartazes e disseminação de material gráfico, pois não há previsão de custos para divulgação através do Facebook. Serão confeccionados pela gráfica online 1000 panfletos, com o custo de R\$ 0,12 cada, e os cartazes, custando R\$ 2,23 a unidade. Atrelados ao custo da produção de material, tem-se o valor para o transporte dos mesmos ao local escolhido para que fiquem, de R\$ 50,00 por módulo.

Tabela 1 - Custos do projeto

	Quantidade	Valor (R\$)	Total por item (R\$)
Hospedagem	12	80	960
Transporte (ida e volta)	12	150	1800
Alimentação	24	30	720
Funcionário de suporte na escola	24	100	2400
Material de suporte	12	100	1200
Panfletos	1000	0,12	120
Cartazes	60	2,23	133,8
Disseminação de material gráfico	12	50	600
<b>TOTAL DO PROJETO</b>			<b>7933,8</b>

Fonte: Autores (2018).

O custo total estimado para o projeto é R\$ 7.933,80. Quaisquer gastos extras são de responsabilidade do palestrante e dos participantes.

## 2.7 CONTRAPARTIDAS

Espera-se que com o estabelecimento do convênio, a Secretaria de Turismo defenda o desenvolvimento do turismo em Silveiras, representando os interesses do município e arcando com os custos de divulgação, hospedagem, alimentação e apoio aos palestrantes, estimados em R\$ 7.933,80. O Programa de Pós Graduação em Turismo por sua vez, representa o interesse dos alunos de mestrado da Universidade de São Paulo, arcando com os custos das horas aula dos palestrantes na forma de créditos aula, considerando o valor de mercado de R\$ 100,00 hora/aula de palestrantes que atuam na capacitação profissional em turismo. Portanto o valor total deste trabalho viabilizado pela parceria é de R\$ 6.000,00.

## 2.8 RECEITA

Considerando que há uma taxa de matrícula, de R\$ 60,00 todo o curso e R\$ 10,00 por módulo individual, o projeto gera uma receita, que pode auxiliar no pagamento dos custos.

A tabela a seguir apresenta os valores arrecadados por módulo, caso seja pago individualmente por todos os participantes.

Tabela 2 - Receita por módulo individual

Alunos	Valor Avulso (UN)	Total 1 Módulo	Total Curso
8	10	80	960
9	10	90	1080
10	10	100	1200
11	10	110	1320
12	10	120	1440
13	10	130	1560
14	10	140	1680
15	10	150	1800
16	10	160	1920

Fonte: Autores (2018).

A tabela a seguir apresenta os valores arrecadados por curso completo, no caso de pagamento total do curso por todos os participantes.

Tabela 3 - Receita por módulo completo

Alunos	Valor Curso	Total Curso
8	60	480
9	60	540
10	60	600
11	60	660
12	60	720
13	60	780
14	60	840
15	60	900
16	60	960

Fonte: Autores (2018).

O cenário ideal é que todos os alunos optem por pagar o valor de todos os módulos juntos, que seria mais barato para eles, 60 reais. Ao mesmo tempo, temos maior garantia do número de participantes do curso, uma vez que pagaram e espera-se que não desperdicem o valor investido. Os valores arrecadados com essa opção de pagamento seria entre R\$ 480,00 e R\$ 960,00.

Entretanto, de acordo com as previsões de gastos apresentados é preciso reconhecer que a receita gerada pelo curso não será suficiente para cobrir os gastos de sua realização. Os valores cobrados na taxa de inscrição são apenas formas de garantir o comprometimento dos inscritos e não visa obtenção de lucros.



### 3 ESTRUTURA DO CURSO

#### 3.1 CARGA HORÁRIA

Para abranger as noções gerais sobre empreendimentos turísticos, o curso tem a duração de um trimestre, acontecendo aos sábados, somando assim 12 dias de aula separados por módulos, isto é, temas. Cada módulo possui 5 horas de duração, sendo 2 horas de aula teórica e 3 horas de aula prática, somando assim 60 horas de aula. Dispostos então da seguinte forma:

- 12 Aulas
- Aula teórica: 10h - 12h
- Intervalo (almoço): 12h - 13h00
- Aula prática: 13h00 - 16h00

#### 3.2 GRADE DO CURSO

A grade do curso foi separada em módulos, sendo eles os temas de cada dia/aula, com a divisão entre aula teóricas (manhã) e práticas (tarde) definidas de acordo com a escolha de professores e/ou palestrantes. A escolha dos professores de cada módulo é esclarecida no item deste documento.

#### **MÓDULO 1 - Noções básicas de Turismo**

Objetivo:

Introduzir assuntos básicos de Turismo necessários para que o aluno compreenda brevemente as vertentes abrangidas pelo ramo.

Espera-se com este módulo que o aluno crie uma noção da complexidade do Turismo de uma localidade.

Ementa:

Os temas a serem abordados nesse módulo são: Fundamentos do Lazer; Patrimônio

Cultural em Turismo e Bens Imateriais; Dimensão e Dinâmica do Turismo; Turismo e Meio Ambiente de forma básica e introdutória, com atividade prática de visita e reflexão à equipamento turístico do município.

## **MÓDULO 2 - Segmentação do Turismo**

Objetivo:

Apresentar aos alunos os diferentes ramos do Turismo, com foco naqueles que são potenciais no Município de Silveiras.

Com este módulo espera-se que o aluno tenha noção das especificidades dos tipos de Turismo existentes, sendo capaz de identificar fatores que precisam ser trabalhados dentro do município para abranger determinado segmento.

Ementa:

Neste módulo serão apresentados os diferentes ramos do Turismo identificados como potenciais no Município, são eles Turismo Cultural; Turismo Rural; Turismo de Natureza; Eventos e Turismo Esportivo abordando as necessidades específicas para o desenvolvimento sustentável de cada um com atividade prática de simulação de roteiros, buscando se colocar no lugar do turista.

## **MÓDULO 3 - Introdução às Necessidades do Turista**

Objetivo:

Levar o aluno a compreender o conjunto de necessidades de um turista em uma localidade.

Espera-se com esse módulo que o aluno conheça as necessidades básicas de um turista para, dessa forma, identificar esses fatores dentro do município, assim como buscar o aprimoramento deles com maior embasamento.

Ementa:

Neste módulo serão apresentados os equipamentos básicos para o desenvolvimento do turismo sob ótica do turista, isto é, as suas necessidades com relação à cada equipamento, sendo eles: Meios de Hospedagem; Alimentação; Sinalização Turística; Transporte para o Turista; Produtos/Equipamentos de Lazer com atividade prática de análise do entorno buscando se colocar no lugar do turista, anotando forças e fraquezas.

#### **MÓDULO 4 - Hospitalidade**

Objetivo:

Mostrar a importância de um atendimento hospitaleiro nas diferentes vertentes do turismo para a fidelidade dos turistas e para a concretização de Silveiras como um destino turístico.

Com este módulo espera-se que os alunos compreendam a importância da hospitalidade para o desenvolvimento de Silveiras como um município turístico e possam, assim, levar essas diretrizes para a formação dos empreendimentos turísticos.

Ementa:

Neste módulo será abordada a relação da hospitalidade com o turismo em seus diferentes meios, apresentando Fundamentos da Hospitalidade e então a Hospitalidade em Meios de Hospedagem; na Recepção de Turistas em equipamentos de lazer, como possíveis Guias de Turismo; nos Empreendimentos Turísticos com atividade prática de visita à um meio de hospedagem de conversa com funcionários.

#### **MÓDULO 5 - Transportes e Turismo**

Objetivo:

Introduzir sobre a importância dos meios de transportes e sua intermodalidade para o Turismo.

Espera-se com esse módulo que os alunos compreendam o impacto do transporte nas atividades turísticas para, ao menos, levarem esses fatores em consideração no desenvolvimento de empreendimentos turísticos dentro do município.

Ementa:

Neste módulo serão abordados a Intermodalidade e integração entre os sistemas de transportes; Transporte rodoviário e o turismo (ônibus, automóvel, rodovias, off-road); A comercialização de ônibus e locação de automóveis; Logística e o planejamento do turismo; Roteiro e rota de viagem de maneira básica para uma compreensão geral dos assuntos e sua importância para o desenvolvimento do Turismo com atividade prática de jogo com análises de mapas da região e compartilhamento de experiências.

### **MÓDULO 6 - Legislações e instituições do turismo**

Objetivo: Introduzir a respeito das implicações legais de um empreendimento turístico, assim como esclarecer quais os órgãos, instituições e instâncias responsáveis.

Espera-se levar o aluno a compreender as implicações legais básicas da abertura de um negócio turístico e do Turismo em si para assim poder entender ao menos como iniciar um negócio responsável e dentro dos conformes.

Ementa:

Neste módulo serão abordadas as Exigências legais e específicas para a abertura de um negócio; Responsabilidade Sustentável no Desenvolvimento Turístico; Órgãos e Instituições do Turismo e Meio Ambiente; Instâncias de governança de UF, SP de maneira básica com a realização do Jogo da Política, voltado ao turismo, como atividade prática para facilitar a compreensão.

### **MÓDULO 7 - Mercado do Turismo**

Objetivo: Introduzir o aluno quanto à abrangência do Mercado do Turismo.

Espera-se com esse módulo que o aluno possa compreender a complexidade do Mercado do Turismo e os fatores que precisam ser considerados no desenvolvimento de um empreendimento turístico com relação ao Mercado, podendo então ter maior segurança e embasamento.

Ementa:

Neste módulo será abordada as implicações de Mercado concorrente e consumidor; as implicações da Pesquisa de mercado; Oportunidades e Ameaças (SWOT) de maneira introdutória com atividade prática de montar SWOTs pensando no turismo do município e sua relação com o entorno.

### **MÓDULO 8 - Abertura de Microempresa**

Objetivo: Levar o aluno a compreender alguns fatores que precisam ser considerados na abertura de uma Microempresa.

Espera-se com esse módulo que o aluno compreenda brevemente alguns fatores que precisam ser considerados na abertura de uma Microempresa, podendo então ter maior segurança e embasamento.

Ementa:

Neste módulo serão tratados os assuntos específicos para a abertura de uma Microempresa sobre Custos e Impostos; Quadro de Pessoal (funcionários); Modalidades de Empresa; Processo de Formalização da Empresa com simulação de abertura de empresa fictícia.

### **MÓDULO 9 - Gestão Financeira**

Objetivo: Introduzir o aluno em questões financeiras que são necessárias para a gestão de um empreendimento.

Espera-se com esse módulo que o aluno tenha maior noção de como gerir a parte financeira de um empreendimento tendo maior segurança e embasamento para cuidar dessa parte do desenvolvimento de um negócio, diminuindo as possibilidades de erros.

Ementa:

Neste módulo será introduzido como gerir o dinheiro do negócio; Empréstimos e suas implicações; Investimentos; Viabilidade econômica seguimento da atividade de simulação da abertura da empresa e da sua gestão, podendo também haver visitas à equipamentos da cidade com conversa sobre dificuldades e facilidades da gestão financeira de um negócio.

### **MÓDULO 10 - Infraestrutura, Marketing e Vendas**

Objetivo: Introduzir o aluno sobre a necessidade do marketing e da infraestrutura do espaço para o desenvolvimento de um empreendimento.

Espera-se com esse módulo que o aluno tenha uma noção básica das implicações do marketing para o desenvolvimento de um negócio, assim como a infraestrutura necessária.

Ementa:

Neste módulo serão abordados a Infraestrutura do empreendimento; Captação de Clientes; Divulgação dentro do âmbito do Marketing e impulsionamento de Vendas com atividade prática de brainstorm na criação de um plano básico de Marketing do município ou de equipamento turístico.

### **MÓDULO 11 - Produção de Roteiros Turísticos**

Objetivo: Levar o aluno a compreender as necessidades básicas e os diferenciais para a formação de um roteiro turístico.

Espera-se com esse módulo fazer uma conexão com os demais módulos, retomando

temas abordados sobre turismo receptivo ao longo do curso, incluindo a importância de proporcionar uma experiência para, dessa forma, seja possível identificar potenciais dentro do município.

Ementa:

Neste módulo será uma conexão entre os demais módulos abordando: Como montar um roteiro; Prospecção de potencial; Economia da Experiência; Recepção de Turistas e as qualificações de um Guia de Turismo; Responsabilidade Sustentável de um Roteiro com a atividade prática de montagem de um roteiro turístico dentro do município, podendo realizar a sua simulação prática dos roteiros montados.

### **MÓDULO 12 - Gestão da qualidade**

Objetivo: Fazer com que o aluno consiga identificar problemas e encontrar soluções para um constante aprimoramento de um empreendimento.

Espera-se com esse módulo que o aluno consiga realizar autocríticas e encontrar soluções para um constante aprimoramento do negócio, mostrando assim que é preciso acompanhar as mudanças e novidades do Mercado.

Ementa:

Neste módulo serão abordados os mecanismos possíveis para o Acompanhamento dos índices de satisfação; Identificação de problemas; Soluções de Problemas com a atividade prática de reflexão de problemas identificados pelos alunos do município, podendo haver visita à um gestor de equipamento para compreender como este faz a sua gestão da qualidade e cria soluções.

#### **3.2.1 Professores e palestrantes**

Sendo as aulas separadas por temáticas trabalhadas, a seleção dos professores será feita através de temas de interesse e conhecimento. Pensou-se em trabalhar com alunos de mestrado, estes seriam enquadrados no módulo/dia de

acordo com o cronograma de atividades e a disponibilidade.

O professor terá a liberdade montar a aula da forma que melhor lhe convém, porém, tendo que se enquadrar na dinâmica pensada para o curso no geral da divisão entre aula teórica (manhã) e prática (tarde).



**REFERÊNCIAS**

**Programa de Pós Graduação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.** Universidade de São Paulo. Disponível em:< <http://www.prg.usp.br/index.php/pt-br/>> Acesso em: 19 nov 2018.

**Portal da Prefeitura Municipal de Silveiras.** Disponível em:<<http://silveiras.sp.gov.br/>> Acesso em: 19 nov 2018.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO POR MÓDULOS**Questionário de Satisfação por módulos

Data: \_\_\_\_\_

Módulo: \_\_\_\_\_

Professor / Palestrante: \_\_\_\_\_




1) O que achou do módulo apresentado hoje?

		
-----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------




2) Quanto ao professor / palestrante, você considerou:

		
-------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------

3) Em relação ao material didático oferecido:

		
-------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------

4) O tema atendeu suas expectativas?


		
-------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------

5) Tem alguma sugestão para aperfeiçoar o tema ou até mesmo o curso?

---

---

---

A close-up photograph of several ants on a textured rock surface. The background is a blurred green, suggesting foliage. A semi-transparent white rectangular box is centered over the image, containing the title text.

# Experiencie a Tradição Silveirense

Fonte: PixarBay (2019).

**Orientador:**  
Prof. Dr. Luiz Alberto Farias

**Discentes:**  
Julia Monteiro  
Manoel Francisco Neto  
Mariana Ignati

---

## SUMÁRIO

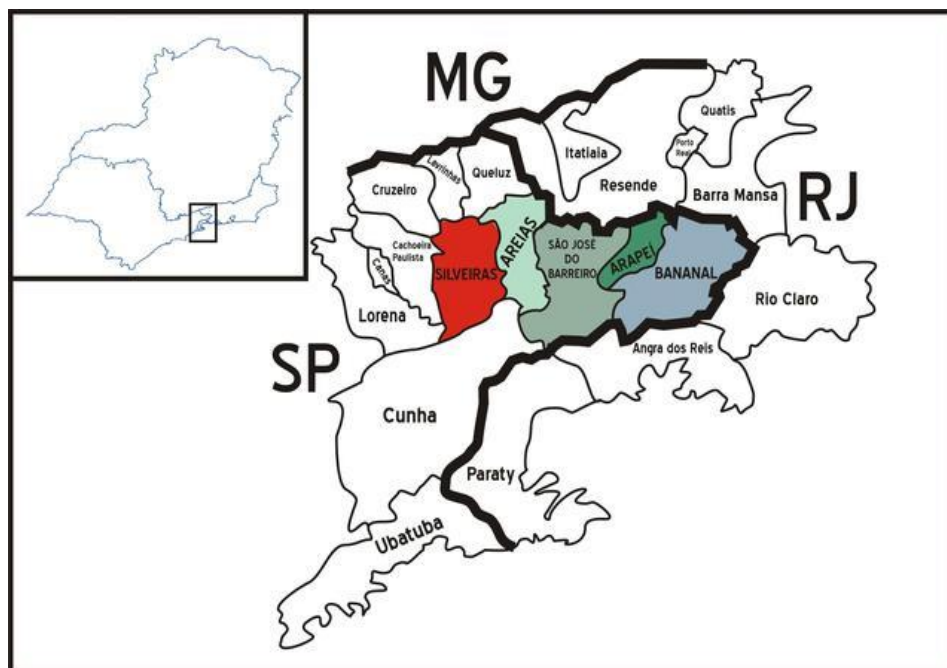
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>92</b>
	1.1 OBJETIVO	93
	1.2 PRIORIDADE	93
	1.3 JUSTIFICATIVAS	93
<b>2</b>	<b>EVENTOS</b>	<b>94</b>
	2.1 FESTA DA BROA	94
	2.2 SEMANA DA ARTE	94
	2.3 FESTIVAL DO IÇÁ	94
	2.4 O STORYTELLING	94
<b>3</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>96</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>97</b>
	4.1 IMPLANTAÇÃO	97
	4.2 DIVULGAÇÃO	99
<b>5</b>	<b>CRONOGRAMA E CUSTOS</b>	<b>102</b>
<b>6</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>106</b>
<b>7</b>	<b>RELAÇÕES COM OUTROS PROJETOS</b>	<b>107</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>109</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Interdisciplinar de Turismo é um trabalho de continuação das disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo I e II, desenvolvidas durante o período de um ano, onde os estudantes do curso produziram um Plano Diretor de Turismo, documento oficial para o município de Silveiras, SP, interessado em ser elevado a Município de Interesse Turístico pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, e assim receber uma verba anual do governo para investimento em infraestrutura turística, e poder se desenvolver no setor.

Silveiras é um município do Estado de São Paulo, localizado próximo à fronteira com o Rio de Janeiro, e muito próximo ao Parque Nacional da Serra da Bocaina e à cidade de Bananal, sendo uma das pequenas cidades do Vale Histórico, com apenas 6.000 habitantes, na região conhecida pelas antigas fazendas de café e pela riqueza de seu ciclo. Dessa forma, possui localização privilegiada para o turismo, pois também se encontra em um trecho da Rodovia Presidente Dutra, entre as duas grandes capitais brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, podendo atrair turistas de ambas localidades.

Figura 1 - Localização de Silveiras



## 1.1 OBJETIVO

Criar estratégia de divulgação para impulsionar três eventos tradicionais de Silveiras, de forma a movimentar o turismo local e valorizar suas origens e tradições.

## 1.2 PRIORIDADE

Silveiras realiza 21 eventos anualmente, sendo 12 destes eventos regionais ou característicos do município. Para o presente projeto, foram escolhidos três eventos que apresentam a maior originalidade e maior potencial de atrair turistas para a cidade: a Festa da Broa, a Semana da Arte e o Festival do Içá.

## 1.3 JUSTIFICATIVAS

O maior e mais conhecido evento que ocorre no município anualmente é a Festa do Tropeiro, que já atingiu 30.000 visitantes em suas últimas edições, número 5 vezes maior que a população de Silveiras, enquanto outras festas locais permanecem frequentadas apenas pelos locais e desconhecidas para os turistas, ou mesmo para os moradores das cidades vizinhas.

Por conta do movimento gerado pela Festa do Tropeiro, o período de alta temporada do município ocorre em agosto, concomitante com a festa, e no restante do ano a cidade que tira boa parte de sua renda da venda de artesanato permanece em baixa ocupação. Dessa forma, os eventos de enfoque deste projeto buscam movimentar o fluxo turístico da cidade, atraindo visitantes nas épocas de baixa temporada.

## 2 EVENTOS

### 2.1 FESTA DA BROA

Evento que ocorre na segunda semana do mês de maio, originalmente concebida por Zé Silveiras, hoje é organizado pela SABOJE, a associação de moradores Sociedade Amigos do Bairro Bom Jesus. A festa ocorre na época da colheita do milho, que é triturado em um antigo moinho de pedra, e o fubá produzido é utilizado na preparação da famosa broa de milho de Silveiras.

Sua realização conta com um mutirão de moradores, que se reúne no dia anterior à festa para produzir as broas, que são servidas à vontade durante a festa, acompanhadas de café coado na hora, entre outros pratos da culinária típica local, como pernil de leitoa assado, cabeça de porco recheada e cerca de 90 frangos fritos inteiros, que são leiloados durante a festa, contando também com a presença de uma bandinha de forró formada por músicos locais, que toca música típica, além de outras atividades. A Festa da Broa já foi retratada em uma reportagem do Globo Repórter em 2013 e atrai alguns turistas das cidades vizinhas pelas redes sociais.

### 2.2 SEMANA DA ARTE

Organizada pela ASPA, a Associação Silveirense de Produtores de Artesanato, em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo de Silveiras, a Semana da Arte ocorre no mês de julho, e consiste em uma semana inteira de apresentações culturais, shows, homenagens e exposições, que destacam o artesanato local, a principal fonte de renda do município, e também músicos, violeiros e poetas da cidade, valorizando a cultura e a população através dos artistas locais.

### 2.3 FESTIVAL DO IÇÁ

O Festival do Içá é um evento que ocorre anualmente em novembro, e celebra a tradição de se alimentar da içá, uma espécie de formiga de alto teor proteico, costume dos indígenas que habitavam a região há séculos, que passou para os

tropeiros, e se mantém presente na cultura popular até hoje. Na época de caça ao içá, a população silveirense se põe nas ruas a caçar as formigas voadoras no maior frenesi, para então preparar a famosa farofa de içá de Silveiras, prato típico local e único na região, já tendo sido exibido em programas como o Mais Você, da Globo, e no New York Times.

## 2.4 O STORYTELLING

Estamos vivenciando uma época em que existe um crescente aumento no número de marcas, serviços, produtos e plataformas de comunicação causando um tipo de sobrecarga de mensagens circulantes. Diante disso, surgem novas ferramentas para melhorar tornar algumas propagandas assertivas. O *Storytelling* é a mais antiga forma de passar conteúdo através de gerações, influencia as pessoas, histórias autênticas e criativas, emoção, transmite os valores, pertencimento. Trata-se de suscitar a rememoração de histórias de vida e seu entrelace com a trajetória no tempo e agentes organizacionais, derivando conteúdos mais envolventes, significativos e memoráveis (RODRIGO, 2012).

O contar de histórias em Silveiras deverá ser feito através do registro de depoimentos das partes envolvidas no evento. Esta história oral passada por meio de depoimentos gravados em áudio e vídeo é um rico material já que além do registro do fato, vem carregado de emoção e credibilidade.

Há três etapas para a realização de um projeto de *storytelling*, a saber: construir histórias, organizar histórias e socializar histórias (FUNDAÇÃO ..., 2009, p.16). Primeiro, o grupo é estimulado a produzir narrativas, coletar documentos, fotos, objetos e identificar espaços e construções que considere parte de sua história. Da história individual à história coletiva, o grupo pode usar diferentes ferramentas (entrevistas, rodas de histórias, linhas do tempo, coleta e seleção de objetos, fotografias) para produzir registros que se tornem fontes e referências de sua história. Depois, para que os conteúdos registrados e coletados possam ser utilizados, é necessário organizar a história produzida. A ideia é permitir que o usuário acesse e relacione os conteúdos e estabeleça conexões entre eles. Então, o ciclo se completa quando o conteúdo é socializado. Toda história pressupõe interação social.



### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Como benefícios deste projeto, haverá uma maior divulgação e valorização da cidade como destino turístico, o que implica no aumento do fluxo turístico, especialmente na época dos eventos promovidos, que acontecem em época de baixa temporada, por não coincidirem com a Festa do Tropeiro.

Como beneficiários, identifica-se os moradores locais e o trade turístico, visto que o maior fluxo de turistas, combinado à valorização da cultura e identidade locais, poderão movimentar a economia, sobretudo com a Semana da Arte, que destaca o artesanato, uma das principais fontes de renda do município. Também se beneficiará deste projeto a prefeitura, que verá os resultados de seus investimentos convertidos nesta movimentação econômica e turística, e no aumento da relevância do município como Município de Interesse Turístico, e assim aumentar suas chances de receber novas verbas e financiamentos para investir em sua infraestrutura. Se beneficiarão ainda os próprios turistas, por tomarem conhecimento de uma nova oportunidade única de lazer e experiência cultural.

Para que estes resultados sejam alcançados, o crescimento do fluxo turístico deve estar diretamente relacionado com a atração do público alvo correto, para que ocorra a valorização da população e do patrimônio imaterial da cidade, e não a destruição deste, e para que o número de turistas seja adequado para a capacidade de carga da cidade, e essa definição será realizada por meio da estratégia de divulgação dos eventos.

Portanto, como produto final deste projeto, haverá a divulgação e valorização da história oral de Silveiras, com a identidade de cada evento atrelado a um personagem da história local (os entrevistados), e do patrimônio imaterial da cidade, com destaque para a broa, a farofa de içá, o artesanato e a música, esta última presente em cada um dos eventos de forma típica local, de modo levar essa riqueza cultural a ser conhecida em âmbito regional.

## 4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### 4.1 IMPLANTAÇÃO

A implantação deste projeto tem em vista as seguintes etapas, a serem de responsabilidade da Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos e do COMTUR garantir seu desenvolvimento, da forma que melhor lhes for adequada, durante o período de 3 meses.

Visto que a Secretaria atualmente dispõe de apenas 2 funcionários, o secretário e seu auxiliar, aconselha-se a contratação de um funcionário temporário ou terceirizado por toda a duração do projeto, implantação e divulgação, de preferência com especialização nas áreas de turismo, publicidade ou audiovisual, para desenvolvimento das atividades com efetividade. As etapas para implementação são as seguintes:

1. Levantamento de informações:
  - a) Mapear os eventos: pesquisar e registrar local, data, hora e responsáveis pela organização do evento.
  - b) Contatar os organizadores dos eventos: comunicar às associações e pessoas responsáveis pela organização dos eventos sobre o projeto de divulgação.
  - c) Buscar personagens para o *storytelling*: pesquisar em material desenvolvido pelos estudantes de Turismo da Universidade de São Paulo, como o relatório de oferta histórico-cultural da disciplina de POT I, e no Plano Diretor de Turismo de Silveiras, e também fazer pesquisa de campo através de conversas com moradores, por pessoas que representem a identidade de cada festa.
  - d) Contatar personagens: contatar cada uma das pessoas levantadas na etapa anterior, explicar o projeto e como ele valorizará a cultura e história silveirense, e perguntar se a pessoa está interessada em participar e ser entrevistada.

## 2. Financiamento

- a) Buscar produtora: é necessária a contratação de uma produtora de vídeos independente para produzir os vídeos-minuto que serão material de divulgação.
- b) Orçar produtora: serão produzidos cerca de 15 vídeos-minuto, 5 para cada evento, oferecendo material suficiente para a divulgação. Orçar a produção do breve roteiro, da filmagem e da edição dos vídeos com as produtoras selecionadas anteriormente, e escolher o valor mais acessível.
- c) Buscar financiamento público: verificar fontes de financiamento em editais do Ministério do Turismo, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo e da ANCINE, para arcar com as despesas do projeto.
- d) Buscar financiamento privado: buscar oportunidades com a iniciativa privada, como apoios e patrocínios, empresas e pessoas de influência que tem interesse em associar sua imagem aos eventos, e verificar condições da lei Rouanet.
- e) Contratar produtora: negociar o projeto e fechar o acordo com a produtora.
- f) Acompanhar o desenvolvimento: verificar o andamento da produção dos vídeos-minuto.

Nesta etapa, também caberá à produtora contratada o seguinte:

## 3. Produção dos vídeos-minuto

- a) Desenvolvimento do roteiro: deverá ser no formato de breves entrevistas de um minuto de duração, gravadas em locação, com foco no storytelling. Desenvolver perguntas que direcionem o personagem a contar uma história ou um “causo” particular daquele evento, de forma casual e envolvente.
- b) Planejamento da viagem para Silveiras: em conjunto com o funcionário da secretaria, organizar agenda para entrevistar todos os personagens em 2 dias.
- c) Gravação na locação: durante 2 dias em Silveiras, ocorrerá a captura dos depoimentos de storytelling, de acordo com o roteiro estabelecido.
- d) Edição e finalização: a produtora terá até 1 mês para edição e entrega dos vídeos-minuto, já prontos para publicação.

## 4.2 DIVULGAÇÃO

Nesta etapa de operação, caberá à Secretaria de Esportes, Lazer, Cultura, Turismo e Eventos e ao COMTUR desenvolver as seguintes etapas:

### 1. Revisão de conteúdo

- a) Calendário oficial de eventos da cidade: revisar e atualizar o calendário oficial de eventos em todas as plataformas online oficiais da prefeitura do município com as informações levantadas sobre esses 3 eventos.
- b) Disponibilizar conteúdo online: revisar e atualizar todas as plataformas online com informações de fácil acesso e destaque sobre os eventos, que seriam o site oficial da prefeitura, as páginas do Facebook da Prefeitura Municipal de Silveiras e da Silveiras Tur.
- c) Planejamento: desenvolver calendário de ações de divulgação para o mês que antecede cada um dos eventos nas plataformas oficiais e também nos grupos e páginas selecionados, direcionando o conteúdo para conquistar novos públicos.

### 2. Divulgação

- a) Impulsionar site oficial: no mês que antecede cada evento, fazer as publicações dos vídeos-minuto de forma dinâmica e contínua, sempre mencionando as redes sociais do município.
- b) Impulsionar mídias sociais oficiais: no mês que antecede cada evento, fazer as publicações dos vídeos-minuto, de convites para os eventos e de conteúdo extra para uma divulgação dinâmica e contínua, sempre realizando o link com o site oficial da prefeitura para mais informações acerca de cada evento.
- c) Divulgar com direcionamento: neste mesmo período, publicar o conteúdo em outros grupos e páginas relacionadas ao público-alvo no Facebook com o perfil do Silveiras Tur, pois esta página é mais direcionada à divulgação dos eventos da cidade, mesmo que atualmente, apenas para o público interno, é uma página pública.

### 3. Acompanhamento de resultados

- a) Resultados nas mídias sociais: analisar o crescimento das páginas oficiais de Silveiras, do alcance dos eventos produzidos e da repercussão do assunto nos grupos-chave, e comparar com a situação anterior à divulgação.
- b) Resultados nos eventos: analisar o fluxo turístico nos eventos, por meio dos indicadores descritos abaixo, de forma a mensurar a alteração deste fluxo.
- c) Manutenção: continuar movimentando e buscando destacar os eventos da cidade nas mídias sociais e no site, e incentivar os moradores a participarem na repercussão da divulgação.

### 4. Público

Na determinação do público-alvo desta estratégia de divulgação, pode-se primeiramente delimitar a abrangência territorial aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, visto que Silveiras se encontra muito próxima à divisa de São Paulo com esses outros dois estados, e que é necessário um controle da quantidade de turistas que serão atraídos a esses eventos, sendo o público nacional muito grande para a capacidade de carga da cidade, que possui atualmente apenas 2 estalagens, com capacidade para aproximadamente 30 pessoas cada, e assim torna necessário delimitar ainda mais o enfoque da presente estratégia de divulgação, visto que a cidade teria como comportar, com conforto, apenas algumas dezenas de visitantes.

Para cada um destes eventos únicos, com histórias únicas, pode-se determinar um nicho do mercado turístico segmentado, que determinará o público alvo para o sucesso da estratégia de divulgação online. São eles:

- Festa da Broa: turismo de experiência imersivo. Apresentar a oportunidade ao turista de participar do mutirão da broa e também da festa, de forma que ele possa aprender como se prepara a broa ao modo tradicional e que a vivência cause uma sensação de viagem no tempo, crescimento pessoal e valorização da cultura local.
- Semana da Arte: turismo cultural. Como forma de resgatar e promover bens materiais e imateriais da cultura local, os turistas podem apreciar e consumir o artesanato original de Silveiras, que é único no país e retrata

a fauna característica da região, e a capacidade criativa dos artistas locais.

- Festival do Içá: turismo gastronômico. Como citado anteriormente, a farofa de içá de Silveiras foi até mesmo reconhecida internacionalmente no New York Times por seu exotismo, o que permite pensar inclusive em uma divulgação internacional nas redes sociais, porém com enfoque no público gastronômico.

O projeto pode ser ainda aplicado a outros eventos silveirenses, pois a cidade ainda apresenta eventos potenciais para o nicho do turismo religioso, e também oportunidades de envolvimento no ecoturismo, por sua proximidade com a Serra da Bocaina e influência das cidades vizinhas.

## 5 CRONOGRAMA E CUSTOS

O projeto terá a duração de 11 meses, com início em janeiro e finalização em novembro, sendo o ano de realização adaptável às condições de infraestrutura e planejamento da prefeitura. O cronograma detalhado segue abaixo:

Período	Etapa	Atividade	Responsáveis
01 de janeiro a 15 de janeiro	Implantação	Levantamento de informações	Secretaria de Turismo e COMTUR
15 de janeiro a 20 de fevereiro	Implantação	Busca de financiamento	Secretaria de Turismo e COMTUR
20 de fevereiro a 01 de abril	Implantação	Produção dos vídeos-minuto	Produtora
01 de abril a 15 de abril	Divulgação	Revisão de conteúdo	Secretaria de Turismo e COMTUR
15 de abril a 15 de maio	Divulgação	Divulgação da Festa da Broa	Secretaria de Turismo e COMTUR
15 de maio	*	<b>Festa da Broa</b>	*
09 de junho a 09 de julho	Divulgação	Divulgação da Semana da Arte	Secretaria de Turismo e COMTUR
09 a 15 de julho	*	<b>Semana da Arte</b>	*
09 de outubro a 09 de novembro	Divulgação	Divulgação do Festival do Içá	Secretaria de Turismo e COMTUR
09 a 11 de novembro	*	<b>Festival do Içá</b>	*
11 a 30 de novembro	Divulgação	Acompanhamento de resultados	Secretaria de Turismo e COMTUR

Para a contratação de um funcionário extra para a prefeitura, pelo tempo de trabalho estimado de 6 meses, o orçamento foi realizado com base na tabela do SINDEEPRES de prestadores de serviços temporários, sendo o custo médio de um assistente administrador júnior para realizar a função designada pelo período de 6 meses de R\$ 17.827,98, com todos os impostos imbuídos.

Já para o processo completo de produção dos vídeos-minuto pela produtora foi consultada a tabela do Sindcine, e os custos estimados totalizariam R\$ 29.860,77 sendo R\$ 16.532,42 o custo total da equipe, R\$ 4.400,00 o custo do aluguel dos equipamentos necessários, R\$ 2.580,00 o custo das despesas extras, com 10% de seguro de produção e 17% de impostos, todos os detalhes discriminados na tabela abaixo.

A contratação de um funcionário temporário da prefeitura para conduzir o projeto é opcional, de modo que na tabela de custos abaixo há o total do projeto 1, que engloba apenas o custo da produtora, sem o funcionário extra, e o total do projeto 2, que abrange todos os custos.

	<b>Profissional</b>	<b>Remuneração</b>	<b>Tempo</b>	<b>Impostos</b>	<b>Custo final</b>
<b>Funcionário temporário</b>	Assistente administrador júnior	R\$ 1.908,00/mês	6 meses	55,73% (INSS, FGTS, férias e 13º salário)	R\$ 17.827,98
	<b>Equipe</b>				
	Diretor de fotografia	R\$ 1.064,66	2 dias		R\$ 2.129,32
	Coordenador de produção	R\$ 511,04	2 dias		R\$ 1.022,08
	Assistente de direção	R\$ 212,63	2 dias		R\$ 425,26
	Iluminador/técnico de som	R\$ 515,98	2 dias		R\$ 1.031,96



<b>Produtora</b>	Editor	R\$ 596,19	20 dias		R\$ 11.923,80
	<u>Total equipe</u>	>	>	>	R\$ 16.532,42
	<b>Equipamentos</b>				
	Câmera HD, baterias e tripé	R\$ 800,00	2 diárias		R\$ 1.600,00
	Notebook e HDs de backup	R\$ 250,00	2 diárias		R\$ 500,00
	Kit acessórios com lentes e filtros	R\$ 400,00	2 diárias		R\$ 800,00
	Kit de luz com 4 peças LED	R\$ 500,00	2 diárias		R\$ 1.000,00
	Kit de microfones e amplificador	R\$ 250,00	2 diárias		R\$ 500,00
	<u>Total equipamentos</u>	>	>	>	R\$ 4.400,00
	<b>Extras</b>				
	Van de produção	R\$ 200,00	2 diárias		R\$ 400,00
	Combustível	R\$ 250,00	2 dias		R\$ 500,00
	Pernoites	R\$ 150,00	2 diárias para 4 pessoas		R\$ 1.200,00
	Refeições	R\$ 30,00	2 refeições para 4 pessoas por 2 dias		R\$ 480,00
	<u>Total extras</u>	>	>	>	R\$ 2.580,00
	Total parcial	>	>	>	R\$

	produção				23.512,42
	<b>Total geral produção</b>	Seguro de produção 10% = R\$ 2.351,24		17% (IR, ISS, CSLL, Cofins e PIS)	R\$ 29.860,77
<b>PROJETO</b>	<b>TOTAL DO PROJETO 1</b> (sem func. temporário)	>	>	>	R\$ 29.860,77
	<b>TOTAL DO PROJETO 2</b> (com func. temporário)	>	>	<b>0&gt;</b>	R\$ <b>47.688,75</b>

## 6 INDICADORES

Os indicadores são as formas palpáveis de observarmos o resultado do projeto. As mídias sociais serão uma ferramenta de extrema importância para o projeto, portanto deve-se medir o crescimento das páginas oficiais de Silveiras, observado os grupos de interesse e qual o alcance dos eventos e assuntos relacionados aos eventos. Após esta análise e medição, faz-se necessária uma comparação com a situação anterior à aplicação do projeto.

Por consequente, a alteração do fluxo turístico também é uma forma de indicar se o projeto está sendo efetivo, desta forma a quantidade de turistas nos eventos deve ser mensurada, verificando a demanda, principalmente, pelos meios de hospedagem locais e restaurantes durante os períodos dos eventos e festas.

Deve ser realizada também uma manutenção a fim de continuar destacando os eventos trabalhados, tanto nas mídias como também no site oficial de Silveiras, além de incentivar os moradores a participarem na repercussão da divulgação

## 7 RELAÇÕES COM OUTROS PROJETOS

A relação de integração entre os projetos deve considerar, agregar, sintetizar, e alinhar-se para que em uma visão macro, o Plano Diretor de Turismo possa alcançar os objetivos estabelecidos. A saber:

- Capacitação de Recursos Humanos

A qualificação atual dos profissionais que atuam em entidades pública e privada em Silveiras pode afetar diretamente os serviços turísticos. É necessário que a cidade esteja preparada para eventos, baseado na suposição que o presente plano de ação dê resultado. Desta forma, a ideia de integração e de desenvolvimento conjunto e harmônico devem ser transmitidas. Aqueles que estão diretamente em contato com o turista e comunidade devem buscar a qualificação profissional como forma de melhorar o processo de gestão para assim, haver um ordenamento do turismo no município.

- Plano de Marketing

O presente plano de ação tem como objetivo impulsionar os eventos de Silveiras a fim de movimentar o turismo local através de ferramentas de divulgação teor assertivo, portanto poderia contribuir para o plano de Marketing.

- Artístico Cultural

Pode-se pensar este projeto em parceria com o projeto Artístico Cultural, pois partilham o enfoque na tradição e cultura silveirense, que querem preservar e valorizar.

Abaixo, segue forma para representar a integração dos projetos. É necessário compreender que um plano de ação deve agir harmonicamente com os planos das demais áreas pois quando pensamos uma estratégia turística, estas são interdependentes entre si.



## REFERÊNCIAS


COGO, Rodrigo. **Da memória ao storytelling:** em busca de novas narrativas organizacionais. São Paulo: Aberje Editorial, 2012.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia social da memória:** para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. Brasília: FBB/Museu da Pessoa, 2009.

GIACAGLIA, Maria. **Organização de eventos:** Teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

JORDÃO, Gisele. **A apropriação de espaços públicos por meio das práticas de comunicação e consumo das artes:** as experiências subjetivas da Festa do Divino Espírito Santo de São Luiz do Paraitinga. Tese de doutorado na ESPM, São Paulo, 2018.

SEMEDO, Pedro. **O impacto dos eventos culturais na renovação e diversificação do produto turístico urbano:** o caso de Tomar. Universidade de Aveiro, Portugal, 2008.



# Ensino Médio em Prática

---

## Uma Proposta de Ensino Através do Turismo

Fonte: Freeimagens (2019).

**Orientadora:**  
Profa. Me. Gleice Guerra

**Discentes:**  
Juliana Lima  
Tayná Porto  
Pedro Rocha  
Willi Klink

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>112</b>
<b>2</b>	<b>O PROJETO</b>	<b>125</b>
	2.1 OBJETIVOS	116
	2.2 BASES LEGAIS	116
	2.3 RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS	120
	2.4 PÚBLICO-ALVO	121
	2.5 RESPONSÁVEIS	122
	2.6 RECURSOS	122
<b>3</b>	<b>PLANO DE TRABALHO</b>	<b>124</b>
	3.1 AÇÃO 1 – CONSULTORIA	124
	3.2 AÇÃO 2 – 1º BIMESTRE: CATEGORIA A – TURISMO RELACIONADO À NATUREZA	124
	3.3 AÇÃO 3 – 2º BIMESTRE: CATEGORIA B – TURISMO RELACIONADO A UM MEIO DE TRANSPORTE	125
	3.4 AÇÃO 4 – 3º BIMESTRE: CATEGORIA C – TURISMO RELIGIOSO	126
	3.5 AÇÃO 5 – 4º BIMESTRE: CATEGORIA D – TURISMO RURAL E DE BEM-ESTAR	127
	3.6 AÇÃO 6 – EVENTO DE ENCERRAMENTO	128
	3.7 AÇÃO 7 – RELATÓRIO AO PODER PÚBLICO	129
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>130</b>
<b>5</b>	<b>EQUIPE TÉCNICA</b>	<b>131</b>
<b>6</b>	<b>ESTIMATIVA FINANCEIRA</b>	<b>132</b>
<b>7</b>	<b>VIABILIDADE</b>	<b>134</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>135</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Em 2015 o curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) iniciou um trabalho de planejamento turístico para os municípios do Vale Histórico paulista, localizado no Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, para pensar em uma realidade turística regional, considerando as características de cada município. Já foram realizados diagnósticos turísticos, que elaboraram diretrizes de ações, para os municípios de São José do Barreiro, Bananal e Silveiras. Como decorrência das diretrizes criadas, são elaborados projetos de ações para o desenvolvimento turístico dos municípios.

Silveiras teve o seu processo de diagnóstico iniciado no segundo semestre de 2017 e seu diagnóstico concluído ao fim do primeiro semestre de 2018, com a criação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT). Atualmente, o processo continua por meio da elaboração dos planos de ações para o desenvolvimento turístico municipal.

No documento elaborado (ECA, 2018), há a identificação dos potenciais turísticos que o município possui, seja pelos atrativos e equipamentos turísticos existentes em Silveiras, seja pelo perfil de público que se dirige para a região, mesmo que não exista ainda uma organização plena a fim de recebê-los. As potencialidades turísticas do município são definidas em quatro categorias distintas, a saber (ECA, 2018, p. 81):

- Categoria A: Turismo relacionado à natureza (turismo de natureza, observação de pássaros e escotismo);
- Categoria B: Turismo relacionado a um meio de transporte (motociclismo, 4x4 *off-road* e ciclismo);
- Categoria C: Turismo religioso;
- Categoria D: Turismo rural e de bem-estar.

Ao fim do diagnóstico foram identificadas algumas áreas de atuações para o desenvolvimento do turismo no município, visando atender a essas quatro categorias de potencialidades turísticas. Para tanto, foram estabelecidas diretrizes de ações, com efeitos imediatos ou de longo prazo. Dentre essas, observou-se a área de atuação na educação pública do município, com ações de capacitação dos recursos humanos e,

portanto, entende-se como necessária a introdução da discussão turística no âmbito do ensino público municipal (ECA, 2018).

De acordo com Fonseca Filho (2007), inserir a discussão do turismo nas escolas de cidades turísticas ou com potencial turístico pode agregar à formação dos educandos conhecimentos de cultura geral, noções de preservação, conservação, sustentabilidade e valorização da cultura local, bem como para estabelecer diálogos entre as disciplinas tradicionais.

Essa forma de inserção pode ser realizada por duas situações distintas: a primeira no âmbito de um ensino de caráter profissionalizante, quando o seu estudo objetivo envolver ou formar os jovens para suprir as necessidades de mão-de-obra para o atendimento aos turistas. Diante desta consideração, teríamos o aspecto econômico como um aspecto importante para nos aproximarmos da essência do fenômeno estudado. (FONSECA FILHO, 2007, p. 48).

A segunda argumentação caminha em contrapartida, e consiste em um ensino de caráter humanista, mais próximo ao desenvolvimento de uma prática construída a favor da valorização, proteção e incentivos à cultura local, direcionando a formação dos estudantes para a atuação na sociedade em defesa da valorização de sua própria cultura, estimulando valores coletivos e sentimentos de pertencimento à localidade. Identificando a cultura e a interdisciplinaridade como forma de se revelar à existência do fenômeno em estudo (FONSECA FILHO, 2007, p. 49).

No que diz respeito à oferta do ensino público de Silveiras, foi identificado que o município possui quatro escolas públicas, sendo uma gerida pelo governo estadual e as outras três pelo governo municipal. O ensino médio é ofertado em duas escolas da cidade: Escola Municipal Profa. Aurora de Andrade Cardoso, localizada no distrito dos Macacos, e Escola Estadual Prof. Hildebrando Martins Soderó, localizada na região do Centro (ECA, 2018).

Também foi identificado no Plano Diretor (ECA, 2018) que a educação do município sofre com os problemas causados pela evasão escolar. Dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), indicam que em 2016, a taxa foi de 9,1%, enquanto na capital do estado, São Paulo, foi de 4,9% (SEADE, 2016 apud ECA, 2018).

Segundo informações coletadas via chamadas telefônicas com Felix de Carvalho, coordenador pedagógico do Ensino Médio (EM) da Escola Municipal Profa Aurora de Andrade Cardoso, a escola conta com a oferta dessa modalidade de

educação básica no período noturno. Atualmente são 50 alunos distribuídos na seguinte configuração:

- 1º ano do EM: 29 alunos;
- 2º ano do EM: 8 alunos;
- 3º ano do EM: 13 alunos.

Foi informado também pela escola que o transporte escolar é realizado através de micro-ônibus pela empresa Antunes e Antunes Transportes Escolares, vencedora do Edital Municipal de Licitação Pregão 21, de 12 de junho de 2017. A empresa realiza o transporte com veículos similares ao disposto na Figura 1, e cobra o valor de R\$4,10 por quilômetro rodado.

Figura 1 - Micro-ônibus da empresa Antunes e Antunes



Fonte: Antunes e Antunes (2018).

Para atender ao que foi indicado no Plano Diretor quanto à inserção da discussão de turismo na educação básica do município, através do EM Municipal, foi preciso pensar em uma ação que estimulasse o aproveitamento da interdisciplinaridade e a valorização da cultura, seja pelo conhecimento, seja pela vivência na própria comunidade.

O projeto se deu ao identificar a possibilidade de o turismo ser inserido na educação básica de uma forma que diferentes disciplinas fossem exploradas e melhor aproveitadas, ao serem tratadas de uma maneira mais simples com todos os estudantes.

## 2 O PROJETO

A presente ação consiste na formatação de uma proposta pedagógica de itinerários formativos para o EM da Escola Municipal Profa. Aurora Andrade de Campos, na forma também conhecida como laboratório de turismo, no qual o conteúdo discutido em sala de aula entre os professores e alunos é colocado em prática e resulta na produção de conteúdo. Planeja-se com essa proposta a adição junto ao projeto pedagógico da escola referida. Para tanto, será contratada uma ONG educacional, de preferência localizada no vale do Paraíba, que com base nesse projeto, elaborará o conteúdo pedagógico necessário para aplicação dos laboratórios de turismo.

O projeto será realizado durante o ano letivo escolar em conjunto com os três anos do EM, sendo dividida em quatro módulos de acordo com a estrutura bimestral de ensino da escola. Cada módulo remete às categorias de potencialidades turísticas que o município de Silveiras possui, levantadas no PDDT e mencionadas no tópico anterior.

O ano letivo será trabalhado de acordo com a seguinte estrutura:

- 1º bimestre: Categoria A - turismo relacionado à natureza;
- 2º bimestre: Categoria B - turismo relacionado a um meio de transporte;
- 3º bimestre: Categoria C - turismo religioso;
- 4º bimestre: Categoria D - turismo rural e de bem-estar.

Cada módulo será composto por uma organização que compreende aulas expositivas, visitas e uma atividade final participativa que consiste na redação com exposição de impressões positivas e negativas dos estudantes. As aulas expositivas têm como objetivo expor um conteúdo introdutório de conceitos-base de uso turístico inseridos nas disciplinas designadas para cada visita. Propõe-se nas visitas a observação e experimentação do que foi discutido em aula nos itinerários formativos propostos. Por fim, será proposto aos estudantes uma atividade final participativa, para a reunião da percepção dos alunos quanto ao uso turístico e suas críticas.

Ao final do ano letivo, propõe-se a apresentação das sugestões e críticas dos alunos em um evento que reúne a comunidade de Silveiras, principalmente os pais e responsáveis. A longo prazo, sugere-se à escola a elaboração de um relatório bienal que reúne as propostas criadas pelos estudantes para a indicação de medidas junto aos órgãos públicos do município.

## 2.1 OBJETIVOS

Para a realização do Projeto, foram estabelecidos um objetivo geral e três objetivos específicos, a saber:

- Objetivo geral:
  - propor a discussão do Turismo de forma prática nas disciplinas do ensino médio a fim de estimular o conhecimento das potencialidades turísticas da região;
- Objetivos específicos:
  - organizar material e estrutura para visitas técnicas a atrativos turísticos do município e região;
  - propor material informativo a ser incorporado e utilizado pela consultoria de educação;
  - estimular pensamento crítico dos alunos participantes pensando na comunidade, e desenvolvendo as críticas e soluções para os problemas turísticos do município.

## 2.2 BASES LEGAIS

Ao se verificar as bases da legislação brasileira quanto à educação pública, buscou-se bases legais que justificam a realização do projeto aqui proposto. A seguir

são descritas as principais bases legais que normatizam o sistema de ensino brasileiro.

A educação nacional é regulamentada através da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

O projeto se configura em uma oferta de atividades extracurriculares ao ensino que resultam em uma interação social dos estudantes com o ambiente do seu município e entorno, portanto tem-se o seguinte embasamento na LDB:

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

...

X – valorização da experiência extracurricular;

XI – vinculação entre a educação escolar, e o trabalho e as práticas sociais;

A LDB também define responsabilidades de atuação para os municípios brasileiros, os estabelecimentos de ensino e os seus docentes, a saber:

Art. 11º. Os Municípios incumbir-se-ão de:

...

II – exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;

III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

...

VI – assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal.

...

Art. 12º. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão as incumbências de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II – administrar seu potencial e seus recursos materiais e financeiros;

...

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar de elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

A legislação referida também define como o ensino deverá ser oferecido, e que características deve possuir, visando objetivos postos. No excerto a seguir são retratados esses objetivos, bem como as bases do ensino médio brasileiro:

Art. 21º. A educação escolar compõe-se de:  
I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

...

Art. 22º A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

...

Art. 26º. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

...

Art. 27º Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

...

Art. 35º. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

...

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 35º A – A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

I – linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas.

Por fim, a Lei também estabelece a finalidade dos gastos públicos referentes a manutenção e criação de atividades de ensino. Para o presente projeto, é possível destacar:

Art. 70º. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:

...

II – Aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

III – uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;

VIII – aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.

Conforme mencionado no Art. 35 A, há o estabelecimento das finalidades das disciplinas de EM através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um sistema que fixa o ensino médio brasileiro em quatro grandes áreas de conhecimento e configura competências e habilidades esperadas do aluno após receber o ensino básico. A fase do EM está em processo de tramitação no Congresso Nacional, portanto não foi efetivada para a normatização do ensino, porém suas bases já são utilizadas na maioria das escolas brasileiras (BRASIL, MEC, 2016).

O documento estabelece as competências gerais da educação básica, conceitos a que ela deve se pautar quando oferecida. Algumas dessas competências são destacadas e apresentadas no Quadro 1.



### Quadro 1 - Competências gerais da educação básica

- *Competência 1* - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- *Competência 6* - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- *Competência 7* - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitam e promovem os direitos humanos e consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Fonte: Adaptado de Brasil, MEC (2016, p. 9)

O documento também define situações de trabalho colaborativas, visando estabelecer o protagonismo do estudante em seu ensino. Para o projeto, destaca-se o modo de trabalho definido como “laboratórios”, dos quais “[...] supõem atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.)” (BRASIL, MEC, 2016, p.472).

### 2.3 RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS

O projeto, prevê a obtenção dos seguintes resultados, vistos como benefícios ao município:

- conscientização do estudante sobre o potencial turístico do município e região
- conscientização do estudante sobre a atividade turística como uma ação multidisciplinar
- conhecimento do estudante sobre seu próprio município e região através de visitas técnicas;
- aproveitamento de atrativos turísticos não explorados pelos estudantes;

O projeto será capaz de instruir o estudante do município de Silveiras sobre o potencial turístico do município e da região, através de atividades didáticas e práticas dentro e fora da sala de aula.

Na execução do PDDT no município de Silveiras, observou-se que os próprios habitantes da região não têm um conhecimento tão vasto do potencial da região, por falta de exploração dos atrativos. Durante as visitas, será possível explorar diferentes áreas do município e sua potencialidade de recepção de turistas. Dessa forma, os estudantes e professores da escola envolvida nas ações terão uma maior visão acerca do turismo da região.

O envolvimento de diferentes disciplinas do EM poderá estimular o aproveitamento mais intenso, e ao mesmo tempo, orgânico do currículo escolar. Com atividades comunitárias, como as visitas que vão desenvolver conhecimento e valorização do seu patrimônio - o turismo da região - será possível envolver maior parte dos estudantes. Além disso, pode-se afirmar que as ações serão capazes de estimular a utilização de diferentes matérias, através do turismo. Isso ocorrerá porque as aulas, visitas e relatórios terão foco no turismo da região, e consideram disciplinas que podem ser exploradas nas ações.

## 2.4 PÚBLICO-ALVO

O projeto terá como foco principal os estudantes do EM do município de Silveiras. Estes farão parte de todas as dinâmicas envolvidas durante o ano letivo, considerando as aulas expositivas em sala, as visitas e a participação nas atividades em grupo que servirão de base para a execução do projeto, e o evento de final de ano que contará com os pais e responsáveis dos alunos. O evento no final do ano unirá todo o conteúdo abordado durante o ano letivo, e mostrará a comunidade o trabalho feito em prol da educação do município.

O projeto também conta como seu público-alvo os professores do EM da escola municipal que serão capacitados para a realização das ações previstas pela consultoria de educação prevista a ser contratada, de acordo com esse projeto. Dessa forma, os professores serão motivados a realizar as atividades e poderão passar esta motivação a seus estudantes.

Portanto, é possível inferir que a comunidade como um todo colherá benefícios do projeto. Isso ocorrerá porque utilizando-se do turismo, será possível estimular de maneira orgânica melhor aproveitamento das diferentes disciplinas do ensino médio, propondo a discussão do Turismo de forma prática, estimulando o conhecimento das potencialidades turísticas da região, e por fim, estimulando o pensamento crítico nos alunos participantes.

## 2.5 RESPONSÁVEIS

Como delimitação de responsabilidades para a execução desse projeto, podemos citar algumas entidades e suas responsabilidades, a saber:

- secretaria Municipal de Educação de Silveiras;
- escola participante;
- empresa contratada para transportes.

A Secretaria Municipal de Silveiras terá responsabilidade de organizar e realizar o edital de contratação do serviço de transporte, bem como organizar o erário público referente a este projeto.

A escola participante tem a responsabilidade de elaborar o conteúdo programático das disciplinas, realizar a organização das visitas bimestrais, do evento de encerramento e também do relatório bienal, além dos trâmites legais e necessários para realizar visitas com os seus alunos, menores de idade, e designar os profissionais responsáveis pela condução das visitas.

Por fim, a empresa de transporte a ser contratada tem como responsabilidade o cumprimento do itinerário de visitas propostos por esse projeto, além de zelar pela integridade dos ocupantes de seus veículos.

## 2.6 RECURSOS

As despesas decorrentes do presente projeto onerarão os recursos das dotações orçamentárias do Município referentes à educação, sem prejuízo de outras áreas que possam ser indicadas pela Prefeitura na vigência do Projeto. As

codificações orçamentárias são definidas conforme expostas no Quadro 2.

#### Quadro 2 - Codificação orçamentárias

- 0203 – Diretoria de Educação  
020303 – Educação – Recursos Adicionais  
12.361.0004.2012 – Manutenção das Atividades de Educação – QESE  
3.3.90.39.00 – Outros serviços de terceiros pessoa jurídica
  
- 0203 – Diretoria de Educação  
020303 – Educação – Recursos Adicionais  
12.361.0004.2013 – Manutenção das Atividades de Educação – Convênios  
3.3.90.39.00 – Outros serviços de terceiros pessoa jurídica
  
- 0203 – Diretoria de Educação  
020301 – Educação Básica  
12.361.0004.2006 – Transporte de alunos da rede municipal  
3.3.90.39.00 – Outros serviços de pessoa jurídica

Fonte: Adaptado de Silveiras pelos autores (2018).

### 3 PLANO DE TRABALHO

A seguir, serão detalhadas as ações propostas:

#### 3.1 AÇÃO 1 - CONSULTORIA

Para a elaboração do conteúdo a ser abordado dentro e fora sala de aula pelos professores do EM da Escola Municipal, será necessária a contratação de uma ONG que tem foco em ações educacionais. Esta ONG ficará responsável por elaborar todo o material didático necessário para os módulos e apresenta-los a Escola, sobretudo a seus professores, no início do ano letivo.

#### 3.2 AÇÃO 2 – 1º BIMESTRE: CATEGORIA A – TURISMO RELACIONADO À NATUREZA

*Aulas expositivas:* para um bom aproveitamento da primeira visita do ano, deverão ser abordados os conteúdos das disciplinas de biologia, matemática e geografia.

Para a disciplina de geografia serão apresentados aos estudantes diferentes ecossistemas encontrados no Brasil. Recomenda-se uma aula no bimestre para abordar temas com o enfoque no ecossistema da Mata Atlântica, devido ao município e região serem localizados nesse bioma, os conceitos de Unidades de Conservação, além das possibilidades de uso turístico para ecossistemas naturais, conforme detalhes:

- Diferentes ecossistemas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Mata dos Cocais, Pantanal, Mata de Araucárias, Mangue e Pampas
- Mata Atlântica: Área histórica, área atual, fauna, flora e problemas enfrentados
- Unidades de conservação: Expor as diferentes definições de unidades de conservação brasileiras, suas possibilidades de uso e suas tipologias, usando como base o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), previsto na Lei Federal nº 9.985, de 18 de junho de 2000.
- Usos do Turismo.

Durante a disciplina de matemática, por sua vez, sugere-se o objetivo de ensinar os estudantes a respeito de conceitos de capacidade de carga turística de diferentes atrativos e das possibilidades em Unidades de Conservação. Recomenda-se explicar por modelos matemáticos simples que um alto número de visitantes em um atrativo pode danificá-lo, e não ajudar a preservar o seu patrimônio

*Saída educacional/locais de visitação:* Estação Ecológica de Bananal e Parque Municipal Ecológico da Cascata.

Propõe-se o seguinte itinerário: saída da escola de Silveiras as 7h30 da manhã em direção a Estação Ecológica de Bananal. Na Estação, o grupo fará uma visita ao local, além de conversas com os organizadores da Unidade de Conservação, a fim de desvendar a dinâmica de funcionamento do atrativo, o número de visitantes médio e finalidade de sua visita, e a infraestrutura básica do local. Após essa visita, o grupo voltará a Silveiras, onde visitará o Parque Municipal Ecológico da Cascata, no qual terá finalidade similar ao da visita da Estação Ecológica de Bananal, para verificar as semelhanças e diferenças entre os dois atrativos.

*Atividade final participativa:* Esta atividade a qual os estudantes serão submetidos vai conter questões sobre os temas abordados em sala de aula antes da visita. Enquanto estiverem na visita e realizando a redação da atividade, poderão identificar as características do ecossistema da Mata Atlântica do atrativo, e como o ecossistema está sendo preservado mesmo pertencendo a um atrativo.

### 3.3 AÇÃO 3 – 2º BIMESTRE: CATEGORIA B – TURISMO RELACIONADO A UM MEIO DE TRANSPORTE

*Aula expositiva:* As disciplinas a serem abordadas nessa saída será História, Literatura e matemática.

A disciplina de história irá focar nos acontecimentos no Brasil e nas políticas rodoviaristas (valorização do transporte terrestre), unindo sempre que possível com a história da cidade de Silveiras e fazendo ligação direta com o motociclista, ciclistas e praticantes de *off road*, que cada vez mais procuram a cidade para essas atividades e conseqüentemente para se hospedar. Em literatura, a proposta seria trabalhar com a memória do tropeirismo na cidade de Silveiras, sendo possível aperfeiçoar o circuito

turística literário e compartilhar a história da cidade. Com as visitas sendo feitas em meios de hospedagens é possível também trabalhar com os alunos as atividades de um empreendimento de hospedagem, pensando nos aspectos financeiros de fundar e gerir um meio de hospedagem.

*Saída educacional:* Nesta ação são previstas a visitação a pousadas da região que recebem o movimento dos turistas que se destinam a Silveiras realizando viagens pelas estradas. São recomendadas as Pousada Sítio do Pinhal e Pousada Estrada Real, para as visitas. A discussão das visitas deve se pautar pelos métodos de hospitalidade que as pousadas exercem ao receber o turista, bem como as informações pertinentes ao funcionamento das pousadas

*Atividade final participativa:* a atividade elaborada pelos alunos deve conter sugestões sobre a percepção deles em relação aos meios de hospedagem, pensando sempre se a infraestrutura das pousadas visitadas é suficiente para atender aqueles que procuram a cidade, pensando principalmente nos motociclistas, ciclistas e praticamente de *off road*. E também propor ideia para a elaboração do roteiro literário dentro da cidade.

### 3.4AÇÃO 4 – 3º BIMESTRE: CATEGORIA C – TURISMO RELIGIOSO

*Aula expositiva:* História, Literatura e Geografia

É de grande importância que seja realizada uma preparação com os alunos em algum momento anterior à Festa do Tropeiro, de maneira introdutória ao assunto e que dê certo suporte para o aluno enquanto observador crítico.

É sugerido nestas aulas seja discutido:

- em História, seja abordado a história do tropeirismo e sua importância para a cidade, citando a Festa do Tropeiro como um evento importante para celebrar a história da cidade e região. É interessante fazer uma conexão entre a formação e desenvolvimento da cidade e o tropeiro, levando em consideração a ligação com a religião que existe na região;

- em Geografia, é possível discutir sobre a formação da cidade, e o desenvolvimento da região tendo base o tropeirismo, que abriu caminhos e disseminou culturas;
- dentro da Literatura é importante salientar o tropeiro como contadores e histórias e inspirações de poemas, usando exemplos, mostrando a importância a cultura tropeira.

Para as aulas também é essencial que os alunos sejam estimulados a fazer observações críticas durante a saída educacional.

*Saída educacional:* Considera-se a Festa do Tropeiro para análise quanto a suas cerimônias religiosas, e os novos usos da tradicional festa, como a realização de shows. Há de se ter análise dos tipos de público em diferentes momentos do evento.

*Atividade final participativa:* considerando o tema, é sugerido que os alunos realizem uma atividade de redação crítica sobre o evento, levantando as diferenças entre como a festa acontece atualmente e como ela acontecia quando foi concebida. É importante que identifiquem a importância das atividades culturais e religiosas na cidade, e colocando em suas análises a relevância do evento para a região, e como a cidade se beneficia com o movimento mais de pessoas na cidade, dando a liberdade para fazerem críticas e sugestões.

### 3.5AÇÃO 5 – 4º BIMESTRE: CATEGORIA D – TURISMO RURAL E DE BEM-ESTAR

*Aula expositiva:* Geografia

Para que as visitas sejam bem aproveitadas é interessante que os alunos sejam preparados para observar o espaço, o meio ambiente e a relação das pessoas com o local no qual estão inseridos.

Temos que considerar que os ambientes a serem visitados não estão localizados no município de Silveiras. Isso tem o objetivo de servir como meio de comparação com a situação do município, tendo em mente que estamos colocando ambientes da mesma região, que lembram a cidade, e sirvam de referência para um possível futuro de Silveiras.



É importante abordar ou relembrar os alunos sobre:

- em Geografia, questões do desenvolvimento sustentável, conservação ambiental e analisar o papel do homem como agente modificador do ambiente, e a relação do ser humano com o meio no qual se coloca. Incluir discussões sobre os impactos econômicos e socioambientais do desenvolvimento e a urbanização é necessário, para que, durante as visitas, os alunos questionem o lugar que vivem, e comecem a desenvolver um pensamento crítico e avaliativo sobre tais questões.

*Saída educacional:* Sugere-se a visitas a fazendas históricas presentes na região para como a Fazenda Sítio Velho (localizada em Areias) e a Fazenda São Francisco (localizada em São José do Barreiro). Busca-se a avaliação histórica e geográfica das realidades apresentadas por esses equipamentos turísticos, bem como os usos realizados por seus turistas.

*Atividade final participativa:* o aluno já vai ter tido uma experiência anterior em meios de hospedagens, a proposta é comparar os lugares visitados, e analisar as diferenças entre eles, e o que pode ser melhorado de infraestrutura turística dentro da cidade deles. Além de levantar pontos sobre como o turismo pode se relacionar bem o meio ambiente, pensando no papel do homem na natureza e o seu equilíbrio.

### 3.6AÇÃO 6 – EVENTO DE ENCERRAMENTO

*Organização:* Durante reunião de pais e mestres, a escola deverá expor as fotos tiradas, reunião do conteúdo obtido das atividades participativas, a fim de mostrar para a comunidade as ações realizadas e as conclusões que os alunos tiveram durante suas visitas.

*Divulgação:* a divulgação deve ser feita pelos alunos e professores e demais pessoas que participaram de todo o processo do projeto, para assim ter um compartilhamento de experiências com todos.

### 3.7 AÇÃO 7 – RELATÓRIO AO PODER PÚBLICO

Ao fim de dois anos, sugere-se a escola a redação de um relatório com os apontamentos levantados pelos estudantes e discutidos em sala de aula. Este relatório visa ser entregue ao Poder Público, para dar visibilidade as considerações dos alunos de seus municípios e pautar discussões legais para adoção de medidas de melhorias.

#### 4 CRONOGRAMA

A partir do cronograma (Quadro 3), é possível analisar que o projeto terá funcionamento durante todo o ano. A maioria das ações demandam uma continuidade de execução para que o projeto se mantenha estável e eficaz para a escola.

Quadro 3 – Cronograma de trabalho

Tipo/mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ação da Consultoria												
Definição das atividades												
Confirmação das visitas												
Aulas expositivas												
Visitas												
Redação de relatórios												
Evento final de ano												
Encerramento do projeto												

Fonte: Autores (2018).

Pode-se observar que no mês inicial de cada bimestre (fevereiro, abril, junho e setembro) estão designadas atividades de preparação para a visita, como as aulas expositivas, - com objetivo de introduzir aos estudantes sobre os temas que serão abordados em campo -, a confirmação das visitas, e a definição das atividades a serem executadas. Conseqüentemente, o mês final de cada bimestre consistirá nas visitas aos atrativos e na redação dos relatórios que serão entregues aos professores. Dessa forma, será possível manter consistência das atividades, e deixar assim mais organizado para os coordenadores da escola que tomarão a frente do projeto.

Pode-se observar, por fim, que o evento de final de ano terá preparativo nos dois últimos meses do ano. Este tempo se dá pelo fato de reunir todos os relatórios

redigidos durante o ano letivo, e pela organização de uma reunião de pais e mestres que reunirá todo o conteúdo abordado durante o ano, expondo à comunidade como o turismo do município e da região podem ser valorizados, sobretudo através da educação.

## 5 EQUIPE TÉCNICA

A equipe que vai desenvolver o projeto como um todo será composta pela coordenação pedagógica, pelos professores e por auxiliares, como monitores das visitas externas e motoristas. Com esta equipe técnica, será possível ter um bom aproveitamento de todas as ações desenvolvidas durante o ano letivo.

A coordenação pedagógica terá como objetivo a resolução de toda a parte burocrática, bem como a confirmação das visitas com os atrativos, o contato com os fornecedores de alimentação durante as visitas. Além disso, os coordenadores serão responsáveis por fazer a logística das visitas. Ainda, estes farão a determinação do que será abordado nos relatórios e o método de avaliação.

Os professores, por sua vez, serão responsáveis pela elaboração dos projetos de aula, e avaliação dos relatórios redigidos pelos estudantes. Além disso, os professores também participarão das visitas, a fim de terem a mesma experiência que os estudantes.

Com um número de 50 estudantes nos três anos do Ensino Médio, será necessário, além dos professores, três monitores para as visitas, para melhor organização e aproveitamento do tempo das visitas. Estes monitores são os mesmos que trabalham na escola.

Como parte da equipe técnica, também se considera a consultoria, que ficará responsável pela elaboração do material didático a ser utilizado nos módulos, em parceria com os professores.

Por fim, será necessário um motorista para cada veículo de transporte responsáveis pela locomoção dos participantes das ações. Estes motoristas são próprios da transportadora que presta este serviço para a escola.

## 6 ESTIMATIVA FINANCEIRA

O projeto vai englobar as quatro visitas feitas durante o ano letivo escolar. Com isso, a estimativa de gastos para o município será calculada de forma que leve em consideração o custo anual das ações.

Quadro 4 – Estimativa de gastos

<b>Tipo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Valor total para as 4 visitas</b>
Transporte para visitas	540,5 km	R\$ 4,10	R\$ 4.500,00 (total para dois ônibus)
Alimentação	50 estudantes	R\$ 30,00	R\$ 6.000,00
Consultoria de educação	01	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
<b>Total</b>	--	--	R\$ 40.500,00

Fonte: Autores (2018).

- *Gastos com transporte:* atualmente a Escola Municipal Aurora Andrade Cardoso tem seu transporte escolar em parceria com a empresa de transportes Antunes e Antunes, que cobra um valor de R\$ 4,10 por km rodado. Como o transporte fornecido pela empresa é previsto por licitação até o final do ano de 2019, supõe-se que a mesma empresa fará o transporte no ano em que o projeto foi planejado para ocorrer. Juntando todos os deslocamentos (540,5 km) durante as visitas e considerando que serão necessários dois ônibus de pelo menos 25 assentos, estima-se que de transporte terrestre serão gastos R\$ 4.500,00 durante o ano letivo.

- *Gastos com alimentação:* levando em consideração a duração das visitas que deverão levar mais de 7 horas cada uma, sugere-se que sejam oferecidos almoço e um café da tarde simples para todos os estudantes e acompanhantes (professores e auxiliares). Dessa forma, considerando o custo médio de alimentação do município de Silveiras (almoço custa aproximadamente R\$ 21,00 e o café da tarde R\$ 9,00), estima-se que serão gastos R\$ 6.000,00 com as refeições para os estudantes.

- *Gastos com consultoria:* em pesquisa realizada com ONGs de cunho educacional localizadas na região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, foi estimado um gasto de R\$ 30.000,00. Este valor engloba toda a atuação desta

organização, desde sua pesquisa até a elaboração do material final. Juntando todos os gastos necessários para a implementação da ação, observa-se que será necessário um investimento de pelo menos R\$ 40.500,00.

## **7 VIABILIDADE**

A viabilidade de projetos de ações públicas é calculada a partir de estudos de levantamentos de benefícios em comparação aos seus gastos. Conforme apresentado, o projeto proposto tem estimativa de gastos de cerca de R\$ 40.500,00, a ser onerado do orçamento anual do município.

Como apresentado no subcapítulo de benefícios, o projeto trará resultados à formação dos alunos da rede pública de alunos, que uma vez formados nesta etapa, podem ingressar a universidades com um conhecimento de turismo a ser integrado nas formações de suas escolhas. Após o término de seus estudos, o estudante pode retornar a Silveiras e aplicar os seus conhecimentos de forma crítica, cobrando providências do Poder Público, conscientizando moradores e turistas, além de poderem se interessar em empreender na área do turismo da cidade ou trabalharem com empresas já estabelecidas.

Estes fatores podem incrementar o turismo no município e na região, gerando o aumento da arrecadação de impostos devido a essa área, como o Imposto Sobre Serviços, uma fonte de receitas de Silveiras.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Palácio do Planalto**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS)> Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL, MEC, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 20 nov. 2018.

ECA, Escola de Comunicações e Artes. **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico**: Município de Silveiras. São Paulo: ECA-USP, 2018.

FONSECA FILHO, A. S. **Educação e turismo** – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. 184f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVEIRAS. Edital Municipal de Licitação Pregão nº 21, de 12 de junho de 2017. **Prefeitura Municipal de Silveiras**. Disponível em: <<http://silveiras.sp.gov.br/index.php/2017-2/>> Acesso em: 20 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Receitas orçamentárias e receitas próprias. **Prefeitura Municipal de Silveiras**. Disponível em: <<http://200.205.240.66:8080/portal-transparencia/home>> Acesso em: 20 nov. 2018



# Silveiras de Bike

---

## Cicloturismo

Fonte: PhotoPin (2019).

**Orientador:**

Prof. Dr. Reinaldo Teles de Sá

**Discentes:**

Bruna Feijó

Gabriela Cruz

Mayara Akemi

Wilson Rocha e Silva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>138</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>139</b>
<b>3</b>	<b>ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS</b>	<b>140</b>
<b>4</b>	<b>SILVEIRAS DE BIKE - O PROJETO</b>	<b>141</b>
	4.1 ANÁLISE DO CONTEXTO	142
	4.2 PROGRAMA DE MONITORAMENTO	146
	4.3 RESPOSTA DE MANEJO	147
	4.4 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO	152
<b>5</b>	<b>PROJECT MODEL CANVAS</b>	<b>154</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>155</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>156</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO</b>	<b>157</b>
	<b>APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS</b>	<b>158</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto é resultado da parceria firmada entre a Prefeitura do Município de Silveiras e a Universidade de São Paulo, por meio do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes, iniciada em agosto de 2017 com a disciplina de Planejamento e Organização do Turismo I e II, com término previsto para dezembro de 2018.

Foi desenvolvido o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de Silveiras, reconhecendo e pesquisando áreas de interesse. A partir dos resultados adquiridos por meio de pesquisas de demanda, o cicloturismo foi apontado como uma das principais áreas para possíveis desenvolvimento turístico, analisando a atual existência de uma demanda, mas pouca infraestrutura para oferecer melhores condições e um aumento do público interessado. E, por conta dos resultados alcançados a partir disso, o projeto “Silveiras de Bike” foi desenvolvido para a região do Município de Silveiras.

Ao contrário do que muita gente acredita, o texto do Código Brasileiro de Trânsito valoriza essencialmente a vida, não o fluxo de veículos. Na redação de seus artigos, percebe-se uma preocupação acima de tudo com a integridade física dos diversos atores do tráfego, sejam eles motoristas, motociclistas, ciclistas ou pedestres. Bicicletas, triciclos, *handbikes* e outras variações são todos considerados veículos, com direito de circulação pelas ruas e prioridade sobre os automotores.

O projeto é focado na rota que da Rodovia dos Tropeiros, no âmbito de Silveiras até o Parque Nacional da Serra da Bocaina, do qual é a principal atrativo natural buscado por cicloturistas no Vale do Paraíba, com o objetivo de trazer melhorias na infraestrutura da estrada, como sinalização e explorar a hospitalidade nesse processo, deixando a cidade cada vez mais próxima do cicloturista.

## 2 OBJETIVO

O cicloturismo tem potencial em desenvolver o turismo na região de uma maneira que explore com responsabilidade os ambientes naturais e culturais, com baixo impacto ambiental. Atualmente alguns grupos de cicloturismo já utilizam a rodovia dos tropeiros em seus trajetos, por isso elaboramos uma proposta com investimento em sinalização, englobando incentivos à infraestrutura do trajeto, garantindo o direito à circulação das bicicletas de uma forma segura e confortável.

Nosso projeto tem como objetivo utilizar a Rodovia dos Tropeiros, a partir do município de Silveiras, como rota cicloturística até o Parque Nacional da Serra da Bocaina e no trajeto instalar melhorias, inicialmente apenas no âmbito de Silveira, com a aplicação de conceitos da hospitalidade no desenvolvimento de uma estrutura visando atender a demanda de cicloturismo da região, de uma forma que transforme o município mais receptivo ao cicloturista que por ali transitam, tornando o caminho mais seguro e transmitindo sentimento de pertencimento ao local.

Com base nos dados analisados a partir de questionários aplicados a grupos de cicloturistas, pode-se notar que o interesse pela região existe e a melhoria das condições locais pode atuar como um incentivo para que os turistas concretizem o roteiro. Por meio de informações relevantes dadas pelos entrevistados, o projeto foi estruturado de forma a atender suas demandas, considerando as limitações financeiras e estruturais do município de Silveiras.

### 3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram publicados na plataforma social *Facebook* em três grupos diferentes, foram eles:

- Cicloturismo Brasil;
- Cicloturismo;
- Cicloturismo em São Paulo;

A soma de membros dos três grupos ultrapassa a quantidade de 55.000 (cinquenta e cinco mil) usuários. A pesquisa ficou disponível por um período de sete dias.

Foram solicitadas informações como idade, cidade de origem e grau de educação. Nove dos entrevistados têm entre 31 a 40 anos, quatro de 41 a 50, 4 de 51 a 55 e dois possuíam mais de 56 anos. Em relação a escolaridade, 70% possui ensino superior completo, enquanto 20% possuem ensino superior incompleto e 10% com ensino médio completo. Todos residem na região sudeste do País.

As perguntas foram criadas para que fosse possível compreender especificidades que fazem com que o ciclista se sinta mais atraído por alguma região, e para pensar em maneiras objetivas de forma que o projeto conseguisse trazer tais melhorias. Bicicletários, comércio local, farmácias, locais para refeição e sinalização foram itens mencionados por quase todos nos questionários.

Em relação ao que faz com que não escolham locais para a prática do cicloturismo, quase todos desconsideram rodovias com muito movimento de carros, sem acostamento e rodovias para o litoral. Apenas quatro dos entrevistados informaram não desconsiderar locais por falta de sinalização e/ou segurança.

#### 4 SILVEIRAS DE BIKE - O PROJETO

O projeto apresentado como “Possibilitando caminhos em Silveiras” apresenta-se em três fases de desenvolvimento, seguindo uma Metodologia de Capacidade de Carga.

Cooper *et al.* (2001) definem a capacidade de carga como “a capacidade de um local, *resort* ou mesmo uma região, de absorver o uso pelo turismo sem deteriorar-se”.

As metodologias surgiram como uma forma para minimizar os impactos negativos que as atividades turísticas poderiam causar em um local. Contudo, foi observado que o impacto muitas vezes não é causado apenas pelo alto número de visitantes, e sim pelas atividades realizadas por eles. A partir disso, surgiram métodos que consideravam o manejo dos visitantes, atentando-se a diversos aspectos dessas visitas, como o comportamento do visitante, a infraestrutura do local, o ambiente visitado e quais são as comunidades residentes.

Os principais métodos são: Visitor Impact Management (VIM), Limits of Acceptable Change (LAC), Visitor Experience and Resources Protection (VERP), Visitor Activity Management Process (VAMP), Tourism Optimization Model (TOMM) e Recreation Opportunity Spectrum (ROS).

Para a elaboração deste projeto, a metodologia TOMM – Tourism Optimization Model foi utilizada por melhor se adequar as propostas de implementação para a região. O TOMM consiste no monitoramento da atividade turística e seus impactos de forma que ajude seus administradores a tomar decisões sobre o turismo. Por não se concentrar nos impactos, nem na imposição de limites, foi criado por uma empresa australiana de consultoria australiana para auxiliar o *trade* turístico a identificar oportunidades e alcançar sustentabilidade.

A divisão do modelo está em três fases:

- Análise do contexto (realidade);
- Programa de monitoramento (o controle);
- Resposta de manejo (a ação);

Após as três etapas, é feito um plano de implementação.

#### 4.1 ANÁLISE DO CONTEXTO

Nos municípios de pequeno porte, na ausência de um plano diretor ou de algum instrumento urbanístico, a orientação do ordenamento territorial será feita pela Lei Federal nº. 6766/79\*, que regula o parcelamento do solo urbano e dá outras providências e pela Lei nº. 9.785/99, que delega aos municípios os índices de reserva de áreas públicas, dentre elas, o sistema de circulação.

Dentre os artigos destacados no Código de trânsito brasileiro que abrangem a utilização da bicicleta como meio de transporte ativo no espaço urbano, estão os artigos a seguir, conforme tabela



Tabela 1 - Artigos referentes a utilização da bicicleta contidos no Código de Trânsito Brasileiro

ART.	§
<p>Art. 68. É assegurada ao pedestre a utilização dos passeios ou passagens apropriadas das vias urbanas e dos acostamentos das vias rurais para circulação, podendo a autoridade competente permitir a utilização de parte da calçada para outros fins, desde que não seja prejudicial ao fluxo de pedestres.</p>	<p>§ 1º O ciclista desmontado empurrando a bicicleta equiparase ao pedestre em direitos e deveres.</p>
	<p>§ 2º Nas áreas urbanas, quando não houver passeios ou quando não for possível a utilização destes, a circulação de pedestres na pista de rolamento será feita com prioridade sobre os veículos, pelos bordos da pista, em fila única, exceto em locais proibidos pela sinalização e nas situações em que a segurança ficar comprometida.</p>
	<p>§ 3º Nas vias rurais, quando não houver acostamento ou quando não for possível a utilização dele, a circulação de pedestres, na pista de rolamento, será feita com prioridade sobre os veículos, pelos bordos da pista, em fila única, em sentido contrário ao deslocamento de veículos, exceto em locais proibidos pela sinalização e nas situações em que a segurança ficar comprometida.</p>
<p>Art. 80. Sempre que necessário, será colocada ao longo da via, sinalização prevista neste código e em legislação complementar, destinada a condutores e pedestres, vedada a utilização de qualquer outra.</p>	<p>§ 1º A sinalização será colocada em posição e condições que a tornem perfeitamente visível e legível durante o dia e a noite, em distância compatível com a segurança do trânsito, conforme normas e especificações do Contran.</p>
	<p>§ 2º O Contran poderá autorizar, em caráter experimental e por período prefixado, a utilização de sinalização não prevista neste código.</p>
<p>Art. 81. Nas vias públicas e nos imóveis é proibido colocar luzes, publicidade, inscrições, vegetação e mobiliário que possam gerar confusão, interferir na visibilidade da sinalização e comprometer a segurança do trânsito.</p>	

<p>Art. 82. É proibido afixar sobre a sinalização de trânsito e respectivos suportes, ou junto a ambos, qualquer tipo de publicidade, inscrições, legendas e símbolos que não se relacionem com a mensagem da sinalização.</p>	
<p>Art. 83. A afixação de publicidade ou de quaisquer legendas ou símbolos ao longo das vias condiciona-se à prévia aprovação do órgão ou entidade com circunscrição sobre a via.</p>	
<p>Art. 84. O órgão ou entidade de trânsito com circunscrição sobre a via poderá retirar ou determinar a imediata retirada de qualquer elemento que prejudique a visibilidade da sinalização viária e a segurança do trânsito, com ônus para quem o tenha colocado.</p>	
<p>Art. 85. Os locais destinados pelo órgão ou entidade de trânsito com circunscrição sobre a via à travessia de pedestres deverão ser sinalizados com faixas pintadas ou demarcadas no leito da via.</p>	

<p>Art. 86. Os locais destinados a postos de gasolina, oficinas, estacionamentos ou garagens de uso coletivo deverão ter suas entradas e saídas devidamente identificadas, na forma regulamentada pelo Contran.</p>	
<p>Art. 87. Os sinais de trânsito classificam-se em:</p> <p>I – verticais;</p> <p>II – horizontais;</p> <p>III – dispositivos de sinalização auxiliar;</p> <p>IV – luminosos;</p> <p>V – sonoros;</p> <p>VI – gestos do agente de trânsito e do condutor.</p>	
<p>Art. 88. Nenhuma via pavimentada poderá ser entregue após sua construção, ou reaberta ao trânsito após a realização de obras ou de manutenção, enquanto não estiver devidamente sinalizada, vertical e horizontalmente, de forma a garantir as condições adequadas de segurança na circulação.</p>	<p>Parágrafo único. Nas vias ou trechos de vias em obras deverá ser afixada sinalização específica e adequada.</p>
<p>Art. 89. A sinalização terá a seguinte ordem de prevalência:</p>	

<p>I – as ordens do agente de trânsito sobre as normas de circulação e outros sinais;</p> <p>II – as indicações do semáforo sobre os demais sinais;</p> <p>III – as indicações dos sinais sobre as demais normas de trânsito.</p>	
<p>Art. 90. Não serão aplicadas as sanções previstas neste código por inobservância à sinalização quando esta for insuficiente ou incorreta.</p>	<p>§ 1º O órgão ou entidade de trânsito com circunscrição sobre a via é responsável pela implantação da sinalização, respondendo pela sua falta, insuficiência ou incorreta colocação.</p> <p>§ 2º O Contran editará normas complementares no que se refere à interpretação, colocação e uso da sinalização.</p>

Fonte: Código de trânsito brasileiro (2013).

Apesar dos resultados adquiridos com a pesquisa realizada no município mostrar o carro como a forma mais utilizada pela comunidade para deslocamento a outros municípios, Silveiras ainda conta com uma grande quantidade de ciclistas - estes que não possuem a estrutura de ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas para transitar entre os bairros.

O cicloturismo, por outro lado, apresenta números de adeptos bem baixos, especialmente pela falta de estrutura necessária. O grande atrativo da região se dá pelo Parque nacional da Serra da Bocaina, localizado próximo ao município.

A partir de pesquisas feitas com cicloturistas de algumas regiões do Brasil, resultados que são fundamentais para entender a importância de políticas que melhorem as condições do trânsito para este público foram apresentados.

De todas as pesquisas que foram respondidas, 16 de 20 participantes disseram não conhecer a região do Vale Histórico, mas que possuem interesse. A importância da existência de bicicletarias foram mencionadas por 12, além de outros pontos como farmácia, restaurantes e infraestrutura.

#### 4.2 PROGRAMA DE MONITORAMENTO

Em Planejamento e Organização do Turismo I e II, coletamos informações por meio de pesquisas de demanda, visitas e experiências das condições locais do município. A partir delas foram pensadas propostas para melhorias voltadas para a demanda de cicloturismo em Silveiras.

Após aplicadas as novas ideias, é necessário desenvolver indicadores para saber o quão eficaz está sendo o projeto para a atividade turística da cidade. O monitoramento é uma proposta viável para fazer essa medição.

#### 4.3 RESPOSTA DE MANEJO

A partir das pesquisas feitas foram detectadas algumas ações necessárias para o desenvolvimento do cicloturismo em Silveiras e para o aumento dessa demanda.

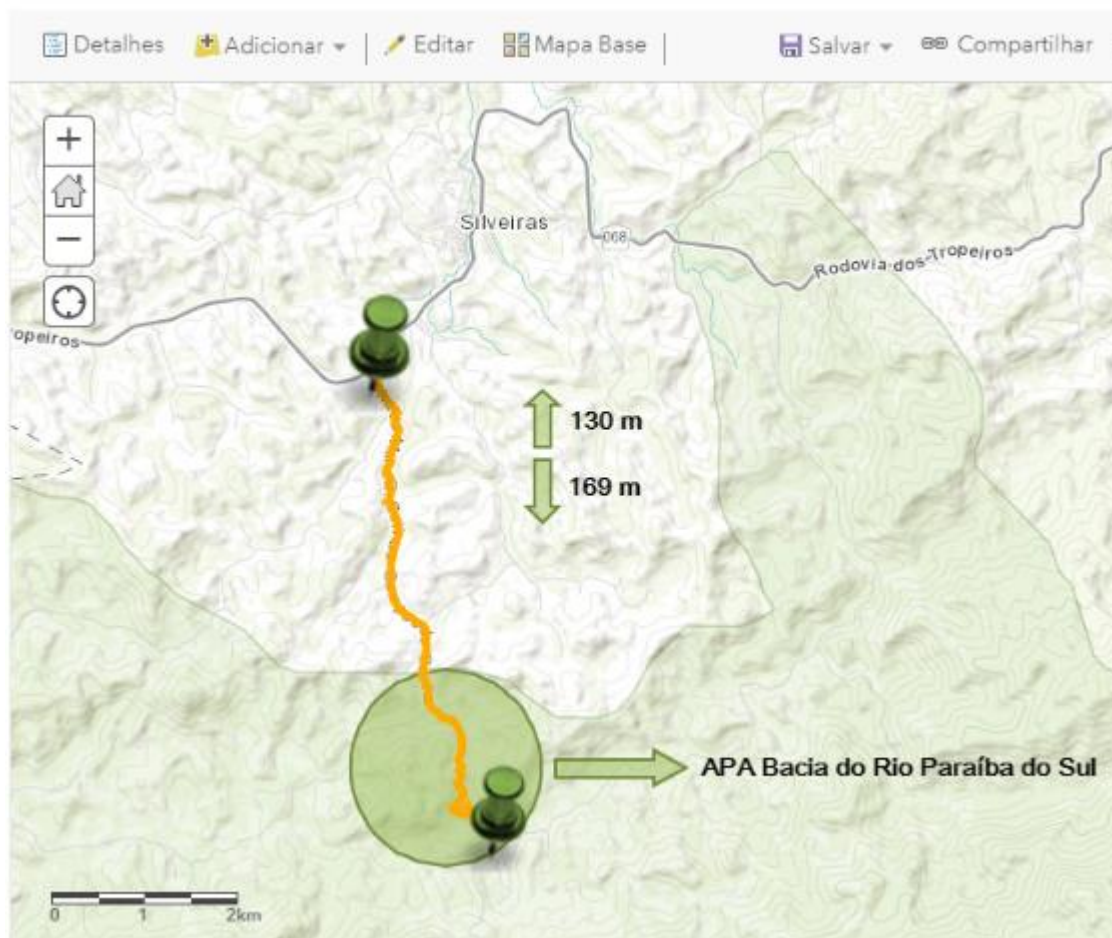
- **Infraestrutura**

Investir em infraestrutura é um dos pontos-chaves do projeto. Trazer melhorias de infraestrutura da Rodovia dos Tropeiros que abrange o município de Silveiras, como exemplo a sinalização, para os grupos já existentes de ciclistas que passam pela cidade.

Na Estrada dos Tropeiros, outros tipos de placas poderiam ser colocados para sinalização de bicicletas, e as sinalizações ao longo do trajeto incluem Placas de Regulamentação e Placas de advertência, conforme a seguir.

Figura 1 - Mapa Topográfico - Portal de Silveiras até Bairro Bom Jesus traçado no programa ARCGIS

ArcGIS ▾ Rode em Silveiras ✎



Os suportes para as bicicletas no mapa estão distribuídos com distância de aproximadamente 20km um do outro, em locais do trajeto onde seria possível a existência dos suportes.

Figura 2 - R-35a Ciclista, transite à esquerda



R-35a — Ciclista, transite à esquerda

Figura 3 - R-35b Ciclista, transite à direita



R-35b — Ciclista, transite à direita

Figura 4 - R-36a — Ciclistas à esquerda, pedestres à direita



R-36a — Ciclistas à esquerda, pedestres à direita

Figura 5 - R-36b — Pedestres à esquerda, ciclistas à direita



R-36b — Pedestres à esquerda, ciclistas à direita

Figura 6 - A-30a — Trânsito de ciclistas



Figura 7 - A-30c — Trânsito compartilhado por ciclistas e pedestres



O propósito dessas placas é que sejam respeitadas pelos ciclistas e demais veículos, além da conscientização de que devemos respeitar a todos para que tenhamos uma convivência saudável e segura no trânsito.

Em relação à autorização e colocação de placas será necessário fazer o pedido para o Departamento de Trânsito ou através do Departamento de Engenharia da prefeitura. Depois de colocadas, a função de fiscalização das placas de trânsito é feita pela Polícia Militar.

- **Inclusão da hospitalidade**

A hospitalidade é uma das expressões mais antigas da humanidade, tem um conceito muito amplo, mas poderia ser definida como o ato de receber e cuidar de alguém que não pertence a tal lugar.

Em Silveiras, o objetivo é inserir como um dos fundamentos do projeto à hospitalidade, buscando originar e conservar ligações sociais entre a cidade e os cicloturistas. Queremos além de constituir relacionamentos, promover os já existentes. O projeto consta em fazer algumas melhorias no âmbito da hospitalidade, como a implantação de bicicletários em lugares estratégicos.



Figura 8 - Suporte para bicicleta



Fonte: Site Americanas (2018).

Dessa forma, caso os cicloturistas necessitem fazer alguma parada, terão um lugar para deixar as bicicletas.

Os pontos estratégicos pensados foram: no Portal, na Estrada dos Tropeiros por volta de 3km do primeiro bicicletário, na Praça Matriz e na Praça dos Tropeiros.

Ainda no mesmo âmbito, outra proposta é a colocação de uma placa com o dizer “Seja bem-vindo, cicloturista” no portal da cidade. Dessa forma, os praticantes de cicloturismo saberão que a cidade reconhece sua chegada e o valoriza. Além do suporte para as bicicletas há mais dois elementos que compõem uma atitude hospitaleira e auxilia na divulgação do município.

O painel, como mostrado na Figura 9, tem como objetivo proporcionar interação digital com o ciclista e oficializar a experiência.

Figura 9 - Totem informativo



Fonte: Display painéis (2018).

No painel estarão disponíveis informações que ajudarão o cicloturista em seu trajeto, como por exemplo: informações sobre Silveiras, localização de locais disponíveis para refeições, farmácias, pontos com suporte para bicicleta e para pernoitar. Também existirá a possibilidade de exibir um mapa a fim de se visualizar o percurso até a Serra da Bocaina.

As camisetas de tecido próprio para o ciclismo, vista como uma conquista pelos que praticam o esporte, será comercializada em Silveiras.

#### 4.4 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

Seria feito um monitoramento ao longo de três meses, colhendo informações duas vezes por mês por um funcionário, para no final do período cruzar com as informações colhidas pela pesquisa de demanda para ver se o impacto causado pelo

cicloturistas no município, com essas novas ações, estão dando resultados positivos. Em uma segunda fase entrar em contato com outros municípios que tenham interesse em adequar suas rodovias e estradas para a prática do cicloturismo.

Tabela 2 - Orçamento

Fornecedor	Tipo de produto	Valor (unidade)	Quantidade	Frete	Total
Camisetas 24h	Camiseta tecido thermotel com estampa simples	R\$ 23,00	100	R\$ 121,76	R\$ 351,76
Americanas	Bicicletário de chão para 05 bicicletas - Aitmayer 600mm/1500mm	R\$ 279,99	5	R\$ 56,51	R\$ 1.456,46
Display Painéis	Totem LES Full Color P3 128cm/96cm	US\$4000	1	R\$ 300	R\$ 15.460
Rei das Placas	Placas de trânsito - 8 tipos	R\$ 40	16	R\$ 22,20	R\$ 662,20
Total*					R\$ 17.930,42
*Câmbio de R\$3,79=US\$1					

Fonte: Autores (2018).

## 5 PROJECT MODEL CANVAS

Objetivos	Requisitos	Equipe	Grupo de Entregas	Linha do Tempo
Melhorar a experiência em cicloturismo no Trajeto Portal de Silveiras - Parque nacional da Serra da Bocaina através da melhoria na estrutura do trajeto através de 3 etapas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expertise no processo de implementação</li> <li>Incentivo aos potenciais ciclistas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prefeitura de Silveiras</li> <li>Universidade de São Paulo</li> <li>Departamento de estradas e rodagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prefeitura de Silveiras</li> <li>Departamento de estradas e rodagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adequação às demandas do projeto - 2 meses</li> <li>Programa de implementação - 6 meses</li> <li>Resposta de monitoramento - 4 meses</li> </ul>
Benefícios		Restrições	Custos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Posicionar Silveiras como município receptor de cicloturistas</li> <li>Aumentar o fluxo de cicloturistas na região</li> <li>Criar elo de segmento com os demais municípios do Vale do Paraíba</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundos para infraestrutura limitado</li> <li>Ação governamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ação estimuladora de investimento para a comercialização da camiseta</li> <li>Suportes para a infraestrutura - objetos facilitadores e sinalização adequados</li> <li>Estimativa de total: R\$17.930</li> </ul>	

Fonte: Autores (2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como visto, o projeto é focado na rota que liga Silveiras ao Parque municipal da Serra da Bocaina, um dos principais atrativos do Vale do Paraíba, pelo Bairro Bom Jesus. Buscando melhorias na infraestrutura da rota para os ciclistas, também com enfoque na hospitalidade.

Trabalhar a questão da hospitalidade é uma forma de fazer com que o cicloturista sinta que o município valoriza suas atividades, que é uma demanda que existe e é bem-vinda na cidade.

O projeto começa primeiramente com ideias essenciais e de fácil execução, pois primordialmente é necessário focar na segurança das rotas para os ciclistas, buscando referências no Código Brasileiro de Trânsito que tem uma preocupação acima de tudo com a integridade física dos diversos atores do tráfego, sejam eles motoristas, motociclistas, ciclistas ou pedestres. Para em segundo momento conseguirmos dar uma continuidade nas melhorias, incluindo formas para acrescentar na economia da cidade.

A partir do monitoramento dessas ações, poderá ser possível medir o quanto essas melhorias estão sendo eficazes para o turismo local e tendo respostas positivas, ampliar para toda a região.

## REFERÊNCIAS

TELES, Reinaldo Miranda de Sá et al. **Turismo e Meio Ambiente**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 230 p.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade humana: acessibilidade, legibilidade e identidade**. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n.2, p.29-50, 2. sem. 2006.  
LEIS PLANALTO CIVIL. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm)>. Acesso em: 18 nov 2018.

**A Bicicleta no Código Nacional de Trânsito**. Disponível em:  
<<http://sampabikers.com.br/a-bicicleta-no-codigo-nacional-de-transito/>>. Acesso em:  
15 nov 2018.

**Distância Máxima de Validade de uma Placa de Trânsito**. Disponível em:  
<<https://jus.com.br/duvidas/2650/qual-a-distancia-maxima-de-validade-de-uma-placa-de-transito>>. Acesso em: 15 nov 2018.

**Códigos de Trânsito**. Disponível em: <<http://vadebike.org/2004/08/o-que-o-codigo-de/>>. Acesso em: 15 nov 2018.

**Operações Rodoviárias**. Disponível em:  
<<http://www.dnit.gov.br/download/rodovias/operacoes-rodoviaras/faixa-de-dominio/manual-vol-i-sinalizacao-vertical-de-regulamentacao.pdf>>. Acesso em: 14 nov 2018.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Em qual cidade você vive?
2. Qual sua faixa etária?
3. Qual seu nível de escolaridade?
4. Você já pedalou na região da Serra da Bocaina? se não, possui interesse? Se sim, Onde? O local apresentava condições boas para a prática do ciclismo?
5. Você tem algum exemplo de rodovia que possui alguma estrutura que considera boa para ciclistas? Se sim, qual?
6. Desconsidera algum destino por não apresentar sinalização/segurança para a prática do ciclismo?
7. Em relação à infraestrutura, o que você acha importante que tenha na cidade por onde esteja passando, que pode ser que você venha usar? Ex: farmácias, bicicletários.

## APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

<b>Em qual cidade você vive?</b>
Curitiba
São Paulo (9 respostas)
Maringá
Rio de Janeiro
Pindamonhangaba
Belo Horizonte
Jenipapo de Minas
Itaquaquetuba
Caxias do Sul
Bauru
Arujá
Barueri (2 respostas)

<b>Qual sua faixa etária?</b>
31 a 35 anos (4 respostas)
Acima de 56 anos (2 respostas)
26 a 30 anos
46 a 50 anos
51 a 55 anos (4 respostas)
36 a 40 anos (5 respostas)
41 a 45 anos (3 respostas)

<b>Qual seu nível de escolaridade?</b>
Ensino superior completo (16 respostas)
Ensino superior incompleto (4 respostas)
Ensino médio completo (2 respostas)



<b>Você já pedalou na região da Serra da Bocaina? se não, possui interesse? Se sim, Onde? O local apresentava condições boas para a prática do ciclismo?</b>
Não. Sim, desconheço
Não, mas tenho interesse
não, mas possuo interesse
não, mas gostaria de conhecer sim.
Sim. Estrada Real trecho Cunha Paraty. Quando fui, o trecho de serra ainda era de terra. Mesmo assim, era viável para a prática cicloturística, pois sabíamos das condições da estrada e fomos com bicicletas preparadas para terra.
Sim. Subida da Bocaina até Chez Bruna; Tropeiros. Ótima estrada.
Não, mas tenho interesse.
Ainda não
NÃO
Não, tenho muito interesse
Não pedalei, mas tenho interesse!
Sim. Região de São José do Barreiro, estradas em boas condições para MTB.
Não pedalei, mas tenho interesse.
Não. Tenho interesse
Sim. São José do barreiro
Não
Sim.
Não
Não
Não. Sim.
Não. Sim.

<b>Você tem algum exemplo de rodovia que possui alguma estrutura que considera boa para ciclistas? Se sim, qual?</b>
Vale Europeu enquanto circuito. Rodovia desconheço, no Brasil.
não
Rodovia dos Bandeirantes
BR 376
Estrutura cicloturística é rodovia acostamentada. Quando não há acostamento, o ideal é o órgão responsável pela concessão sinalizar que há ciclistas na via e reduzir a velocidade máxima, além de redutores de velocidade em alguns pontos estratégicos.
As estradas de São Paulo, na maioria, são boas. A maioria com acostamento, distâncias razoáveis entre cidades, o que é relevante para apoio de infraestrutura.
Não.
Não
Não
Não, infelizmente
Não
No Brasil, é difícil...
Não tenho exemplo.
Não
Sim . Rio Santos no trecho de Caraguatatuba a São Sebastião.
Não
No Brasil, não.
Estrada dos romeiros
Não
Não
Não

<b>Desconsidera algum destino por não apresentar sinalização/segurança para a prática do ciclismo?</b>
Sim (5 respostas)
não (4 respostas)
Fernão Dias (em Guarulhos), Anchieta (Cubatão)
favelas?
SP-55, trecho entre Bertioga e São Sebastião. Rodovia com lindas paisagens em meio à Mata Atlântica, porém, sem acostamento e com muitas subidas, tráfego intenso de veículos e por ser litoral bastante procurado, há o problema de motoristas embriagados e imprudentes.
Na região, sempre que viajo, não utilizo grandes rodovias. Mas, alguns pontos poderiam ser melhorados. A estrada para Campos de Jordão por exemplo mereceria um bom acostamento. Da mesma forma a estrada para Monteiro Lobato e São Francisco Xavier, locais que tenho evitado por não me sentor segura.
Sim, evito ruas estreitas e movimentadas
Litoral Norte SP
Sim, procuro evitar rodovias muito movimentadas e trechos sem acostamento.
Sim, os que só oferecem opção de rodovias muito movimentadas.
Márcia prado
Imigrantes pra descida pra santos pela manutenção.
Sim, já deixei de fazer vários percursos por não achar o trajeto seguro para ciclistas.
Dutra

<b>Em relação à infraestrutura, o que você acha importante que tenha na cidade por onde esteja passando, que pode ser que você venha usar? Ex: farmácias, bicicletários.</b>
Variedade de pousos, alimentação, mercado/mercearia, farmácia
também Albergue
bicicletário + pousada/hotel com estrutura pra receber bicicleta +rodovias amigáveis
farmácia bicicletário, padaria restaurante posto de combustível, UPA, lan house, assistência social
Postos de combustíveis, bicicletários, hostels e campings.

Bicicletários, pousadas
Importante sinalizar os roteiros, informar sobre estruturas como camping, hospedagem, comércio local.
Campings, estrutura de apoio em geral
<b>RECEPTIVOS E INFRAESTRUTURA MÍNIMA</b>
Para ciclos e usaria todo o comércio local
Acomodações, mesmo que simples, com bom chuveiro, restaurantes, apoio ao Ciclista (ferramentas / acessórios).
Bicicletários, pousadas, lancherias.
Mercado e farmácia.
Bicicletários, pousadas com infraestrutura para família
Segurança .
Bicicletário, estrutura de comida padaria, farmácia
Bicicletário, pousada, farmácia.
Bicicletário
Restaurante
Bicicletário, cabines de segurança, apoio rodoviário, pousadas, locais de alimentação, áreas de descanso ao longo da rodovia
Bicicletário, cabines de segurança, apoio rodoviário, pousadas, locais de alimentação, áreas de descanso ao longo da rodovia

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

BÁRBARA P. DE CARVALHO

DAIANE U. FAUSTINO

GILBERTO S. N. JÚNIOR

# SEJA NATUREZA SEJA SILVEIRAS

PLANO DE MARKETING DE  
POSICIONAMENTO

2018

---



# SUMÁRIO

## 03 APRESENTAÇÃO

## 04 O PROJETO

04 METODOLOGIA

05 POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

06 JUSTIFICATIVA

09 OBJETIVO E ÁREA DE  
POSICIONAMENTO

## 11 DESENVOLVIMENTO

11 PÚBLICO-ALVO

14 ESTRATÉGIAS E AÇÕES

## 17 EXECUÇÃO

17 CRONOGRAMA

18 ESTIMATIVA DE CUSTOS

19 RECURSOS

20 INDICADORES DE  
MONITORAMENTO

## 22 RESULTADOS ESPERADOS

22 BENEFÍCIOS PARA O MUNICÍPIO

## 24 RESSALVAS E APONTAMENTOS

## 25 REFERÊNCIAS

## A PRESENTAÇÃO

O trabalho de planejamento turístico da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo no Vale do Paraíba começou em 2015 com pesquisas voltadas à percepção da comunidade sobre o turismo no Vale Histórico. Tais pesquisas integraram um projeto mais amplo, cujo objetivo é desenvolver turisticamente algumas áreas do Vale do Paraíba numa lógica regional, sendo os municípios de Silveiras, Bananal, São José do Barreiro e Queluz o foco do objetivo principal.

Este trabalho está dividido em duas fases distintas: a primeira relaciona-se à elaboração e entrega do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT), documento onde consta o inventário e diagnóstico turísticos do município, além das diretrizes e ações a serem seguidas e realizadas, respectivamente, para dar bases à infraestrutura municipal no que diz respeito ao turismo.

A segunda fase, portanto, está relacionada às ações sugeridas no Plano de Ação do PDDT para a melhoria da infraestrutura turística. Algumas dessas ações são transformadas em projetos no âmbito da disciplina de Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT), e posteriormente entregues ao município para implementação.

Este projeto é um plano de marketing de posicionamento turístico, cujos objetivos são posicionar o município de Silveiras como um destino de natureza, inicialmente, na região do Vale do Paraíba Paulista e Vale do Paraíba Fluminense. Esta é uma ação presente no PDDT, ligada a uma das quatro diretrizes do Plano de Ação, definir posicionamento de mercado.

As ações e estratégias aqui propostas estão baseadas no Plano de Marketing Turístico de Curitiba, onde buscou-se posicionar a cidade como destino de turismo de negócios e eventos, além de fortalecer e ampliar outros tipos de segmentos turísticos.

## METODOLOGIA

Após inventário, diagnóstico e elaboração de plano de ações para o PDDT, foram escolhidas ações para serem transformadas em projetos, dentro das quatro diretrizes principais: estruturar produtos turísticos, capacitar recursos humanos para atuar no setor de turismo, definir posicionamento de mercado e fortalecimento institucional. Este projeto faz parte da diretriz de posicionamento de mercado.

Em seguida à escolha da ação a ser trabalhada como projeto, escolheu-se o objetivo do plano: posicionamento de mercado em turismo de natureza com enfoque no público externo (visitantes).

A partir da necessidade de voltar os esforços municipais para um mercado turístico específico - com potencial para exploração, e de definir quem é o público externo, foram levantados, com base nos dados do PDDT, seis perfis de demanda potencial com possibilidade de visitar o município. São eles: turistas de natureza, escoteiros, motociclistas, turistas com veículo 4x4, observadores de pássaros e ciclistas.

Para definir as estratégias de marketing utilizadas, foram levados em consideração o marketing digital e de mídias sociais.

O cálculo dos custos foi feito a partir da pesquisa do valor a ser destinado para campanhas de comunicação e da implementação de estrutura básica no recurso natural municipal elencado para tal ação.

Ressalta-se que este plano é de natureza acadêmica e, portanto, não contou com suporte para reunir dados completos de pesquisas, indicadores, prestação de serviços e custos típicos de uma estrutura profissional e condições socioeconômicas e políticas futuras podem ensejar ajustes no plano.



## POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Para entender o conceito de posicionamento estratégico, é preciso antes compreender o conceito de marketing estratégico. De acordo com o Sebrae (2016), marketing estratégico é uma abordagem estratégica de mercado, onde este oferece conhecimentos sobre as necessidades futuras e atuais de clientes. O marketing estratégico nada mais é que um tipo de marketing que auxilia a exploração de novos nichos de mercados e segmentos, subsidiando a criação de objetivos e estratégias para o aproveitamento de oportunidades. É importante para uma organização porque é ele quem auxilia no desenvolvimento de posicionamento de mercado e estratégias de ajuste de serviços e produtos para atender às necessidades, desejos e poder de compra dos consumidores (NIÑO; GOUVÊA, 2004).

Posicionamento então é “[...] a ação de projetar o produto e a imagem da empresa para ocupar um lugar diferenciado na mente do público-alvo. O objetivo é posicionar a marca na mente dos consumidores a fim de maximizar a vantagem potencial da empresa”. (KOTLER; KELLER, 2006, p. 305). Outra definição de posicionamento é a distinção de uma empresa ou produto a partir da significância que estes têm para o cliente, tornando-os preferidos do mercado. (DIMINGO, 1988 apud NIÑO; GOUVÊA, 2004, p.65).

O processo de posicionamento estratégico divide-se em duas fases: posicionamento de mercado e posicionamento psicológico. Como este projeto se refere à apenas posicionamento de mercado, não será abordado o posicionamento psicológico. O posicionamento de mercado então é a identificação de um mercado ou segmento deste que tenha potencial de exploração por uma organização. (NIÑO; GOUVÊA, 2004, p.65)

Portanto, para uma organização, turística ou não, é necessário escolher um mercado no qual tenha uma vantagem competitiva ou possibilidades de atuação, a partir dos seus recursos disponíveis. Quando define-se estratégias de posicionamento de

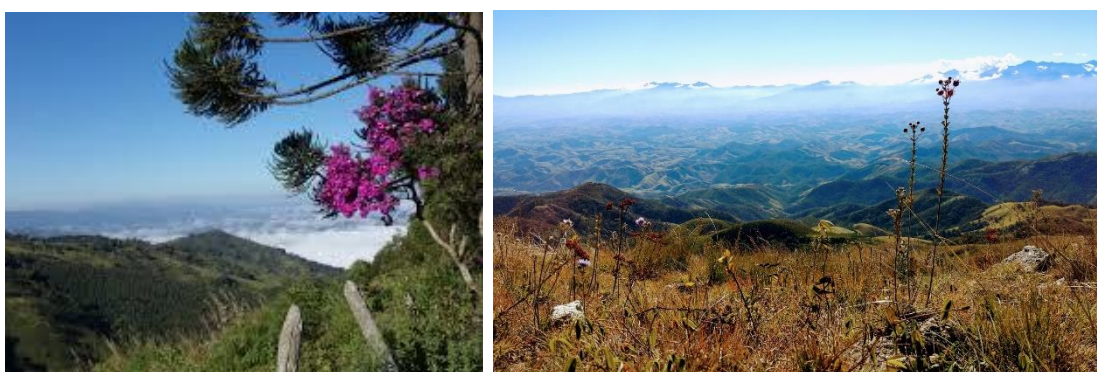
mercado, uma organização pode ser considerada melhor preparada para atender sua demanda, tanto real quanto potencial.

Para um município, o posicionamento estratégico é interessante para que seja possível determinar o segmento turístico de atuação e mercado de atuação e orientar o processo de tomada de decisão, a fim de consolidar-se como um destino turístico.

## JUSTIFICATIVAS

Silveiras é um município localizado no Vale do Paraíba paulista e está cercado de diversas áreas verdes, remanescentes de Mata Atlântica, e Unidades de Conservação da natureza (UC), como o Parque Nacional Serra da Bocaina (mesorregiões do Vale do Paraíba paulista e sul fluminense), o Parque Estadual Serra do Mar (núcleo Cunha) e a Reserva Ecológica de Bananal (no município de Bananal), sendo o próprio município uma área protegida da categoria Área de Proteção Ambiental (APA).

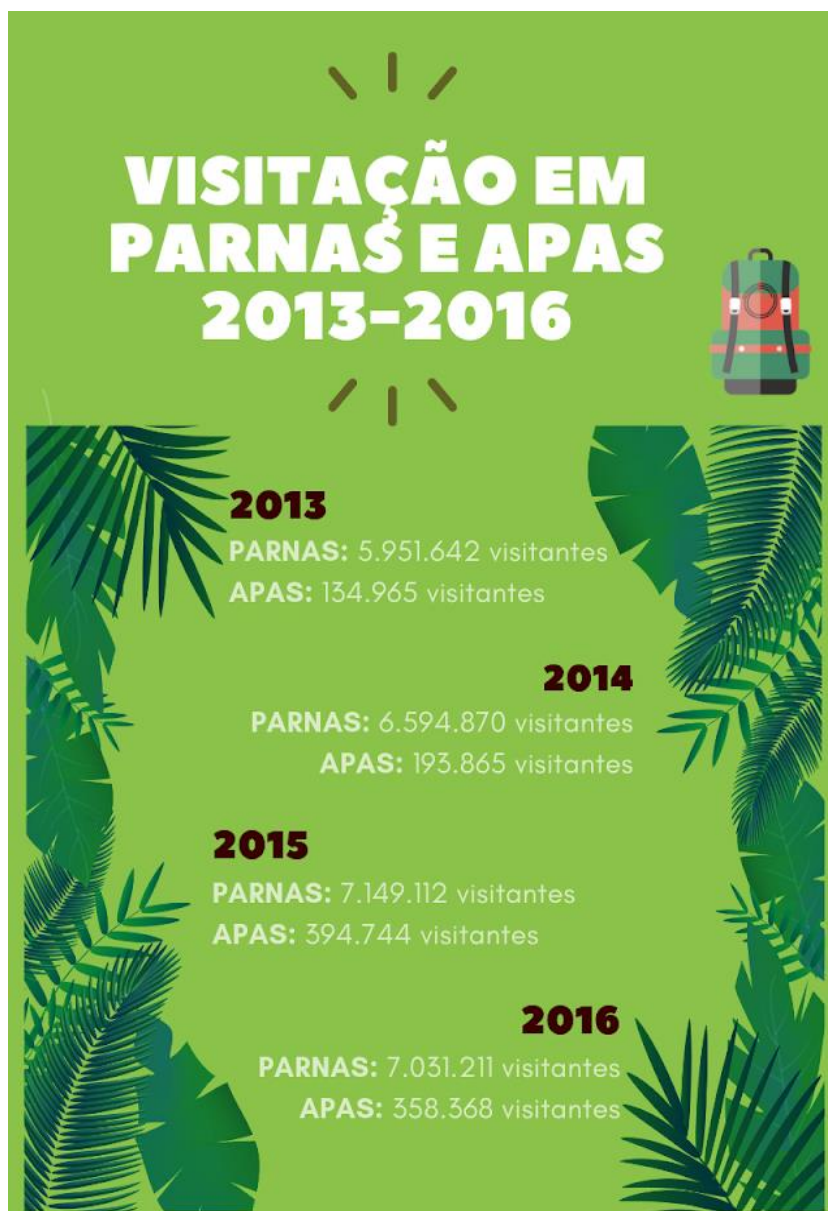
A região na qual o município está inserido também possui elementos marcantes, característicos das regiões litorâneas do país, como os mares de morros, formados por diversas elevações. Estas características naturais do município e de seu entorno amparam as justificativas para este projeto. Pode-se separá-las em dois âmbitos: justificativas baseadas em indicadores externos e justificativas baseadas em indicadores internos.



Fonte: município de Silveiras

Algumas UCs, de acordo com as leis de criação, podem e são incentivadas a receberem visitação (com motivação turística ou não), portanto, como um indicador externo, tem-se o aumento da visitação em UCs. A visitação em Parques Nacionais (PARNAs) vem aumentando desde 2007, sendo esta categoria de UC a principal responsável pelo total de visitação nas unidades de conservação.

O número de visitantes em APAs, comparado ao total de visitantes em unidades de conservação ainda não é expressivo, porém, aumentou de 2013 a 2016. Além disso, é a terceira categoria de UC que mais recebe visitação no Brasil.

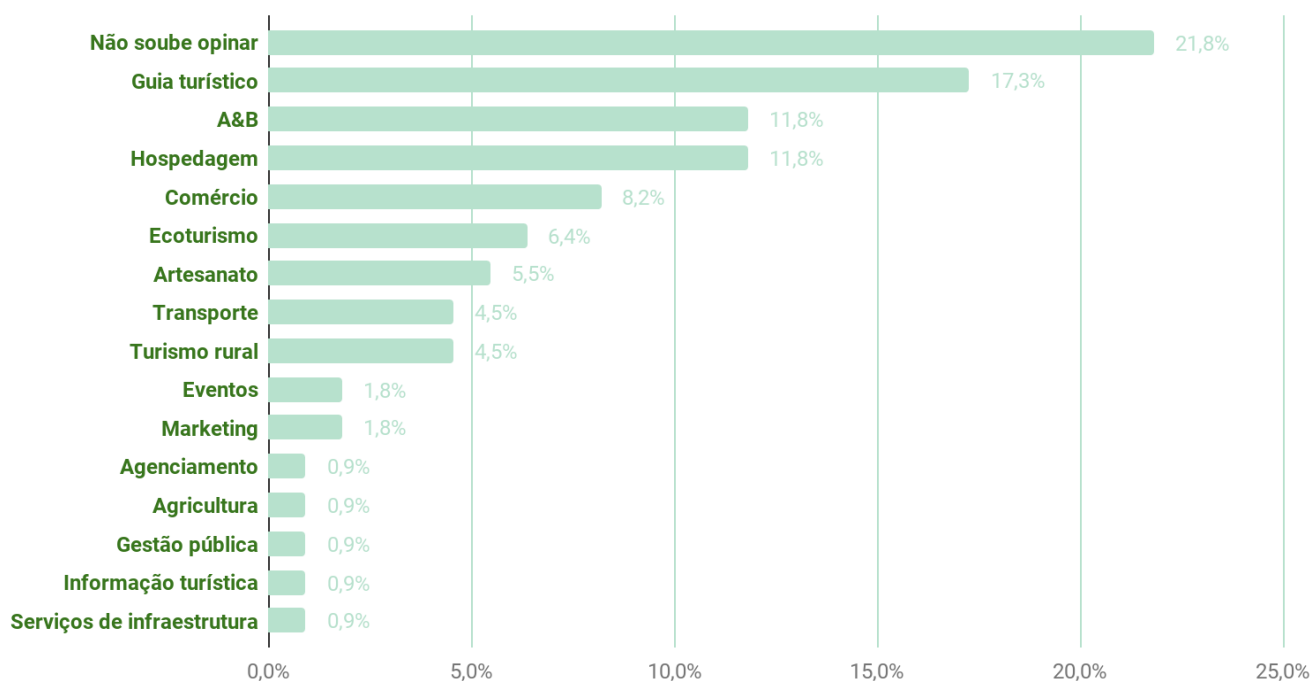


Fonte: ICMBio, 2015.

Outro fator a ser destacado nos indicadores externos é a disposição de viagem para destinos de natureza por parte dos brasileiros. Na pesquisa da *World Wild Fund for Nature - Brasil (WWF)*, cujo objetivo foi entender o nível de conhecimento da população brasileira sobre unidades de conservação, evidenciou-se esta preocupação dos brasileiros com os atrativos naturais nacionais e a disposição para viagens de cunho ambiental como forma de proteção do meio ambiente.

Nos indicadores internos, observa-se uma inclinação dos moradores em atuar com turismo realizado em ambientes naturais - como ecoturismo e turismo rural.

De acordo com o questionário de comunidade aplicado no município de Silveiras em 2017, 6,4% dos respondentes apontaram o ecoturismo como atividade turística na qual gostariam de trabalhar, caso tivessem a oportunidade de atuar no setor. De modo similar, 4,5% dos respondentes apontaram o turismo rural como uma atividade de preferência para trabalhar. Ambas respostas correspondem, postas em análise de segmento, ao turismo praticado na natureza, somando-se 10,9% das respostas oficiais dadas pelos moradores, ou seja, a 4ª atividade de preferência de atuação dos 284 respondentes (excluindo-se aqueles que não souberam responder).



Fonte: adaptado de Volume pesquisas: uma análise exploratória quantitativa sobre Silveiras, 2018.

Diante dos dados apresentados, é possível apontar o segmento de turismo de natureza como um dos potenciais de Silveiras para desenvolvimento turístico. No ambiente externo à Silveiras, este mercado mostra-se como promissor para investimentos, visto que a visitação em parques nacionais aumenta a cada ano, assim como o número de visitantes em APAs.

Seguindo esse contexto, pode-se aferir que Silveiras possui grande potencial ambiental, tanto individualmente quanto em conjunto a outros municípios na região em que se encontra (num contexto de regionalização de roteiros e trilhas). Portanto, faz-se necessário o posicionamento do município de Silveiras como um destino de turismo de natureza, como um meio de melhorar e formatar o produto oferecido.

## OBJETIVOS E ÁREA DE POSICIONAMENTO

Conforme conceito de posicionamento estratégico e justificativas apresentadas, o objetivo deste projeto é posicionar o município de Silveiras como um destino de natureza. Devido à grande diversidade natural do município, utilizar estes recursos para se estabelecer no mercado de turismo de natureza é uma oportunidade a ser explorada. Levando em conta a atual infraestrutura existente dos recursos turísticos do município (principalmente os recursos naturais), os quais ainda se encontram em fase de estruturação e necessitam de certas mudanças para o início da visitação turística, a área para o posicionamento foi delimitada entre as regiões do Vale do Paraíba Paulista e do Vale do Paraíba Fluminense. Embora deva-se ressaltar que esta área possa ser ampliada para municípios de maior porte, como a região metropolitana de São Paulo.

Realizadas as ações propostas neste plano, estima-se um período de três anos para o posicionamento.

## ÁREA DE POSICIONAMENTO



## PÚBLICO-ALVO

Um mercado possui diferentes tipos de clientes, cada um com necessidades específicas. A segmentação destes clientes leva em conta idade, gênero, renda, nível de escolaridade etc. No mercado de turismo de natureza não é diferente, sendo que esta segmentação leva em conta questões mais específicas do turismo como frequência das viagens, duração das viagens, e gasto médio em viagens, por exemplo. Sendo assim, público-alvo é “um segmento da sociedade com determinadas características em comum (idade, sexo, profissão, interesses etc), ao qual se dirige uma mensagem ou um conjunto de mensagens” (DICIONÁRIO ONLINE).

Portanto, definir um público-alvo para as estratégias de marketing é importante, pois permite que uma organização saiba quais são as características, hábitos de consumo e necessidades de seus clientes potenciais, facilitando a escolha de alocação de recursos e a identificação da compatibilidade do público identificado com os valores da organização. E, a partir desse conhecimento, uma organização pode se colocar numa posição melhor em relação à concorrência (NIÑO; GOUVÊA, 2004.).

O público-alvo deste plano de marketing são os perfis de demanda potencial identificados no PDDT, isto é, o público cujas motivações de viagem corresponde ao produto de maior apelo de mercado de Silveiras, mas que ainda não foi devidamente explorado para iniciar um fluxo turístico no município. A seguir são apresentados os perfis de demanda potencial e suas características e comportamentos de viagem.

# PERFIS DE DEMANDA POTENCIAL

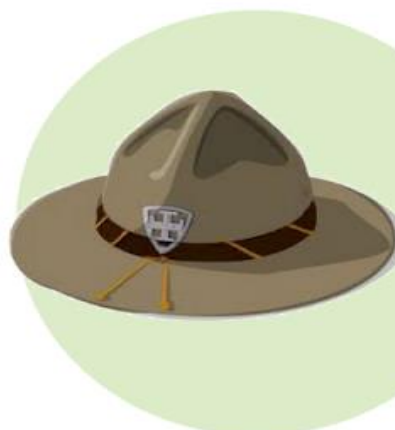


## TURISTA DE NATUREZA

Turistas com idade entre 21 e 35 anos, com ensino superior incompleto e rendimento entre 1 e 5 salários mínimos. Gostam de experimentar novos ambientes e viajam em grupos sem crianças. Suas viagens são semestrais e duram de 3 a 5 dias, com gasto médio de R\$ 100,00. Gostam de se hospedar em campings.

## ESCOTEIROS

Turistas com idade entre 18 e 25 anos, com ensino superior incompleto e rendimento entre 2 e 4 salários mínimos. Gostam de ter contato com a natureza, com viagens semestrais que duram de 2 a 5 dias e gasto médio de R\$ 100,00. Gostam de se hospedar em fazendas.



## MOTOCICLISTAS

Turistas com ensino superior completo. Gostam de estradas e viajam em grupos de 6 a 10 pessoas. Suas viagens são mensais e duram de 1 a 5 dias, com gasto médio de R\$ 500,00. Gostam de se hospedar em pousadas, hostel ou camping.



# PERFIS DE DEMANDA POTENCIAL



## TURISTAS COM VEÍCULOS 4X4

Turistas com idade entre 36 e 40 anos, com ensino superior completo e rendimento entre 10 e 15 salários mínimos. Gostam de visitar atrativos turísticos e viajam em duplas. Suas viagens são mensais e duram de 1 a 2 dias, com gasto médio de R\$ 500,00. Gostam de se hospedar em pousadas.

## OBSERVADORES DE PÁSSAROS

Turistas com idade entre 36 e 40 anos, com ensino superior completo e rendimento entre 4 e 10 salários mínimos. Gostam de diversidade natural e viajam em grupos de amigos. Suas viagens são semanais e duram até 1 dia, com gasto médio de R\$ 100,00. Gostam de se hospedar em pousada ou hostel..



## CICLISTAS

Turistas com idade entre 36 e 40 anos, com ensino médio completo e rendimento entre 2 e 4 salários mínimos. Gostam de paisagens e natureza e viajam em grupos de 2 a 3 pessoas. Suas viagens são semanais e duram até 1 dia, com gasto médio de R\$ 100,00. Gostam de se hospedar em pousadas ou hostel.

## ESTRATÉGIAS E AÇÕES

As estratégias e ações seguem o objetivo principal do plano de marketing de posicionar Silveiras como um destino de natureza. Alinhando o objetivo, justificativas e público-alvo apresentados, foram desenvolvidas duas estratégias, considerando-se a dinâmica e estruturas atuais do município. As estratégias são voltadas à comunicação e estrutura de produtos turísticos.

A primeira estratégia (E1) está voltada ao marketing digital e de mídias sociais. O marketing digital é o marketing tradicional, mas trabalhado por meio de ferramentas digitais, isto é, são ações e estratégias aplicadas aos meios digitais (internet e tecnologia móvel) para conquistar e estabelecer um relacionamento com os clientes. Portanto, o marketing digital é uma forma rápida, personalizada e eficiente de promover produtos, serviços ou a marca de uma organização junto aos consumidores através da internet. Na internet, as organizações se diferenciam não apenas pela oferta de produtos e serviços, mas também pelo conteúdo que oferecem em seus sites. Uma das finalidades do marketing digital então é fazer com que seus potenciais clientes conheçam e encontrem a marca da organização e estabeleçam uma confiança com este (ADMINISTRADORES, 2014).

Já as mídias sociais são canais de relacionamento e oferecem diferentes possibilidades para o marketing digital. Mídias sociais são instrumentos que permitem a criação e troca de conteúdo e, como o conceito é mais amplo, inclui não apenas redes sociais, mas blogs, wikis e sites de compartilhamento (INTERNET INOVATION, s.d.).

Logo, a primeira estratégia tem como público-alvo a demanda potencial identificada no PDDT e tem como objetivo melhorar a comunicação com este público, melhorando os canais já existentes dentro do município. Como responsável para sua implementação, sugere-se a Secretaria de Esporte, Lazer, Turismo, Cultural e Eventos. As ações para esta estratégia são:

- I. Criar campanha de divulgação em redes sociais (*Facebook, Instagram, Youtube* etc), considerando o posicionamento como destino de natureza. A campanha deve englobar e explorar os perfis de demanda identificados, relacionando o que o município tem a oferecer a cada perfil;
- II. Incrementar o site da prefeitura com informações turísticas básicas (localização e acesso ao município e recursos turísticos naturais, hospedagem, alimentação e eventos);
- III. Inserir os recursos naturais municipais em sites de avaliação (ex: *Trip Advisor*).



A segunda estratégia (E2) está voltada à estruturação de produto e tem o objetivo de garantir que os recursos turísticos naturais municipais sejam estruturados, de forma básica, para receber demanda. Deve-se fazer uma ressalva, contanto, à essa ação. Não seria adequado somente estruturar produtos municipais, já que os recursos naturais do município, em sua grande maioria, estão em propriedades privadas. Logo, esta ação pode ser estendida para outros recursos que possam ser abertos à visitação turística.

Esta estratégia tem como público-alvo a comunidade de Silveiras e os perfis de demanda potencial, principalmente aqueles que possuem interesse em *camping*, já que este recurso possui local para este tipo de instalação. Como responsável para sua implementação, sugere-se a Secretaria de Esporte, Lazer, Turismo, Cultural e Eventos. As ações para esta estratégia são:

- I. Instalação de infraestrutura básica no Parque Municipal da Cascata.

Sugere-se que no Parque seja instalado equipamentos básicos necessários para um recurso ou atrativo turístico, como: banheiros químicos (masculino, feminino e especial), bebedouro, e lixeira de coleta seletiva. Para a execução será necessário arcar com os valores totais para a obtenção dos equipamentos e sua instalação.



## CRONOGRAMA

O cronograma de implementação das ações está estipulado num horizonte de três anos, com previsão de começo de implementação de ações em janeiro de 2019. Espera-se que parte das ações (50%) sejam implementadas nos dois primeiros anos ou, no máximo, dentro do período total estipulado de três anos de posicionamento.

	AÇÕES	2019	2020	2021
E.1	Criar campanha de divulgação em redes sociais.			
	Incrementar o site da prefeitura.			
	Inserir os recursos naturais municipais em sites de avaliação.			
	<b>PROPOSTA DE INFRAESTRUTURA BÁSICA</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
E.2	Banheiros químicos.			
	Bebedouro.			
	Lixeira de coleta seletiva.			

As ações voltadas às campanhas de divulgação devem ser continuadas, mesmo após o término do período estabelecido, pois são importantes para a comunicação do município com a sua demanda. As ações de incremento do site da prefeitura estão estipuladas para implementação em um ano, mas também deve-se considerar a manutenção e inserção de novas informações quando se fizer necessário. As ações voltadas aos sites de avaliação também estão estipuladas para um ano, apenas requerendo o monitoramento constante das avaliações nos sites.

## ESTIMATIVA DE CUSTOS

As estimativas de custo estão atreladas ao cronograma e, seguindo a mesma lógica do deste, apresenta-se a estimativa de custos anuais de cada ação, seguida dos valores totais anuais de cada estratégia (E1 e E2) e o valor total geral do projeto. Deve-se ressaltar que os valores aqui indicados estão previstos apenas para os três anos de implementação do plano, não sendo considerados valores após este período estipulado.

AÇÕES		2019 (em R\$)	2020 (em R\$)	2021 (em R\$)
E.1	Criar campanhas de divulgação em redes sociais.	1.000,00	1.000,00	1.000,00
	Inserir o município em sites de avaliação.	-	-	-
	<b>TOTAL POR ANO (em R\$)</b>	<b>1.000,00</b>	<b>1.000,00</b>	<b>1.000,00</b>
	<b>TOTAL E1 (em R\$)</b>		<b>3.000,00</b>	
INFRAESTRUTURA BÁSICA	QUANT.	2019 (em R\$)	2020 (em R\$)	2021 (em R\$)
Banheiros químicos.	3	7.030,00	-	-
Bebedouro.	1	524,00	-	-
Lixeira de coleta seletiva.	1	308,00	-	-
E.2	Manutenção mensal – limpeza.	-	13.800,00	13.800,00
	<b>TOTAL POR ANO (em R\$)</b>	<b>21.662,00</b>	<b>13.800,00</b>	<b>13.800,00</b>
	<b>TOTAL E2 (em R\$)</b>		<b>49.262,00</b>	
<b>TOTAL GERAL R\$ 52.262,00</b>				

Na estratégia de comunicação, duas ações tem custo zero, já que a inclusão de recursos turísticos em sites como o *Triadvisor* é gratuita e o incremento do site da prefeitura pode ser realizado por atual funcionário que já cuida da manutenção do site.

Apesar do acesso gratuito às redes sociais, há custos para impulsionar publicações nestas mídias. Sendo assim, na estimativa de custos das campanhas estão incluídos valores para cobri-los.

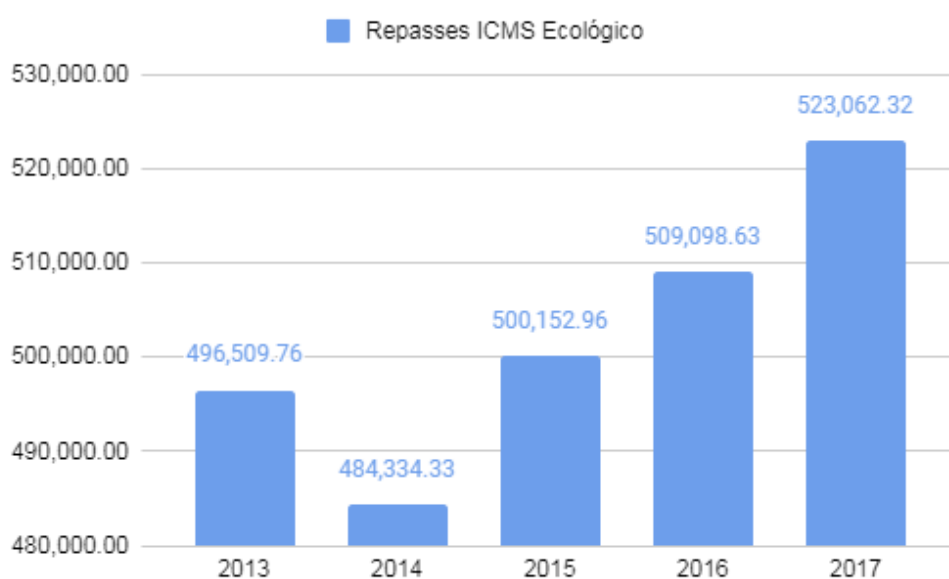
Na estratégia de estruturação de produtos, além dos valores referentes ao equipamento básico, também há estimativas de custo com manutenção, já que uma vez instalados, estes equipamentos precisam de zeladoria diária.

Para 2019, espera-se maior investimento apenas para a estratégia dois, sendo este valor reduzido nos anos seguintes, incluído apenas o valor da manutenção dos equipamentos.

## RECURSOS

Os municípios paulistas que possuem áreas territoriais protegidas recebem 0,5% da parcela do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), de acordo com a Lei 8.510, de 29 de dezembro de 1993. (SÃO PAULO, 1993).

Conhecido como ICMS Ecológico, o repasse pode ser utilizado em obras públicas, não necessariamente relacionadas às questões ambientais. Entretanto, municípios que usam o repasse em projetos ambientais que melhorem a gestão ambiental municipal, tendem a receber maior repasse no ano seguinte. (ICMS ECOLÓGICO, s/d.). Silveiras, nos últimos cinco anos, recebeu, em média, R\$ 502.631,60 por ano.



Fonte: adaptado de Secretaria do Meio Ambiente e Coordenadoria de Planejamento Ambiental, 2013-2017.

Como as estratégias deste projeto possuem um custo de execução, aconselha-se utilizar uma verba já existente no município. Propõe-se então o uso de parte do ICMS Ecológico, num horizonte de, aproximadamente, três anos.

## INDICADORES DE MONITORAMENTO

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2010), indicadores são importantes para avaliar projetos baseados em produtos e resultados, e são muito utilizados por organizações nacionais e internacionais para avaliar o progresso da implementação do projeto e se seus objetivos estão sendo alcançados. Ainda segundo o ministério, a avaliação provida pelos indicadores é usada para projetos que seguem os conceitos de entradas, atividades, produtos e resultados. Posto isto, sugere-se o uso de indicadores para acompanhar a efetividade das ações estabelecidas pelo projeto.

Cada ação tem um indicador de monitoramento, com metas quantificáveis e de



fácil verificação durante o período estabelecido. O foco deste projeto são indicadores de desempenho, onde avalia-se o produto resultante das ações, isto é, avalia-se o produto final.

AÇÃO		INDICADORES
E.1	Campanha de divulgação em redes sociais	Aumento de 50% nas curtidas das páginas oficiais de turismo do município
	Incrementar o site da prefeitura	Aumento de 10% no número de acessos ao site da prefeitura.
	Inserir os recursos naturais municipais em sites de avaliação	Aumento de 2% nas críticas positivas nos sites de avaliação.
AÇÃO		INDICADORES
E.2	Infraestrutura básica para visitação	Aumento de 2% na visitação do parque

Na ação de comunicação referente aos sites de avaliação, sugere-se que além das críticas positivas, também sejam monitoradas as críticas negativas, como forma de eleger prioridades para a melhoria dos problemas apontados pelos usuários dos sites. Já na ação de infraestrutura de produtos, sugere-se iniciar uma medição de visitação do Parque da Cascata para depois aplicar os indicadores apontados, posto que atualmente não há controle do fluxo de visitação deste recurso natural.

## RESULTADOS ESPERADOS

Levando-se em conta o objetivo principal do Plano de Marketing, assim como as estratégias e ações voltadas ao público externo, espera-se dois tipos de resultados esperados.

**1º resultado esperado:** como um todo, espera-se que o município de Silveiras possa se inserir no mercado de turismo de natureza, explorando e especializando-se ao máximo nas possibilidades que este pode proporcionar, utilizando os recursos dentro do município. Como já citado anteriormente, estabelecer-se em um segmento dá a vantagem de estabelecer a marca da organização na mente dos consumidores.

**2º resultado esperado:** como resultado das ações voltadas ao público externo, espera-se o incremento do número de turistas que já visitam Silveiras (como os ciclistas), assim como atrair outros perfis de visitante, como os descritos nos perfis de público-alvo externo. Outro resultado esperado nesta categoria é a inserção da imagem de Silveiras na mente dos consumidores como um destino de natureza, como apresentado no 1º resultado esperado.

## BENEFÍCIOS PARA O MUNICÍPIO

Como apresentado no capítulo de posicionamento estratégico, posicionar-se em um determinado mercado é projetar a imagem do produto ou serviço de uma organização na mente do público-alvo, assim como posicionar-se também é explorar as oportunidades de um mercado no qual se há a possibilidade de atuar com maior eficácia com os recursos disponíveis. De acordo com o levantamento realizado pelo PDDT, Silveiras atualmente possui recursos naturais suficientes para explorar uma oportunidade de atuação no mercado de turismo de natureza, voltando seus esforços para melhorar estes recursos e diferenciar-se quanto à outros municípios que atuem no mesmo mercado e ofereçam produtos e serviços similares.

Portanto, os principais benefícios deste plano para o município são aqueles em relação à comunicação e estruturação de produtos. Quanto à comunicação, sabe-se que Silveiras possui canais para se comunicar com os seus visitantes, porém, estes não possuem um foco quanto ao conteúdo e informações disponibilizadas. Posicionar-se como um destino turismo de natureza fará com que o município tenha mais foco quanto ao conteúdo que fornece àqueles que buscam informações municipais. Do mesmo modo, reforçar as bases do site da prefeitura quanto ao turismo traz maior oferta de lugares onde o turista poderá obter dados. Logo, as estratégias de comunicação são benéficas ao município quanto ao reforço da comunicação já existente com o público externo e do refinamento de conteúdo disponibilizado tanto para o público atual quanto para captar um público potencial.

A estruturação de recursos turísticos é a base para se captar um fluxo turístico e melhorar o serviço oferecido, tanto para o bem-estar da comunidade interna, que desfrutará de um espaço de lazer adequado para atender suas necessidades de descanso e recreação, quanto para visitantes reais e potenciais, que desfrutarão dos mesmos recursos comuns à comunidade. Sendo assim, estruturar o Parque Municipal da Cascata gera um benefício comum à comunidade silveirense e poderá ser utilizado para atrair outros tipos de visitantes.

Outro benefício gerado é a conservação do meio ambiente através do uso público, já que, como os recursos naturais são os principais recursos turísticos do município, há uma possibilidade de maior valorização destes. Também pode-se citar o uso do turismo como forma de desenvolvimento sustentável e de geração de emprego e renda para a população local. Por fim, o próprio reconhecimento do município como um destino de natureza é um benefício obtido com o plano.

Os beneficiários então são os moradores, com a interação com os visitantes do município e a troca de experiência com estes, o *trade*, com o maior consumo de produtos e serviços pelo maior fluxo de pessoas dentro do município e a própria gestão pública, que pode aplicar-se para programas estaduais que disponibilizem verba, para posterior aplicação no município, já que para alguns destes programas, investimentos em desenvolvimento sustentável são requisitos.

## RESSALVAS E APONTAMENTOS

Além do marketing digital e de mídias sociais, voltados ao público externo, apresentados na estratégia 1, sugere-se um trabalho de relações públicas com a comunidade interna, pois o posicionamento também visa os recursos naturais localizados em propriedades privadas, ou seja, o *trade* ou grupos de interesse também devem voltar seus esforços para divulgar o município, através de seus recursos turísticos, como um destino de natureza. Para este fim, organizar reuniões com o *trade* para o incentivo da capacitação de recursos humanos, estruturação de recursos turísticos e divulgação do município é essencial para ressaltar a natureza silveirense por todos os interessados e haver coesão quanto à imagem de destino como um todo. Consultas públicas e audiências públicas semestrais com a comunidade para exibir e debater metas, projetos e resultados também se faz importante.

Outro ponto importante é a realização de pesquisas semestrais com a comunidade, para saber suas opiniões quanto às ações da prefeitura e trimestrais com os visitantes, para medição de satisfação quanto aos serviços e recursos turísticos do município e identificação de perfil. Estas pesquisas são continuadas ano a ano e servem para a constante melhoria dos serviços e recursos citados.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. *Marketing Digital: conceito e definição*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/marketing-digital-conceito-e-definicao/76673/>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Indicadores de Monitoramento de Progresso de Projeto. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/smcq\\_seguranca/\\_arquivos/4\\_apresentao\\_143.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/smcq_seguranca/_arquivos/4_apresentao_143.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2018.

ICMS ECOLÓGICO. *A importância da boa gestão ambiental nos municípios*. Disponível em: <[http://www.icmsecologico.org.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=85&Itemid=64](http://www.icmsecologico.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=85&Itemid=64)>. Acesso em: 05 nov. 2018.

INTERNET INOVATION. História das Mídias Sociais. Disponível em: <<https://www.internetinnovation.com.br/blog/midias-sociais-conceito-e-definicao/>>. acesso em: 02 dez. 2018.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. A busca pelo posicionamento da marca. In: \_\_\_\_\_. *Administração em marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. p.304-315.

NIÑO, Fanny Mori; GOUVÊA, Maria Aparecida. O processo de posicionamento estratégico nas empresas de serviços turísticos: um estudo de caso em agências de viagem da cidade de São Paulo. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 11(1), 63-79. Disponível em: <[http://www.unifal.com.br/Bibliotecas/Artigos\\_Cientificos/O%20PROCESSO%20DE%20POSICIONAMENTO%20ESTRAT%C3%89GICO%20EM%20EMPRESAS%20DE%20TURISMO.pdf](http://www.unifal.com.br/Bibliotecas/Artigos_Cientificos/O%20PROCESSO%20DE%20POSICIONAMENTO%20ESTRAT%C3%89GICO%20EM%20EMPRESAS%20DE%20TURISMO.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2018.

SÃO PAULO. Lei 8.510 , de 29 de dezembro de 1993. Altera a Lei n. 3.201, de 23 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a parcela, pertencente aos municípios, do produto da arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1993/lei-8510-29.12.1993.html>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SEBRAE. *Como o marketing estratégico pode ajudar a sua empresa?*. Disponível em: <<http://sebraemercados.com.br/como-o-marketing-estrategico-pode-ajudar-a-sua-empresa/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

# EMPLACANDO SILVEIRAS/SP:

estudo de identidade visual  
e sinalização turística

Bárbara Marie Van Sebroeck Lutiis S Martins

Beatriz Ueda Okuda

Vinícius Rocha Bíscao

Orientador: Prof. Dr. Gino Giacomini

Projeto Interdisciplinar de Turismo

ECAUSP | 2018

# sumário

apresentação	5
introdução	6
<hr/>	
<b>o projeto</b>	<b>15</b>
<i>emplacar</i> Silveiras	16
diretrizes de projeto	18
identidade visual	19
visita técnica	20
<hr/>	
<b>material gráfico</b>	<b>23</b>
placas para sinalização de estabelecimentos	24
sinalização para percurso autoguiado	26
mapa do percurso autoguiado	29
totem	30
totem rodoviário	38
panfleto de divulgação	44

<b>proposta comercial</b>	<b>47</b>
análise de viabilidade	48
execução e controle	49
orçamento	51
cronograma	56
<hr/>	
considerações finais	59
<hr/>	
referências bibliográficas	60

# apresentação

Durante as visitas técnicas para a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) do município de Silveiras, foi possível observar que a forma como a cidade se comunica com os seus visitantes é repleta de ruídos. As fontes em geral são escassas ou incipientes, mensagens codificadas de forma apagada, de forma que os destinatários não conseguem absorver todas essas informações. Este projeto procura trabalhar com uma seleção de informações que passam a ser subsídios para um roteiro turístico que interprete a identidade cultural do silveirense em suas múltiplas facetas possíveis, além de estabelecer um suporte mais adequado para diminuir os ruídos desta comunicação.

Este trabalho é uma atividade que procura trabalhar competências adquiridas ao longo do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e, portanto, é desejável trabalhar os domínios comunicativos que os destinos devem ter com seu público visitante ou a demanda turística. Por ser um destino ainda em vias de se consolidar no panorama turístico paulista, Silveiras acaba à margem do chamado circuito do Vale Histórico - uma nomenclatura criada no contexto da regionalização do turismo no Estado de São Paulo. A intitulada portal do Vale Histórico se resume a isso, a passagem e não a chance de conhecer melhor suas camadas de história e resistência. A possibilidade de trabalhar com a sua comunicação e identidade pretende mudar o estigma da cidade de passagem, ao partir do pressuposto de trabalhar um trecho do percurso histórico do Caminho Novo da Piedade, da época aurífera, quando surgiram os ranchos para pouso dos tropeiros. O contato com o tema e o potencial deste percurso foi fruto de uma conversa com um representante da comunidade, senhor João Camilo, aquele que levou o artesanato e suas possibilidades para a cidade. O contato estabelecido com ele foi essencial para o andamento deste projeto e aqui fica o nosso agradecimento formal. O trecho escolhido encontra-se dentro do perímetro urbano, onde o fluxo de visitantes é existente por conta do comércio das casas de artesanato. Os suportes foram repensados à luz da comunicação visual, materiais, tipografia, estudo de cores; aliado a um conteúdo conciso e que permite em um roteiro autoguiado conhecer um pouco mais da história da Silveiras, terra dos ranchos de tropas e tropeiros, dos heróis das revoluções de 1842 e 1932, dos artistas e dos artesãos - como escrito em um obelisco novo instalado em agosto de 2018 na Praça Tenente Anacleto F. Pinto.

O esforço em se comunicar e chamar a atenção daqueles que usam a SP 68 - Rodovia dos Tropeiros tem se evidenciado em ações pontuais e de grupos de empresários locais que instalou recentemente uma placa com indicações de seus estabelecimentos próximo ao portal do município. Este projeto, portanto, parece estar alinhado tanto a um desejo próprio dos integrantes, quanto com a comunidade e o trade, que observaram que os ruídos das placas de sinalização turística do projeto Sebrae não cumprem sua função primordial, comunicar-se com o receptor das mensagens, os visitantes.

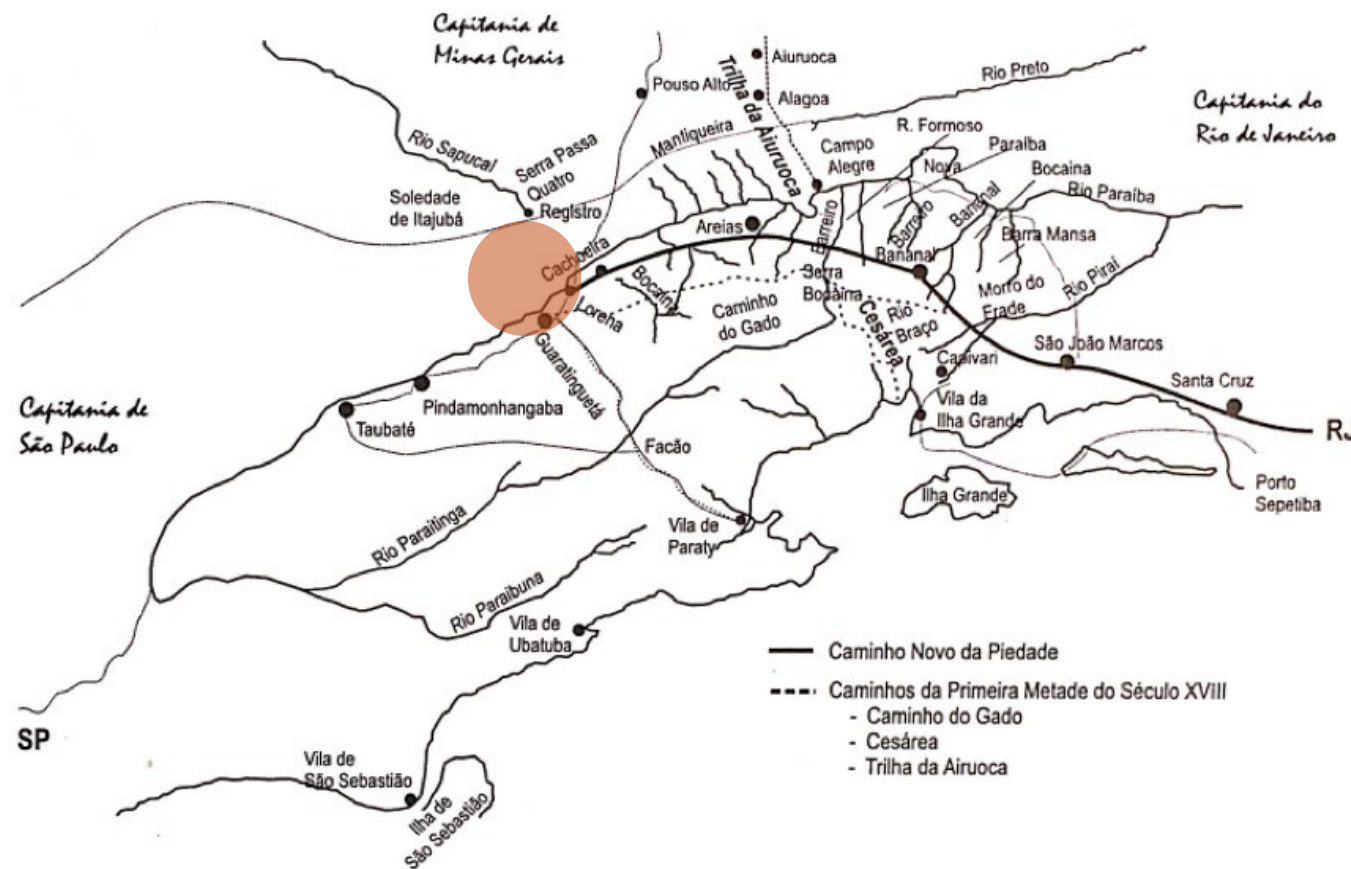


# introdução

Silveiras é um município brasileiro do Estado de São Paulo, localizado entre os rios Paraíba do Sul e Paraitinga. Teve o início do seu povoamento no pouso de tropeiros à beira do chamado Caminho Novo da Piedade, em torno do rancho de tropas da família Silveira no final do século XVIII. O momento de grande desenvolvimento econômico observado durante a produção de café no Vale do Paraíba durante o século XIX permanece como uma camada a ser explorada na região que hoje integra o chamado Vale Histórico.

Para compreender a identidade cultural do silveirense, é preciso considerar as rugosidades de Milton Santos, uma vez que apesar das transformações no desenho da paisagem de Silveiras, as marcas temporais e sobretudo, as memórias se mantêm presentes:

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. (SANTOS, 2012: 140).



A criação do Caminho Novo da Piedade no século XVIII permitiu um novo acesso terrestre que ligava a Capitania de São Paulo a do Rio de Janeiro, da Freguesia da Piedade (atual município de Lorena) à Fazenda de Santa Cruz dos padres jesuítas próximo à capital Rio de Janeiro. Mesmo com ordem de início de sua construção datada de 1725, por problemas de ordem física - dificuldades construtivas pelo relevo acidentado - e de ordem econômica pelas dificuldades pelas quais a província de São Paulo passou durante o século XVIII, o caminho só foi concluído em 1778. Pela sua conclusão tardia, seu uso para o escoamento de ouro teve importância menor, tendo sido importante para transporte de gado e, posteriormente, para o transporte de ouro verde, o café. O caminho foi um importante fator para o desenvolvimento de uma rede econômica e de ocupação territorial.

O bairro rural de Silveiras surgiu ao longo da estrada, em um “varjão” localizado próximo a outros bairros como da Boicaina, Paiol, Estiva, Mundéo e Itagaçaba, todos situados entre as Vilas de Lorena e Areias. Dentre seus povoadores iniciais, destacaram os das famílias Rego da Silveiras e Silveira Guimarães. Além de numerosos, mantinham nas proximidades do local um rancho espaçoso que deu destaque ao lugar e serviu como ponto de referência local. (TOLEDO, 2010: 161)

Derivado da palavra “tropa”, o termo tropeirismo refere-se aos homens que transportavam mercadorias do tempo do Brasil colônia por meio de burros, mulas e gados. Os elementos do percurso mais frequentes e registrados pelos viajantes foram os ranchos e as bodegas, ou seja, os pequenos armazéns de secos e molhados, denominados comumente por venda e, por vezes, por empório.

< mapa de situação do Caminho Novo da Piedade com destaque para a localização de Silveiras.  
Fonte: TOLEDO, 2010.

> aquarela do Rancho do Silveira por Ruggedas  
Fonte: TOLEDO, 2010.



Os ranchos eram construções existentes à beira do caminho, que serviam de abrigo provisório e de descanso para os viajantes. Eles eram encontrados em pontos estratégicos, em lugares altos, de preferência, próximos a um ribeiro e a um pasto onde ficavam os animais. Tornavam-se pontos de parada obrigatória. (TOLEDO, 2010: 83).

Neste contexto, os tropeiros foram figuras marcantes na formação da cidade de Silveiras, uma vez que na região do município existiam ranchos que cuidavam e tratavam os animais que serviriam de transportes para essas mercadorias e também para repouso tanto dos animais como dos tropeiros. Assim, em torno do “Pouso dos Silveiras”, o município se desenvolveu como um “centro de serviços”. O entreposto comercial fez surgir um traço presente ainda hoje no silveirense: a hospitalidade.

Na virada do século XVIII para o XIX, Silveiras ainda é um bairro rural com seu rancho de tropas. Em 2 de dezembro de 1830 é elevada à freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Silveiras e vila em 28 de fevereiro de 1842, meses antes de um importante evento. A Revolução Liberal de 1842 marcou a história do município pela sua resistência e a disputa entre conservadores e liberais que custou a vida do Capitão Manoel José da Silveira. Silveiras foi um importante reduto liberal e o Capitão assumiu o comando da polícia local e

< desenho do Casarão do Capitão Silveira na década de 1970.  
Fonte: MAIA, 1977.



acabou assassinado na porta de seu sobrado, que era um bem protegido<sup>1</sup> pelo Condephaat mas acabou tombado, literalmente, em 2012.

Anos mais tarde o café se consolida vindo do lado fluminense do Vale do Paraíba no lado paulista do mesmo Vale e as cidades de Bananal, São José do Barreiro, Areias e Silveiras despontam em volumes de produção. Cabe apontar que apenas em Silveiras não se observou produção relevante de açúcar, no período do importante empreendimento do Engenho Central de Lorena na virada do século XIX para o XX. A queda da produção de café pelas terras arrasadas e o avanço da produção cafeeira para o Oeste Paulista levou Monteiro Lobato, que trabalhou como procurador em Areias, a cunhar o título de Cidades Mortas para a região em que Silveiras se encontra. No entanto, deste título, observa-se que o silveirense não o carrega até hoje, o que se observa mais facilmente é a tranquilidade da cidade pequena, nos seus núcleos distantes e, para alguns moradores, “pacata demais”.

A Revolução Constitucionalista de 1932 e suas trincheiras marcaram a paisagem de Silveiras e o traço da resistência se notou mais uma vez, ali foi um dos locais em que este se fez mais presente e, conseqüentemente, o sangue. Como forma de rememorar o evento, existem marcos nos caminhos de Silveiras, uma das praças principais da cidade e que, curiosamente também é parte do Caminho da Piedade, se chama Praça dos Ex-Combatentes.

Durante as viagens de campo ao município, trabalhou-se com o conceito de imaginário dos turistas que estavam pela cidade. Dos termos encontrados que definem Silveiras, encontram-se: tranquilidade, ambiente natural, familiar e carente, hospitalidade, aconchegante, acolhimento, pequena e pacata. Portanto, da leitura de seu contexto histórico, observa-se que as características de cada momento encontram-se presentes ainda hoje na forma como a comunidade recebe quem vem de outro lugar e encontra o clima de tranquilidade e natureza.

Silveiras hoje caracteriza-se principalmente pela rusticidade de elementos relacionados a sua estrutura urbana e de recursos naturais. Com três aglomerados urbanos esparsos em seu território, características relacionadas à vida rural são fortemente identificados no cotidiano do silveirense. As características atuais do município são reflexos de sua trajetória histórica, portanto cada elemento constitutivo será apresentado de acordo com o desenvolvimento relacionado a acontecimentos importantes da cidade que no entendimento deste trabalho costuraram a identidade atual observada em Silveiras.

<sup>1</sup> Local onde o Capitão Manoel José da Silveira foi assassinado durante a Revolução Liberal de 1842. Após a sua morte a residência foi doada à igreja. A casa foi construída nas primeiras décadas do século XIX, em taipa de pilão e pau-a-pique. O corpo central, em dois pavimentos, tem cobertura em quatro águas. As laterais, em um pavimento, tiveram as telhas capa e canal substituídas por francesas. Algumas paredes foram suprimidas no pavimento superior. Na última década, a despeito do seu estatuto de bem tombado, acabou ruindo e o terreno encontra-se com parte do material que foi antes o sobrado. Antes cartão postal da cidade, reside na memória de seus moradores ainda hoje. Condephaat: Número do Processo: 20224/77 Resolução de Tombamento: Resolução 40, de 11/05/1982.

Assim, fica evidente que o município possui particularidades que destacam-se e o diferenciam das demais cidades do Vale Histórico. A cidade traz consigo características que estão enraizadas no passado e que juntamente com seus elementos naturais compõem sua atual identidade.

## IDENTIDADE VISUAL

Por sua vez, a identidade visual de uma cidade tem importância estratégica em seu posicionamento no mercado de Turismo. Entendida também como a marca da cidade, é como o conjunto de atores (trade, demanda potencial de turistas e visitantes) entende a cidade, e desta forma sentem-se motivados a ir até a cidade ou não e como eles se relacionam no local..

Neste sentido é um tema que tece relações entre acessos e transportes, com parcerias com veículos de comunicação, plano de marketing, poder público e o trade, além dos equipamentos e atrativos turísticos presentes no local.

Um vez definida a identidade visual de um destino, esta passará a ser seu cartão de visitas e assim poderá facilitar a atração de uma parcela do mercado que consome produtos com as características afins dessa identidade. Pode-se afirmar que o seu sucesso está relacionado ao entendimento da dinâmica do destino e a articulação entre os setores que podem contribuir para que esta marca promova o fluxo de turistas desejado para a cidade e que estes tornem-se também divulgadores do destino como consequência da experiência vivida e percepção adquirida.

A partir da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (PDDT) do município de Silveiras, notou-se que o município possui dois elementos presentes que se destacam entre os demais: a natureza e o tropeirismo. Considerando que a marca a ser proposta precisa ser visível aos olhares de quem visita a cidade, a escolha destes elementos é o ponto de partida para a estruturação deste posicionamento de Silveiras como um destino turístico.



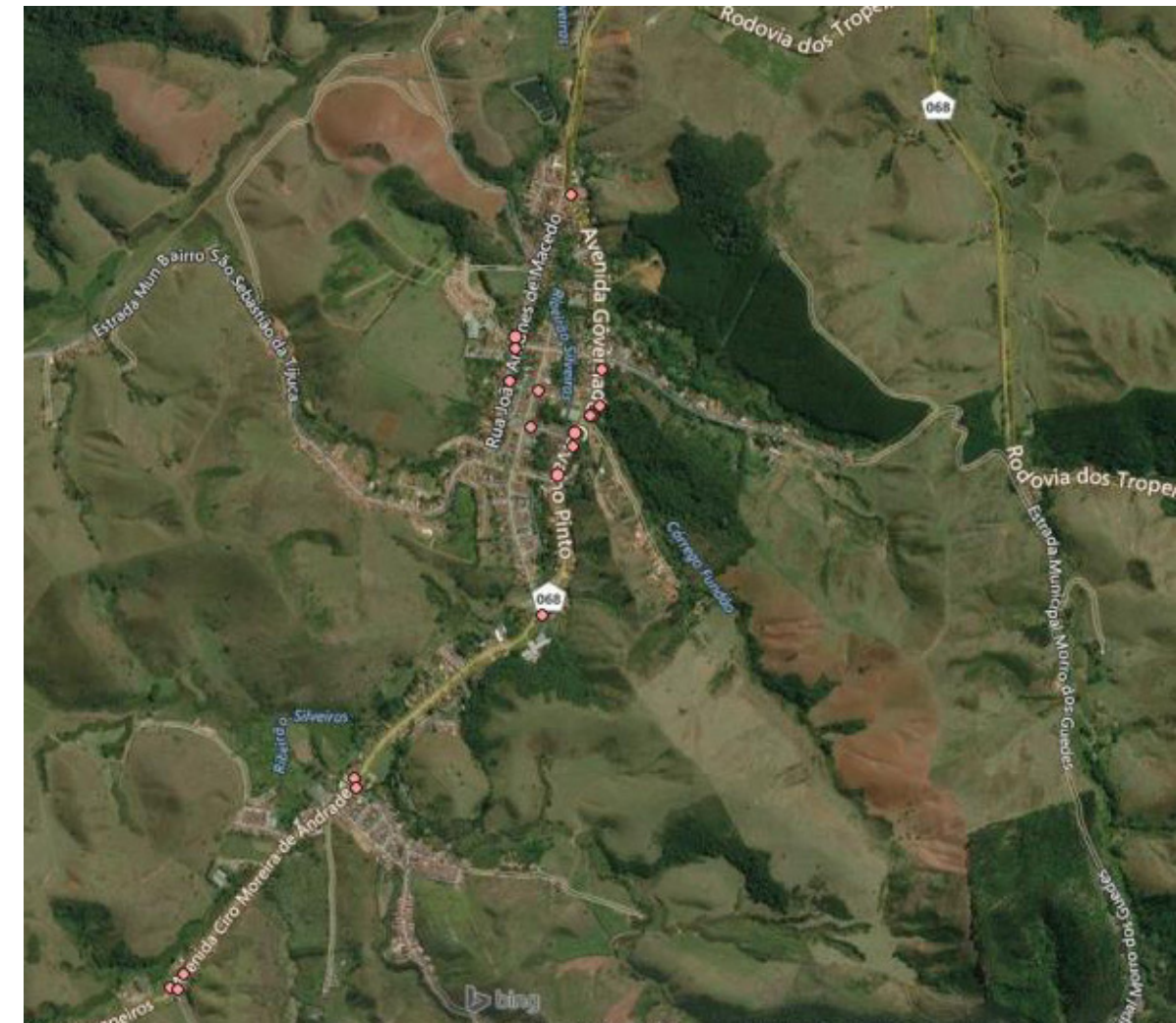
De acordo com o Dicionário Aurélio:

**emplacar:** vt.d. Bras. 1. Colocar placa em. 2. Gir. Viver ate, chegar a, atingir, alcançar (determinado ano ou idade). 3. Tornar-se real. emplacamento, s.m.

## Por que “Emplacar Silveiras” é importante?

Placas em Silveiras já existem e é importante compreender como se deu o processo de instalação das mesmas e por que elas não cumprem sua função comunicativa.

> mapeamento da sinalização turística hoje em Silveiras.  
Mapa: Beatriz Ueda (QGIS, 2018).



De acordo com Pellicciotta (2017), no começo dos anos 2000 o SEBRAE-SP iniciou o Projeto Regional com foco no Turismo, Cultura e Artesanato, centrado em micro e pequenos empreendedores, com o intuito de estabelecer e melhorar relações posteriormente existentes entre representantes do segmento turístico e as populações locais. No curso das atividades voltadas a estabelecer uma identidade turística para os municípios do Vale Histórico, a instituição, juntamente com suas respectivas prefeituras municipais, conduziu uma série de ações que terminaram por eleger o tropeirinho como mascote do Vale Histórico em 2006.

O tropeirinho representa a significativa figura do tropeiro, um homem honesto, bravo, de cultura simples, que viabilizou a conquista de territórios, ao abrir frentes econômicas e de trabalho que foram fundamentais para o desenvolvimento do país nos períodos do final da Monarquia e início da República. Foi o tropeiro também que contribuiu para a musicalidade e toda uma série de itens ligados à cultura local, tornando-se uma das marcas dessa identidade.

A marca, com o apoio das Secretarias de Educação municipais, ganhou o formato de cartilha (Conheça o Vale Histórico com Tropeirinho) e de jogo educativo (Explorando o Vale Histórico). O conteúdo dos materiais didáticos foi desenvolvido pelos professores e coordenadores de educação de Silveiras, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal, a partir de oficinas realizadas por consultores do Sebrae-SP. A cartilha tem grande apelo visual e mostra os aspectos históricos, geográficos e ainda os principais atrativos turísticos; e o jogo educativo de nome “Explorando o Vale Histórico” propõe uma aventura pelos marcos do patrimônio histórico, cultural e natural da região.

De acordo com Pellicciotta (2017), alguns anos antes da eleição do tropeirinho como mascote, o SESC-SP, em parceria com o Museu da Pessoa, já havia trabalhado com a ideia de que as dinâmicas centenárias de circulação e transporte se achavam nas bases de uma identidade regional, lançando na ocasião a obra Rotas do Vale com memórias de antigos e recentes comerciantes de uma porção territorial mais ampla.

As representações do tropeiro, de fato, pareciam iluminar certas dimensões de constituição e transformação de um território que até então se fizera majoritariamente identificado como cafeeiro. A figura do tropeiro permitia ao segmento estabelecer sintonia com um amplo conjunto de práticas e costumes, assim como conquistar legitimidade para alguns espaços e atrativos, e em meio a esta nova proposta de representação e leitura, começou a ganhar forma uma nova geração de produtos turísticos. (PELLICCIOTTA, 2017)

A imagem do tropeiro, exaltada por diversos historiadores, insere-se na proposta de tentar compreender a memória local que foi construída e é propagada em Silveiras.

Desse modo é importante exaltar as características relacionadas à identidade local, seus atrativos, sua história de forma que o visitante e turista entenda melhor onde está e que a comunidade valorize e resgate também elementos relacionados a sua cultura e passado.

Nas visitas técnicas realizadas ao município observou-se que são poucas as placas com a função de indicar e orientar visitantes ou turistas que não conheciam a cidade, a ausência de informações sistematizadas e de um Centro de Informação Turística na cidade. Portanto, ficaram evidentes os ruídos de comunicação dos atrativos e equipamentos turísticos que estejam fora da Rodovia dos Tropeiros, principal via de acesso do município.

### **ESTE PROJETO SE TORNA ESTRATÉGICO NA ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE COMO UM DESTINO TURÍSTICO.**

A sinalização turística, além de ser uma questão de hospitalidade, promove uma percepção positiva no que diz respeito à gestão do turismo no destino, além de ser uma estrutura a ser utilizada também pela comunidade local que hoje em dia não conhece ou não sabe de todos os atrativos e equipamentos presentes em seu território.

Com base nisso, este projeto tem como objetivo beneficiar visitantes, turistas e também a comunidade local, promovendo a identidade local para que a mesma fique visível e marcante para a cidade, colocando em evidência seus principais pontos positivos.

# o projeto

# emplacar Silveiras

Nota-se em Silveiras a ausência de uma identidade clara e consolidada para a cidade, o que leva a falha da comunicação entre destino e visitante/turista, algo que se faz crucial em termos da experiência e percepção vivida no local.

É fundamental ter em mente que a identidade visual conduz o turista/visitante à imagem que a cidade quer passar, portanto, no presente caso, é importante relacionar a comunicação às marcas da história e dos elementos marcantes do município.

O projeto se fundamenta no aspecto apontado no PDDT Silveiras, o do tropeirismo e a questão da **paisagem cultural**<sup>2</sup> como sendo constitutiva da formação da paisagem silveirense e de seus **lugares de memória**<sup>3</sup> de Pierre Nora. O tropeirismo é entendido como um fruto da relação entre o homem e a natureza local, ou seja, o tropeiro aparece ali devido sua forma de viver em meio a natureza do Vale do Paraíba Histórico, a região do Bocaina possui características naturais que ao longo dos anos colaborou com a formação daquele que abre caminhos e trilhas com mulas transportando mercadorias e vivendo da cultura local, dos saberes e fazeres no que tange aos hábitos alimentares, sociabilização e ocupação, que foram transmitidos oralmente, que é justamente a figura do tropeiro. As outras rugosidades são entendidas como camadas de resistência pelas revoluções em que Silveiras foi palco.

Desta forma, o projeto propõe placas que promovam a sinalização, orientação e apresentação da cidade ao visitante e turista explorando imagens associadas a natureza e ao tropeirismo, de forma que a identidade local seja expressa e exaltada também pela comunicação oficial adotada pelo destino.

2 Instrumento de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro em 2009, por meio da Portaria IPHAN nº 127. Como definição, a chancela de Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. Dessa relação surge outra característica fundamental da paisagem cultural: a ocorrência, em determinada fração territorial, do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser conferida por qualquer um desses elementos isoladamente.

3 Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. [...] São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplana os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos. (NORA, 1993: 12-13).

Considerou-se neste projeto fazer o desenho de todo o sistema de comunicação visual da cidade, por meio de um plano piloto no bairro central do município, área onde há maior circulação de visitantes e expressiva oferta de equipamentos turísticos.

Com base em uma das estratégias genéricas de Porter, a diferenciação foca no desenvolvimento de características originais, com o intuito de que se tornem vantagens competitivas que possam ser percebidas e tomadas como preferenciais por seus consumidores. Diferenciar um produto é dar a ele um valor que o faça ser considerado único no mercado. Para isto, utilizam-se métodos de diferenciação, como por exemplo: alta tecnologia, serviços oferecidos, imagem da marca ou qualidade diferenciada.

O presente projeto procura: exaltar produtos considerados únicos pelos turistas ou cujas características o tornem distintos daqueles oferecidos pela concorrência; utilizar-se de mídia visual para promover a qualidade do produto e aumentar a percepção de valor pelo consumidor; melhorar a comunicação entre destino - visitante/turista e investir na imagem, nos canais de distribuição

É essencial para o sucesso da proposta exaltar as características relacionadas à identidade local, seus atrativos, sua história de forma que o visitante e turista entenda melhor onde está e que a comunidade valorize e resgate também elementos relacionados a sua cultura e passado, que afirmam sua autenticidade e o tornam um destino turístico único e diferenciado dentro do Vale Histórico.

Existem potencialidades escondidas ou esquecidas nas rugosidades silveirenses que podem ser apropriadas pelo turismo e contribuir para o posicionamento da cidade, com placas que resgatem essa história ao apresentar a cidade de forma clara e criativa. Portanto, o sistema de identidade visual pode criar uma unidade, transmitir a autenticidade, criar pontos de interesse e enriquecer a composição urbana do destino turístico.

Ao posicionar a cidade como um destino turístico de atrativos culturais e naturais, por consequência é definido também o público alvo interessado nestes elementos, ou seja, define sua demanda potencial.

# diretrizes de projeto

estabelecer parâmetros para identidade visual

proposta de concurso

repensar o portal do município

placas de sinalização turística

sinalização de percurso auto-guiado e totem rodoviário

panfleto de divulgação

Este perfil de destino é procurado por jovens aventureiros e famílias que buscam infraestrutura adequada para seus momentos de lazer e descanso.

Grupos escolares também podem realizar excursões e turismo pedagógico, uma vez que hoje a cidade já recebe grupos de estudantes esporadicamente.

**material gráfico proposto**

# identidade visual

## 1. Tipografia

Prospecção de fontes abertas e gratuitas

Fonte Roboto - trata-se de uma fonte da família sem-serifa, moderna e agradável.


abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
ABCDEFGHIJKLMNPOQRSTUVWXYZ  
0123456789 (!@#\$%&.,?;:)


Fonte Baskerville - serifada e facilita a leitura, recomendada para textos longos.


ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
1234567890!@#\$%^&\*()\_+{}|:”;’<>./?  
ABCDEFGHIJKL MNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxy  
1234567890!@#\$%^&\*()\_+{}|:”;’<>./?  
ABCDEFGHIJKLMNPOQRSTUVWXYZ  
fi ffi fl ffl § fi ffi fl ffl § 1234567890


## 2. Paleta de cores


Cores atrativas e que conversem com o destino

 C 0 M 75 Y 97 K 21  
R 198 G 82 B 43  
# C6522B

 C 85 M 49 Y 100 K 50  
R 27 G 67 B 37  
# 1B4325

 C 100 M 95 Y 34 K 47  
R 21 G 25 B 68  
# 151944

 C 34 M 93 Y 77 K 45  
R 100 G 29 B 39  
# 6E1D27

 C 42 M 100 Y 0 K 38  
R 111 G 2 B 94  
# 6F025E

 C 100 M 0 Y 58 K 38  
R 0 G 118 B 102  
# 007666

# visita técnica

Com o objetivo de validar se a estratégia do plano de identidade visual e sinalização turística estava de acordo com os interesses da comunidade local e do poder público de Silveiras, os integrantes do grupo agendaram uma reunião prévia com membros do COMTUR e membros da comunidade para apresentar uma versão preliminar do trabalho que seria entregue.

Desta forma, o grupo entrou em contato com o COMTUR e com os membros da comunidade que no entendimento do projeto seriam presenças estratégicas na discussão e avaliação do mesmo.

Neste sentido, é válido destacar que durante as visitas técnicas do grupos de alunos de Turismo para elaboração do PDDT, membros deste projeto tiveram relevante conversa com o artista plástico João Camilo que explicou questões relevantes do Caminho Novo da Piedade e sua importância histórica para a cidade de Silveiras, bem como marcas do período do ciclo do café na cidade, apresentando a Casa da Máquina, onde havia a máquina de moer café trazida da Inglaterra.

Estas conversas iniciais, aliadas ao trabalho de pesquisa e avaliação de orçamentos para aplicação do projeto gerou o material de apresentação e discussão da reunião prévia.

A reunião aconteceu na tarde dia 19 de novembro de 2018, no Pouso do Tropeiro, propriedade de Teresa Isoldi, membro do COMTUR e também estavam presentes:

Edmundo Carlos de Carvalho (presidente do COMTUR)

Leandro Meirinho (secretário de Turismo)

João Camilo Pena (membro da comunidade)

Daniel Martins (membro da comunidade)

Bárbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins (aluna da USP)

Vinícius Rocha Bísvaro (aluno da USP)

A reunião foi iniciada às 15h, com a apresentação resumida elaborada pelos alunos para explicar sucintamente as premissas e estrutura do projeto.

Os principais resultados da reunião foi confirmar que a questão da sinalização é considerada uma questão prioritária pela atual gestão de turismo da prefeitura municipal, que compartilhou com o grupo uma referência de budget disponível para aplicar neste projeto, no caso até R\$ 5.000,00.

Alguns ajustes com relação ao projeto original, bem como foram apresentados fornecedores de material de suporte para às placas, bem como o custo de instalação poderia ser negociado pela prefeitura, desta forma foi possível abaixar os principais custos que onerava o orçamento original.

Adicionalmente à reunião, o grupo também percorreu as principais ruas relacionadas a área onde passava o Caminho Novo da Piedade, com o objetivo de avaliar os possíveis pontos de instalação das placas relacionadas ao projeto. Finalizada esta etapa, o grupo retornou para São Paulo e realizou os ajustes necessários para entregar a proposta final do projeto.

> Visita Técnica para validação do projeto em Silveiras.  
Foto: Vinícius Bísvaro





A situação foi importante para apontar a sugestão de um concurso com propostas de símbolos, slogan, logotipo a ser a marca da cidade, além da aprovação dos recursos turísticos que serão apresentados nas placas aos turistas e visitantes. As propostas iniciais partem do diagnóstico do PDDT, enquanto que as decisões e plano de ação serão baseadas em escolha popular, coordenada pelo COMTUR e prefeitura.

Espera-se assim que a comunidade sinta-se também responsável e inserida no processo decisório dos rumos do turismo da cidade, bem como direcionar o posicionamento da cidade como destino turístico de acordo com o desejo do silveirense.

## Concurso

Esboço de regras e regulamento

- > Período de inscrições
- > Avaliação e definição de finalistas
- > Votação de definição
- > Ações de utilização do logotipo e slogan para promover o destino

## Possíveis desdobramentos futuros

- > site
- > aplicativo

Peças gráficas com uso do slogan e logotipo:

- > Placas de Sinalização turística
- > Totens do percurso autoguiado
- > Totem rodoviário
- > Panfleto

# material gráfico

# placas para sinalização de estabelecimentos

1

## Objetivo

Indicar serviços do setor turístico que são oferecidos no município

Projeto piloto focado na região do centro de Silveiras

## Ficha Técnica

Dimensões: Placas 0,25m x 0,30m

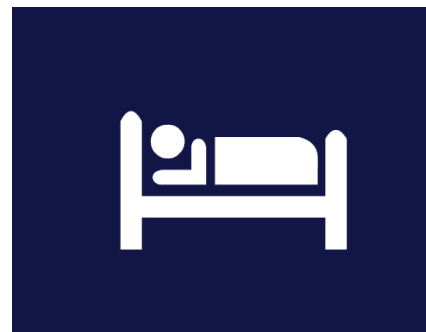
Material: PVC com adesivo fotoluminescente

Instalação: adesivo

## Proposta

Votação da comunidade com base nas opções ao lado, que exemplificam o caso de sinalização de equipamentos de hospedagem.

Aquisição fica a cargo do proprietário do estabelecimento que decide ou não aderir



## Equipamentos de hospedagem

Cor de referência: Azul - Associação afetiva: verdade, afeto, paz, advertência, serenidade, espaço, infinito, fidelidade, sentimento profundo.

O azul é indicativo de plena calma; um indivíduo que se encontra doente e que deseja recuperar-se rapidamente escolhe essa cor.

## Lojas de Artesanato

Cor de referência: Vermelho - Associação afetiva: força, energia, paixão, vulgaridade, coragem, furor, violência, calor, ação, agressividade.

O vermelho revela uma vida intensa e liderança. É impulso, avidez e força de vontade, em oposição ao verde que é elasticidade da vontade. Essa cor simboliza encontro, aproximação.

## Equipamentos de A&B (alimentos e bebidas)

Cor de referência: Laranja - Associação afetiva: tentação, prazer, alegria, energia, senso de humor, advertência. Laranja (não-amarelado), de grande apelação para o apetite;

O vermelho-alaranjado significa desejo, todas as formas de ânsia e apetite insaciável. Seu conteúdo emocional é o desejo e sua percepção sensorial é o apetite. É uma cor ativa.



# sinalização para percurso autoguiado

## 2

### Objetivo

Identificar pontos de parada para permitir que o percurso seja autoguiado.

Projeto piloto focado na região do centro de Silveiras

### Ficha Técnica

Dimensões: Totem 2,10m x 0,32m  
Placas 0,30m x 0,60m (5)

Material: Totem: eucalipto autoclavado, base e detalhe em metalon Placas: PVC com adesivo digital

Instalação: construção de base para o totem, fixação das placas com parafuso

Placas 0,25m x 0,32m (2)

O Caminho Novo da Piedade é o mote de um percurso autoguiado no centro de Silveiras. Foram estipuladas paradas estratégicas que trabalham as rugosidades ou o termo cunhado neste trabalho de camadas de resistência. A proposta aqui é iniciar o percurso no Espaço Cultural Nenê Emboava e seguir pelas ruas do centro onde antes passavam os tropeiros. Como o Espaço Cultural é objeto de outro Projeto Interdisciplinar de Turismo (PIT), algumas propostas foram feitas em conjunto, de modo a atingir uma coesão importante para temas que convergem para a importância do resgate histórico na construção da identidade dos moradores. O projeto propõe que o espaço receba exposições e seja um local de visitação, além de ser um ponto de referência turística para os visitantes e de contempla o de memórias para os moradores ao trabalhar com memória oral.

## Possíveis desdobramentos futuros

> implantar indica es dentro do Nenê Emboava que tenham a mesma linguagem das sinaliza es turísticas

> oferecer uma experiência de visita o do sobrado do capitão Silveira por meio de uma maquete 3D por programa de modelagem virtual, que permitirá que o usuário transite dentro do casarão virtualmente por meio de um console e possa ver como o era em seu pleno estado

> criar roteiros integrados

mapa tátil exposto no Nenê Emboava, inicialmente a partir de um projeto piloto da área central que possuir  rota acessível para atrativos;

audiogu ia, que terá um roteiro com base nas memórias coletadas pelo projeto de cultura, pelos pontos a serem sinalizados no percurso;

placas que contemplem sinaliza o tátil

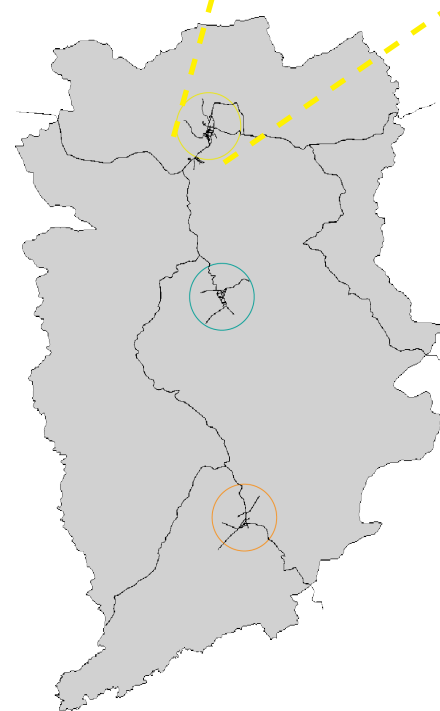
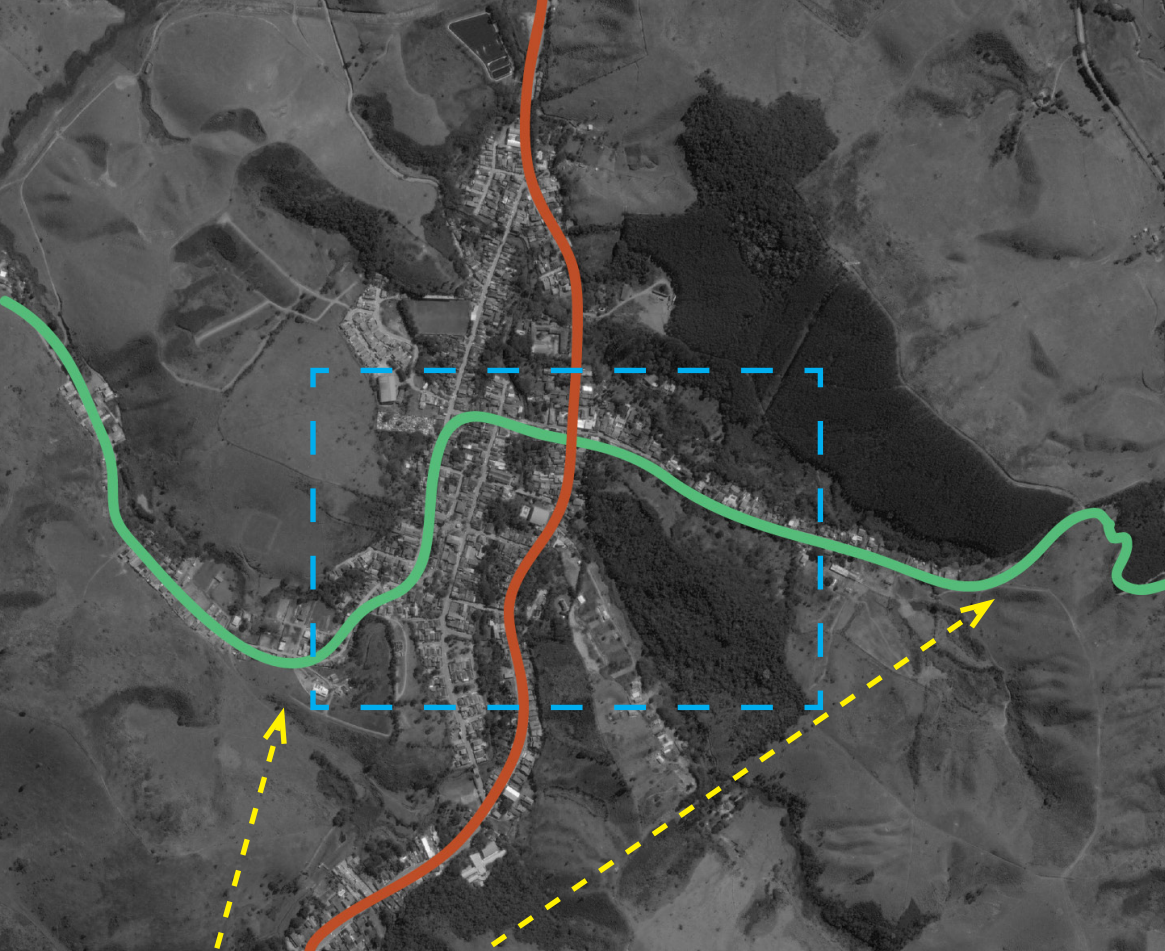
melhoria do percurso na rota turística no Caminho Novo da Piedade

**possibilidade de oferecer recursos que tornarão o local mais atrativo para demanda específica: deficientes**

# mapa do percurso autoguiado

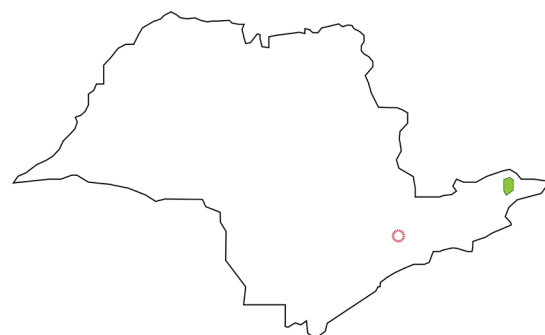
Os locais destacados nos totens foram escolhidos primeiramente a partir do estudo prévio realizado para a produção do Plano Diretor de Turismo. São lugares que possuem potencial turístico e que para os Silveirenses possuem significados simbólicos, que relembram principalmente marcas de seu passado.

As duas placas explicativas, apresentam dois pontos que também merecem destaque, a barbearia do Seu Bichinho, local bastante popular entre Silveirenses, que traz consigo a leveza das histórias e lembranças populares, difundidas oralmente. A Cadeia Velha, já é um local conhecido e divulgado por ter seu projeto de reforma pelo famoso Euclides da Cunha.



## LEGENDA

-  Área de localização do percurso
-  Antigo Caminho Novo da Piedade
-  SP 68 - Rodovia dos Tropeiros



## CAMADAS DE RESISTÊNCIA

Praça Matriz:

**1 Espaço Cultural Nenê Emboava** (s/n)

Rua João Antunes de Macedo (Antiga Rua da Palha):

**2 Sobrado do Capitão Silveira** (nº 692)

**3 Barbearia do Bichinho** (nº 714)

Praça Tenente Anacleto F. Pinto:

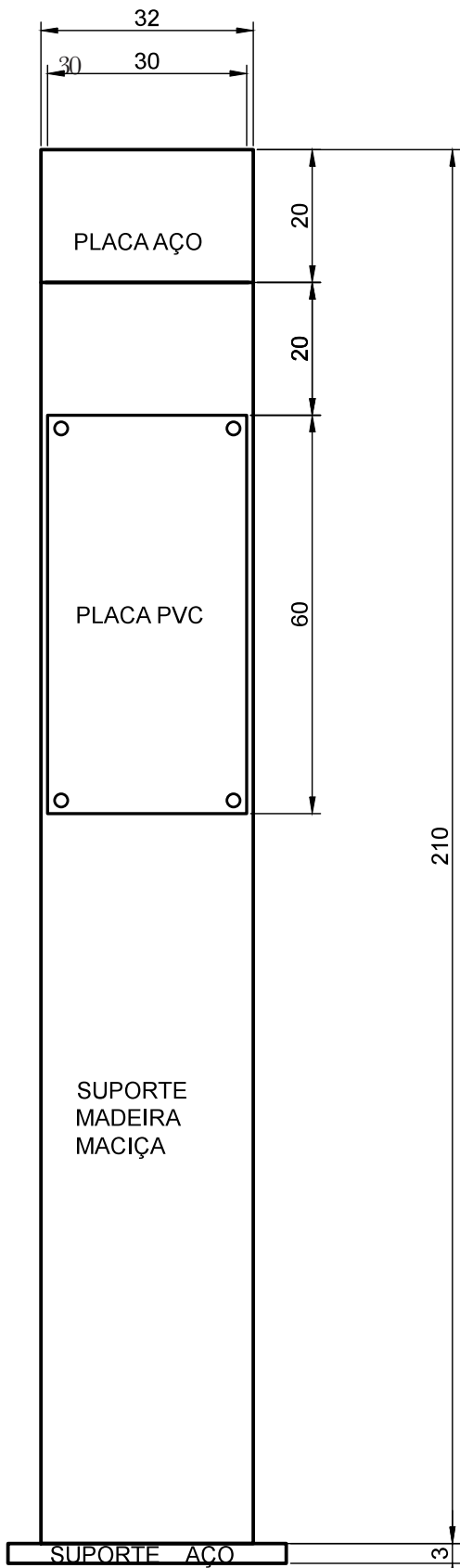
**4 Rancho do Tropeiro**

**5 Memorial dos Tropeiros**

Rua Pref. José de Abreu Ferraz (Rua da Casa da Máquina):

**6 Praça Ex-Combatentes** (esquina com a SP 68)

**7 Casa da Máquina de Beneficiar Café** (nº 310)



# totem



< esquema do totem proposto (sem escala)  
desenho: Beatriz Ueda

> imagem 3D do totem com escala humana  
render: Beatriz Ueda

# NENÊ EMBOAVA

## Espaço Cultural

Antiga sede da Fundação Nacional do Tropeirismo, abriga atualmente exposições e eventos culturais, homenageia em seu nome uma celebridade da cultura silveirense, que foi um dos mentores da Festa do Tropeiro. Casarão inaugurado em 2013.



Digitalize o QR Code

Localização: Rua Juvenal Rodrigues Soares, 47 - 139, Silveiras, São Paulo

## CASA DOS SILVEIRAS

Antiga residência do proprietário do rancho dos Silveiras Guimarães. Devido a boa localização da propriedade, formou-se o povoado elevado à freguesia de Lorena em 1829 e fundada a cidade em 1842. O casarão é o principal símbolo arquitetônico da origem da cidade, foi tombado pelo CONDEPHAAT e hoje apenas ruínas do monumento restaram.



Digitalize o QR Code

Localização: Rua Capitão Manoel José da Silveira, 692, Silveiras, São Paulo

## BARBEARIA DO BICHINHO

Antiga galeria de arte de Silveiras. Atualmente local de valor simbólico para a cidade por sua popularidade e centralidade.

Bichinho era professor de ginásio, se aposentou e seguiu carreira como barbeiro, onde ficou popular na cidade e junto com outros silveirenses colaborou na promoção da Festa do Tropeiro.

## RANCHO DO TROPEIRO

Espaço utilizado para eventos da comunidade silveirense, está situado por onde passava o Caminho Novo da Piedade. Homenageia a cultura tropeira, marca da identidade e formação da cidade.



Digitalize o QR Code

Localização: Praça dos Tropeiros,  
Silveiras, São Paulo

## CADEIA VELHA

A antiga cadeia já abrigou restaurante de comida típica do tropeirismo. Atualmente funciona como delegacia de polícia.

Marco histórico da cidade, o prédio data do final do século XIX e teve seu projeto de restauração por Euclides da Cunha.

## PRAÇA DOS EX-COMBATENTES

Homenageando e rememorando a participação e a resistência da cidade que foi o palco de embates na Revolução Constitucionalista de 1932, que por estar próxima a fronteira com o Estado do Rio de Janeiro, sede do governo do Brasil naquele momento, foi justamente o local onde aconteceu a disputa armada entre paulistas e o exército federal. Este mesmo local 90 anos antes também viu a Revolta dos Liberais contra o partido conservador nos tempos de Dom Pedro II e, anos antes, fez parte dos Caminhos Novos da Piedade por onde os tropeiros aqui passavam escoando alimentos e metais preciosos.



Digitalize o QR Code

Localização: Avenida Governador Carvalho Pinto, 608 - 738, Silveiras, São Paulo

## CASA DA MÁQUINA

As lembranças dos tempos áureos do café como principal fonte de divisas, com destaque ao vale do Paraíba pode ser observado aqui, onde ainda existe a construção original parcial da antiga Casa da Máquina de Moer o café. De tão importante que era o café e a máquina de moer para a cidade, a rua ficou conhecida popularmente como “Rua da Máquina”, anos antes este trecho integrou os Caminhos Novos da Piedade.



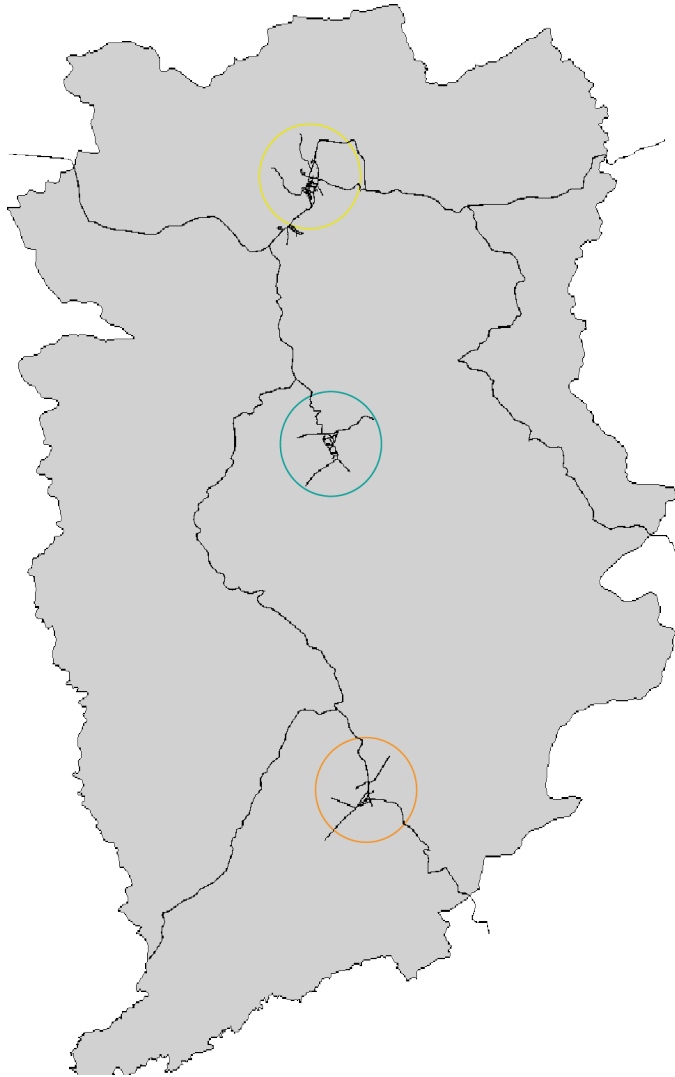
Digitalize o QR Code

Localização: Rua Prefeito José de Abreu Ferraz, 310, Silveiras, São Paulo



# totem rodoviário

## BEM-VINDO A SILVEIRAS



**lugares de memória**

**espaços de referência para a comunidade**

**espaços de visitação**

**CAMADAS DE RESISTÊNCIA**

**Praça Matriz:**

- 1 Espaço Cultural Nenê Emboava (s/n)
- 2 Sobrado do Capitão Silveira (nº 692)
- 3 Barbearia do Bichinho (nº 714)

**Rua João Antunes de Macedo (Antiga Rua da Palha):**

- 4 Rancho do Tropeiro
- 5 Memorial dos Tropeiros

**Rua Pref. José de Abreu Ferraz (Rua da Casa da Máquina):**

- 6 Praça Ex-Combatentes (esquina com a SP 68)
- 7 Casa da Máquina de Beneficiar Café (nº 310)

**Praça Tenente Anacleto F. Pinto:**

Antigo Caminho Novo da Piedade  
SP 68 - Rodovia dos Tropeiros  
Percurso Sugerido

Rua Pref. José de Abreu Ferraz (Rua da Casa da Máquina): antigo acesso de Silveiras sentido Areais

Rua Capitão Manoel José da Silveira (também conhecida como Rua da Tijuca) antigo acesso de Silveiras sentido Lorena



**CENTRO - 2 KM**

**BOM JESUS - 8,5 KM**

**MACACOS - 22,4 KM**

### ATRATIVOS

#### Nenê Emboava

Rua Juvenal Rodrigues Soares, 47 - 139

#### Rancho do Tropeiro

Praça Tenente Anacleto F. Pinto

#### Casa dos Silveiras

Rua João Antunes de Macedo, 692

#### Praça dos ex-combatentes

Governador Carvalho Pinto, 608 - 738

#### Casa da Máquina

Rua Prefeito José de Abreu Ferraz, 310

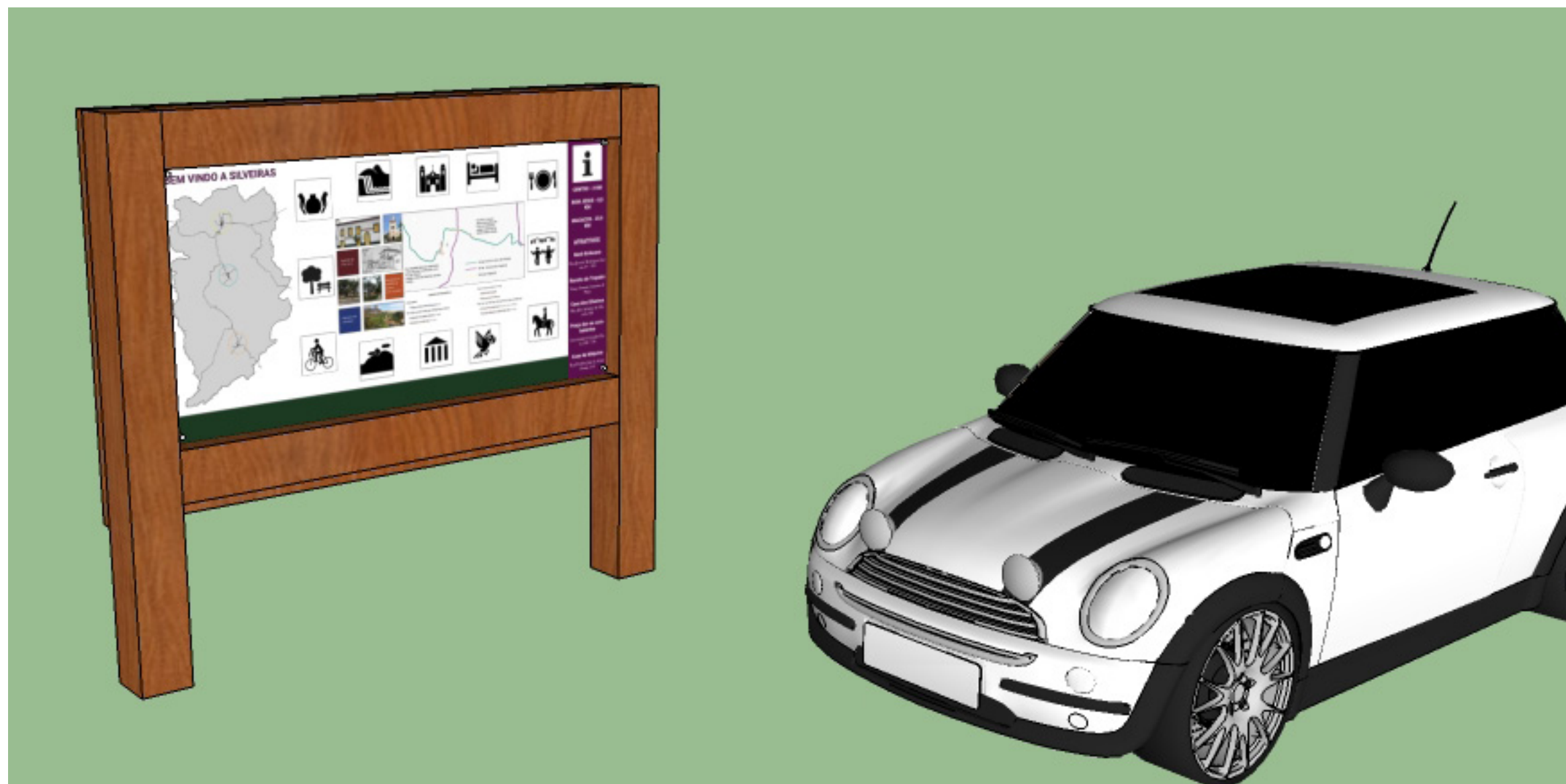
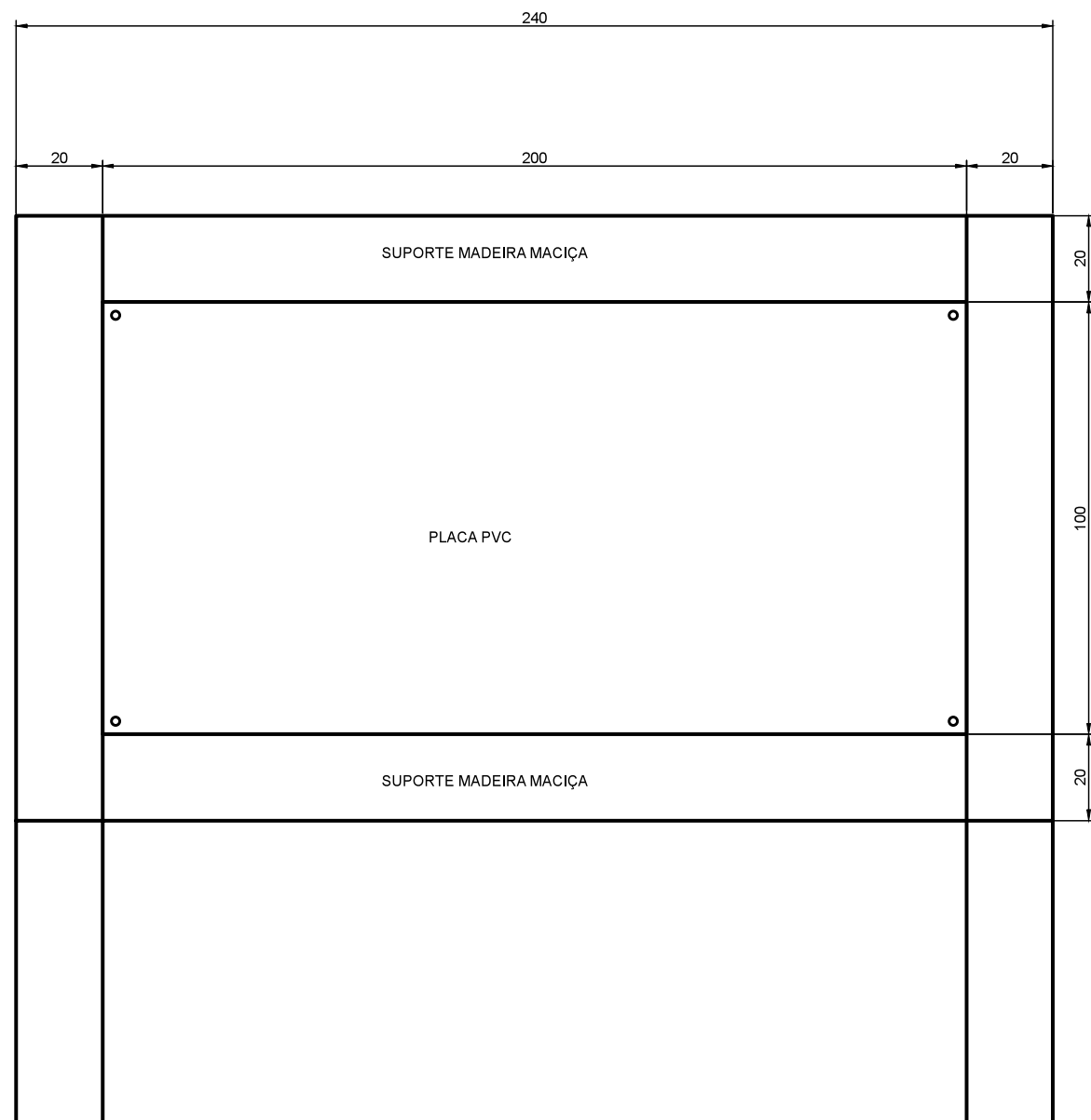
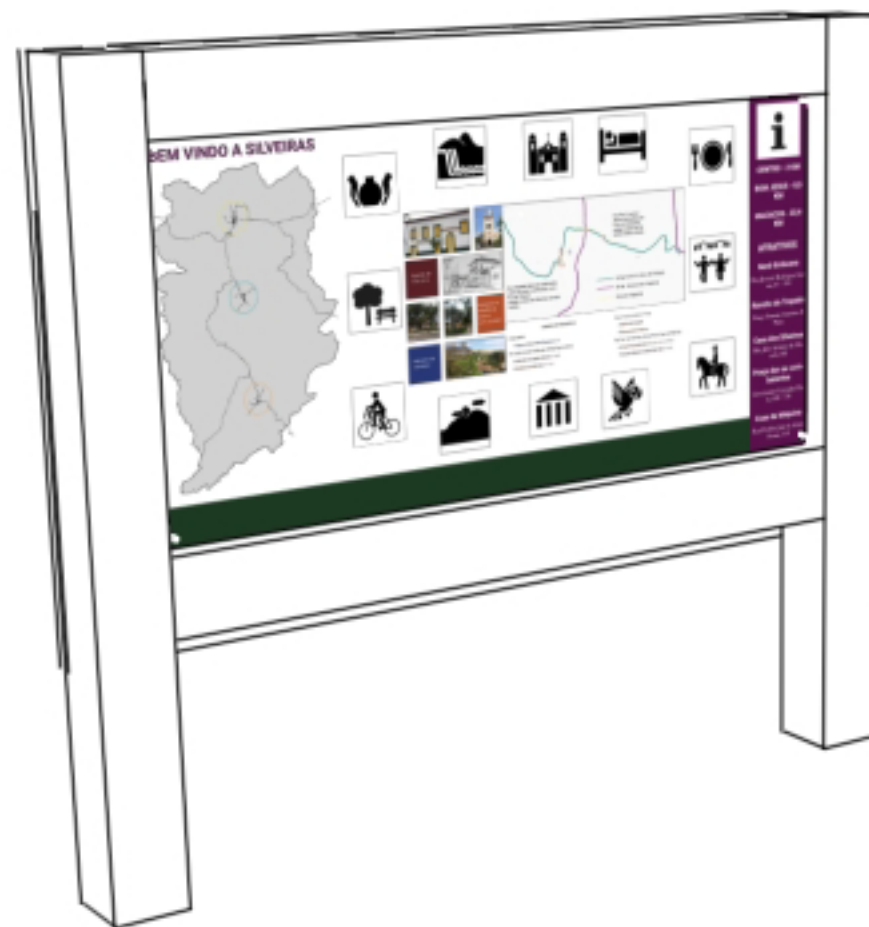


imagem 3D do totem com carro  
render: Beatriz Ueda



< esquema do totem proposto (sem escala)  
 desenho: Beatriz Ueda

> imagem 3D do totem  
 render: Beatriz Ueda



# panfleto de divulgação 3

## Objetivo

o panfleto é focado no percurso do projeto piloto, ou seja, na área central, mas seu layout pode ser modificado para trabalhar as outras regiões em um outro momento. Foram analisados diversos mapas de cidades turísticas e adotou-se o modelo do município de Óbidos em Portugal. O material foi apresentado como uma possibilidade na reunião do dia 19 de novembro de 2018 e teve ampla aceitação.



## Ficha Técnica

Dimensões: Placas 15cm X 29cm

Material: papel couchê fosco 115g

Impressão 4x4 colorido

Silveiras,  
terra dos ranchos de tropas e tropeiros, dos heróis das  
revoluções de 1842 e 1932, dos artistas e dos artesãos.

### O CAMINHO NOVO DA PIEDADE

A criação do Caminho Novo da Piedade no século XVIII permitiu um novo acesso terrestre e a parada dos tropeiros foi o ponto de início do povoamento da região onde hoje se encontra o município de Silveiras. O entreposto comercial fez surgir dois traços marcantes no silveirense: o tropeirismo e a hospitalidade.

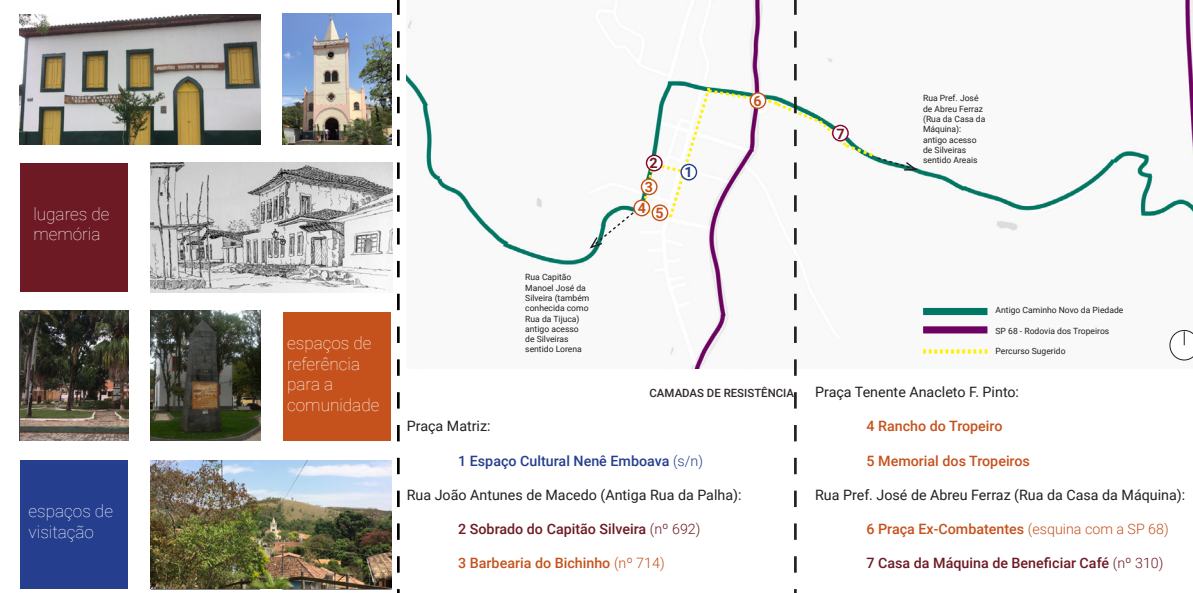
Este panfleto é o desdobramento de um projeto estratégico na estruturação da cidade como um destino. Desse modo, buscou-se exaltar as características relacionadas à identidade local, seus atrativos, sua história de forma que o visitante e turista entenda melhor onde está e que a comunidade valorize e resgate também elementos relacionados a sua cultura e passado.

Existem potencialidades escondidas e/ou esquecidas nas rugosidades silveirenses que podem agora ser lidas na paisagem, com placas que resgatem essa história ao apresentar a cidade de forma clara e chativa. Portanto, o sistema de identidade visual cria uma unidade, transmite a autenticidade, ao criar pontos de interesse na composição urbana do destino turístico.

Quais as **camadas de resistência** que são observadas neste percurso autoguiado?

- > referências aos tropeiros
- > revolução liberal de 1842
- > período de cultivo de café
- > revolução constitucionalista de 1932

Tudo isso nesta terra de mares e morros e baseando-se em um trecho urbano do antigo Caminho Novo da Piedade que deu origem ao município, ainda na época do período áureo das Minas Gerais.



# proposta comercial

# análise de viabilidade

O local onde será implantada a estratégia de Identidade Visual deve ser analisado sob aspectos que interferem no processo de indução e captação de demanda por hospedagem, de fluxo turístico e de visitação no destino.

Neste sentido, o macro-ambiente da área provoca impactos no estudo de viabilidade, uma vez que variáveis demográficas e econômicas podem de alguma maneira promover uma dinâmica específica na demanda local pelo consumo do turismo.

Assim, a demanda de fluxo turístico deve ser dividida em diferentes segmentos de características específicas que potencialmente estão inseridos na área de abrangência do projeto proposto. As características a serem investigadas incluem: motivo da viagem, permanência média, facilidades e amenidades requeridas, sazonalidade, flutuações diárias de demanda e sensibilidade a preço dos serviços e produtos do universo do turismo.

Neste documento não será apresentada toda esta análise mas é indicado que seja realizado no futuro um estudo que avalie a margem de resultado esperado a partir dos projetos turísticos desenvolvidos no município. É importante investir no turismo mas a gestão assertiva deve ter como suporte dados que subsidiem a tomada de decisão. Devido a limitações de logística e de recursos, o PDDT não conseguiu avaliar dados que apoiassem esta análise, como um estudo da Demanda Real do município, com estimativa de gasto médio e perfil do visitante de Silveiras para então vislumbrar estimativas de impactos no turismo que, por exemplo, esta proposta de Identidade Visual provocará no município no curto, médio e longo prazo.

Ainda assim, uma das etapas necessária para elaboração de um estudo de viabilidade e crucial para a realização e implantação deste projeto é a elaboração de Orçamento estimado para realização de todas as propostas apresentadas.

# execução e controle

## Responsáveis

Por se tratar de um tema multidisciplinar, é desejável que se tenha uma equipe composta por formações diversas. No entanto, sabe-se da dificuldade em gerir orçamentos exíguos então de forma sintética, a equipe seria:

Cargo	Número de componentes
Arquiteto e urbanista	2
Turismólogo	1
Secretaria de Turismo	1
Representante COMTUR	1

O COMTUR<sup>1</sup> de Silveiras é um conselho ativo em termos de ações em prol do Turismo e que também realiza constantemente eventos e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento turístico da cidade. No entanto, a Prefeitura, por meio da pasta vinculada ao turismo precisa também ser envolvida no que diz respeito a alterações no cenário urbano proposto por este projeto. Assim, propõe-se que este projeto seja gerenciado pelo COMTUR, sendo fundamental a parceria com a Prefeitura, para que o mesmo torne-se realidade e posicione Silveiras como um destino turístico.

<sup>1</sup> Lei Municipal no 1013 de 12 de dezembro de 2017, dispõe da criação do COMTUR de Silveiras e conta com a seguinte composição

Do Poder Público:

1 (um) representante do Turismo

1 (um) representante da Cultura

1 (um) representante do Meio Ambiente

1 (um) representante da Educação

Da Iniciativa Privada:

1 (um) representante de Hotéis e Pousadas

1 (um) representante de Restaurantes e Bares Diferenciados

1 (um) representante do Artesanato

1 (um) representante dos Produtores Rurais

1 (um) representante dos Ambientalistas

1 (um) representante dos Guias de Turismo ou Turismólogos

1 (um) representante do Clube Social

1 (um) representante da Imprensa

De Outros, sem direito a voto:

1 (um) representante da Polícia Militar

1 (um) representante da Polícia Civil

Cabe ao COMTUR, no Art.º 3, I - Avaliar, opinar e propor sobre: d) os instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico.

## Indicadores

Para o desenvolvimento do projeto, o cronograma e objetivos parciais serão os principais indicadores de acompanhamento do projeto, porém, depois que o mesmo for realizado, é importante considerar também a percepção de turistas com relação às placas implantadas na cidade, bem como verificar se os atrativos e equipamentos da cidade estão sendo acessados com maior facilidade e mais frequência. Neste sentido, é importante iniciar a contagem de visitação no município nos principais equipamentos e atrativos turísticos do município. Sugere-se assim contabilizar o número de hóspedes em pousadas, visitantes em lojas de artesanatos, clientes em restaurantes e lanchonetes, visitantes no Centro Cultural Nenê Emboava, para medir a frequência de fluxo de visitantes nestes locais.

Será necessário definir também regras e boas práticas de zeladoria das placas, uma vez que as mesmas podem ser alteradas por novas peças gráficas com a estrutura que serão instaladas. É importante também avaliar índices de violência, furtos, e ocorrências gerais na cidade para verificar se o fluxo de turistas/visitantes que a cidade está recebendo não está comprometendo a nos indicadores sociais da cidade, visando garantir segurança e melhorias para a comunidade local, e um ambiente hospitaleiro no contexto do turismo.

### FORMAS DE COLETAR DADOS

Questionários de satisfação nos equipamentos turísticos e atrativos da cidade, tanto do Centro como dos bairros (meios de hospedagem, lojas de artesanato, restaurantes e atrativos como o Centro Cultural Nenê Emboava, as fazendas e durante os eventos)

Avaliação mensal, responsabilidade da prefeitura (secretaria de turismo) com apresentação de relatório simples com as contagens de turistas por estabelecimento, no total bem como as avaliações atribuídas.

Avaliação em redes sociais de notas obtidas dos atrativos da cidade, como TripAdvisor e Facebook. Estimular a criação dos perfis nessas redes sociais para os equipamentos e atrativos que não possuem ainda conta.

# orçamento

Foram realizadas cotações com diferentes empresas e profissionais com o objetivo de obter a melhor relação de custo-benefício, ou seja, aliar qualidade com baixo custo.

Durante a elaboração da proposta, a reunião prévia de apresentação parcial das propostas e alinhamento de interesses e recursos disponíveis orientou a definição dos produtos a serem entregues.

Ao todo, a presente proposta aponta 4 produtos:

- > panfleto de promoção turística
- > placas de sinalização turística e de valorização da cultura local da cidade
- > criação de logotipo do destino
- > elaboração de slogan para Silveiras, associada a identidade identificada nos outros produtos

Com o objetivo de empoderar e inserir o cidadão silveirense nos processos decisórios do rumo do turismo da cidade, sugere-se que a realização de um concurso popular, que seria organizado inteiramente pelo COMTUR. Nesta ação espera-se motivar e valorizar as ideias da comunidade, além de promover um fortalecimento da relação entre o COMTUR e a população. Desta forma, não estão sendo estimados os custos referente a estes 2 produtos, pois dependem das definições futuras dos organizadores, se decidirem seguir a diante com esta proposta.

No caso do panfleto de promoção turística do destino Silveiras, é proposto um modelo de material com as seguintes especificações:

couchê brilho/fosco 120g 66x96  
 folder 4x4 cor  
 2 dobras  
 refile  
 dobra caderno  
 dobra manual  
 empacotamento

Sugere-se a impressão de 10.000 unidades a serem distribuídas estrategicamente nos

diferentes equipamentos e atrativos turísticos da cidade, e o valor total para elaboração dos panfletos é de R\$ 1.626,00. Este orçamento foi obtido via negociação com a empresa gráfica Allcor.

Com relação às placas de sinalização turística, foram definidas 4 tipos de placas, com mesmo material (placas de PVC com adesivo comum) e diferença nas medidas, de acordo com a finalidade das placas:

0,32m x 0,25m - placas com pictogramas padrão do guia de sinalização turística (50 unid)

0,3m x 0,6m - totens que apresentam a relação do Caminho Novo da Piedade com a história da cidade e seus traços identitários (5 unidades)

1m x 2m - placas apresentando o turismo do município na rodovia dos tropeiros, local de grande circulação de automóveis. (3 unidades)

2m x 3m - placas de apresentação da cidade no portal do Vale Histórico e no outro extremo da cidade, também na rodovia dos tropeiros, no sentido oposto. (2 unidades)

Para elaboração das placas de acordo com as características apresentadas, é necessária a quantia de R\$ 2.010,30, de acordo com a negociação realizada com a empresa BR Control Sinalização e Controle.

Na reunião prévia do grupo junto com o COMTUR e secretário de Turismo do município verificou-se a possibilidade da prefeitura subsidiar o custo de instalação das placas, bem como da disponibilização de estrutura de apoio das placas de sinalização, em postes, hastes e totens. No entanto, foi orçado com serralheiro e madeireiro do município os valores necessários relacionados a mão de obra e de matéria-prima necessária, considerando-se a utilização de madeira tratada e ferro para elaboração das peças. Neste quesito, o valor orçado total é de R\$ 1.800,00 considerando todas as placas.

Por fim, considerando os 3 custos, o projeto prevê o investimento no valor de R\$ 5.436,30, e se considerar o subsídio da prefeitura, o investimento ficaria no valor de R\$ 3.636,30. A seguir é ilustrada a planilha financeira com a apresentação do orçamento conforme apresentado neste tópico.

Planilha Financeira - Orçamento "Emplacando Silveiras"

1. Orçamento de Panfletos com mapa e apresentação de atrativos do Centro de Silveiras

Panfleto	Descrição (finalidade)	Valor por unidade	Qtde.	Valor total
Tipo 1	Tamanho livre 200g Colorido 2 dobras	R\$ 0,16	10.000	R\$ 1.626,00
Tipo 2	Tamanho livre 200g Colorido 3 dobras	R\$ 0,22	10.000	R\$ 2.196,00
<b>ORÇAMENTO SUGERIDO</b>				<b>R\$ 1.626,00</b>

2. Orçamento das Placas de Sinalização Turística (padrão e personalizadas)

Placa	Descrição (finalidade)	Valor por unidade	Qtde.	Valor total
Tipo 1	Placa de Sinalização Turística - Pictogramas	R\$ 12,90	50	R\$ 645,00
Tipo 2	Placa sobre o Caminho da Piedade - Totem	R\$ 25,90	5	R\$ 129,50
Tipo 3	Placa sobre o Caminho da Piedade - Fixadas	R\$ 12,90	2	R\$ 25,80
Tipo 4	Placa sobre o Caminho da Piedade - Acessos	R\$ 150,00	3	R\$ 450,00
Tipo 5	Placa de apresentação da cidade	R\$ 380,00	2	R\$ 760,00
<b>ORÇAMENTO TOTAL NECESSÁRIO</b>				<b>R\$ 2.010,30</b>

3. Orçamento de Suporte para instalação de placas

Item	Descrição (finalidade)	Valor por unidade	Qtde.	Valor total
1	Prancha de Madeira 2,1m x 0,3m x 0,06m	R\$ 60,000	10	R\$ 600,00
2	Base de cabeceira de ferro	R\$ 120,00	5	R\$ 600,00
3	Ícone de chapa de ferro	R\$ 120,00	5	R\$ 600,00
<b>ORÇAMENTO DE INSTALAÇÃO ESTIMADO</b>				<b>R\$ 1.800,00</b>

4. Mão de Obra Técnica - Arquiteto e Urbanista

Item	Descrição (finalidade)	Valor por unidade	Qtde.	Valor total
1	Produção de fichas do mobiliário urbano	R\$ 60,00	66	R\$ 3.960,00
2	Produção de relatório síntese do PDDT	R\$ 60,00	24	R\$ 1.440,00
3	Concepção das soluções e sistemas	R\$ 60,00	30	R\$ 1.800,00
4	Reunião técnica - Silveiras	R\$ 60,00	4	R\$ 240,00
5	Projeto de Identidade visual	R\$ 60,00	48	R\$ 2.880,00
6	Projeto para execução	R\$ 60,00	60	R\$ 3.600,00
<b>ORÇAMENTO TOTAL NECESSÁRIO</b>				<b>R\$ 13.920,00</b>

5. Orçamento Total

Item	Descrição (finalidade)	Valor por unidade	Qtde.	Valor total
1	Panfleto	R\$ 0,163	10.000	R\$ 1.626,00
2	Placas	R\$ 32,42	62	R\$ 2.010,30
3	Suporte de instalação de placas	R\$ 180,00	10	R\$ 1.800,00
4	Mão de Obra Técnica - Arquiteto e Urbanista	R\$ 60,00	232	R\$ 13.920,00
<b>ORÇAMENTO TOTAL NECESSÁRIO</b>				<b>R\$ 19.356,30</b>



## Nota explicativa

Este trabalho contemplou um grande esforço em entregar um material gráfico executivo e foi possível graças à presença de duas arquitetas e urbanistas no grupo. Este material extrapola a formação atual em curso de turismólogo e cabe apontar aqui o quanto seria investido apenas na definição das placas e panfletos. Os valores abaixo foram estipulados de acordo com a experiência profissional das referidas alunas e considerou o previsto pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) como as etapas previstas para a concepção e revisão de projetos. A Visita Técnica para validação do projeto foi computada apenas com os honorários e descontou-se o custo da diária e deslocamento. No orçamento segue o custo total do projeto e o que foi possível abater, de acordo com uma devolutiva ampla à comunidade:

etapa	descrição da atividade	quantidade de horas	valor (R\$)/ hora	valor total (R\$)
levantamento de campo	viagem de campo (produção de fichas do mobiliário urbano / identificação do programa de necessidades)	66	60	3960
atividade técnica	produção de relatório síntese do Plano Diretor de Turismo de Silveiras	24	60	1440
estudo preliminar	concepção das soluções e sistemas a serem adotados	30	60	1800
estudo de viabilidade	reunião em Silveiras	4	60	240
anteprojeto	projeto de identidade visual	48	60	2880
revisão	projeto para execução	60	60	3600
				13920

Apesar do Município de Silveiras dispor de uma verba para a execução do projeto, é interessante levantar outras fontes possíveis de financiamento. Por se tratar de um projeto cultural, existem verbas do Governo do Estado de São Paulo e do Governo Federal que podem ser solicitadas.

Infelizmente, Silveiras saiu do Mapa de Turismo e não pode requerer verbas do Ministério do Turismo. Os editais são anuais e devem preencher requisitos específicos.

### Recursos Privados

Chamadas, "vaquinhas"

Parcerias

Consórcios

### Recursos Públicos

Editais e fundos de cultura

Incentivos

• ProAC - via ICMS

• Lei Rouanet - depende de arrecadação com parceiros após a aprovação

• BNDES - empréstimos a juros baixos

# cronograma

	2018				
etapas	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
parte teórica					
pesquisa bibliográfica					
prospecção de possibilidades					
banca avaliadora					
reuniões em Silveiras					
apresentação da proposta					
entrega relatório final					
	2019				
	março	abril	maio	junho	julho
concurso					
chamada					
inscrições					
avaliação					
premiação					
	2019				
execução	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
revisão da parte gráfica					
slogan e logotipo nas peças					
rodar material na gráfica					
construção dos totens					
instalação das placas					
recebimento dos panfletos					

Com relação a sinalização por meio de placas turísticas, a produção e instalação de todas as placas devem respeitar:

Prazo de impressão das placas em material proposto neste relatório: 15 dias

Instalação das placas na região central da cidade, nos locais definidos também neste projeto: 15 dias

## Zeladoria

Dentre as funções da zeladoria urbana do município de Silveiras tem-se primeiramente a retirada de faixas, cartazes e placas de cunho turístico para que as novas propostas possam ser implantadas.

Após a instalação das novas placas a zeladoria urbana terá como objetivo a conservação e manutenção das mesmas. Os totens também poderão facilmente ter seus conteúdos impressos substituídos.

As ações serão coordenadas pela prefeitura, contando com apoio das pastas de Desenvolvimento Social, Obras / Infraestrutura e Transportes e Mobilidade.

# considerações finais

O projeto está diretamente ligado a situação atual diagnosticada no município, carente de infraestrutura turística e de lazer para os próprios moradores. O foco então, é basear-se nos elementos existentes que apresentem potencial de desenvolvimento turístico e constituintes da cor local: a natureza e o tropeirismo, que convergem no Caminho da Piedade.

Existem potencialidades escondidas ou esquecidas nas rugosidades silveirenses que podem ser apropriadas pelo turismo e contribuir para o posicionamento da cidade, com placas que resgatem essa história ao apresentar a cidade de forma clara e criativa.

Portanto, o sistema de identidade pode criar uma unidade, transmitir a autenticidade, criar pontos de interesse e enriquecer a composição urbana do destino turístico.

A partir do projeto de acessibilidade planeja-se a captação de recurso financeiro do governo. Para o desenvolvimento do projeto, o cronograma e objetivos parciais serão os principais indicadores de acompanhamento do projeto, porém, depois que o mesmo for realizado, é importante considerar também a percepção de turistas com relação às placas implantadas na cidade, bem como verificar se os atrativos e equipamentos da cidade estão sendo acessados com maior facilidade e mais frequência.

Portanto, a nova comunicação visual tem como objetivos extinguir o estigma de Silveiras como cidade de passagem e transformá-la em um destino turístico que tenha uma linguagem visual uniforme, criativa, diferenciada, que trabalhe coerentemente com seus atrativos e que tenha suas memórias representadas em uma nova leitura que seja capaz de representar a comunidade e que seja acessível tanto à ela quanto aos visitantes.

Assim, define-se que este volume apresentará somente escopos para que a comunicação visual da cidade possa ser renovada e deixa espaço para que novas ideias possam ser impulsionadas e desenvolvidas a partir daí, tais como melhoria do site da cidade, que contenha mais informações turísticas e que seja mais articulado com as placas, por exemplo por meio do escaneamento do QR Code; desenvolvimento de um audioguia que contenha em seu conteúdo relatos/memórias de silveirenses; a implantação de roteiros acessíveis para pessoas com deficiência ou redução de mobilidade e tantas outras melhorias que podem emplacar Silveiras como destino turístico.

*Vale acrescentar que, em virtude da natureza acadêmica, o plano apresentado não contempla eventuais alterações de ordem social ou econômica que possam ocorrer, o que provocaria alterações de cronograma ou até mesmo de estratégia.*

# referências bibliográficas

CARRILHO, Marcos José. Fazendas de café oitocentistas no Vale do Paraíba. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v.14, p59-80, jan-jun. 2006.

**Circuito Turístico Vale Histórico lança Cartilha e Jogo Educativo**. Disponível em: <[http://www.classelider.com/noticia/?new\\_id=1723](http://www.classelider.com/noticia/?new_id=1723)>. Acesso em 10 dez. 2017.

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

MAIA, Tom; MAIA, Thereza Regina de Camargo. **Vale do Paraíba - Velhas Cidades**. São Paulo: Companhia Nacional/Edusp, 1977.

PELLICCIOTTA, Mirza. **Turismo e patrimônio no Vale Histórico Paulista: Subsídios de estudo para um aprimoramento de interações**. S.i., 2017.

SÁ, Olga; SIQUEIRA, Sônia Maria Gonçalves (Org). **Retratos do Vale**. Lorena CCTA, 2014. 192p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. Ed 7a reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

TOLEDO, Francisco Sodero. **Estrada Real: Caminho Novo da Piedade**. Campinas: Alínea Editora, 2010.

VIEIRA, Beatriz. **Rio e São Paulo elegem mascote para o Vale Histórico**. ASN - Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: <<http://www.sp.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/SP/rio-e-sao-paulo-elegem-mascote-para-o-vale-historico,2ba336fdbd456410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Porto**. Disponível em <<http://www.cm-porto.pt/cidade/porto-incomparavel-incontornavel-ponto>> Acesso em 8 de outubro de 2018

\_\_\_\_\_. **Honorários CAU**. Disponível em < <http://honorario.caubr.gov.br/download/> > Acesso em 3 de dezembro de 2018

